Num. 40.

GAZETA DE LISBOA

Com Privilegio de Sua Mageſtade.

Terça feira 5 de Outubro 1779.

CONSTANTINOPLA 3 *de Agoſto*.

NA noite de 28 para 29 de Julho pelas duas horas depois da meia noite houve hum incendio neſta Capital dos maiores que ſe tem viſto: começou no bairro de *Sultan Bajazet*, e em pouco tempo lavrou para muitas ruas vizinhas, e chegou até o grande Arſenal, e Praça dos Negociantes. Conſumio eſte incendio em quaſi 17 horas que durou, pelo cálculo mais moderado, 5 para 6℞ caſas, 17 meſquitas, alguns Templos *Gregos*, e *Armenios*, além de muitas lojas, e armazens. Avalia-ſe a perda em mais de 20 milhões; mas não he conſideravel a das fazendas em comparação do eſtrago do fogo, por quanto como a maior parte do incendio lavrou pelo dia, pudérão os mercadores ſalvar a maior parte da fazenda; o que não obſtante, padecérão muito dos ladrões, que aproveitando-ſe da deſordem, ſe lançárão a roubar, e alguns forão logo prezos. Morrêrão muitas peſſoas, por ſe expôrem temerariamente a atalhar o fogo, e o proprio Sultão eſteve em perigo de morrer, ou ficar gravemente ferido de hum ferro em braza, que lhe veio cahir aos pés. S. A. que acudio com todos os Miniſtros da primeira, e ſegunda Jerarquia, dava ordens as mais accommodadas para embaraçar os progreſſos do incendio: apparecia em toda a parte onde havia riſco, animando huns com palavras, e outros com premios, nem ſe quiz retirar ſenão depois de eſtar certo que ſe tinha atalhado: já erão 8 horas da tarde, quando ſe recolheo para a ſua quinta de *Beſiktache*, e huma hora depois eſtava o fogo de todo apagado. Era tanto mais penoſo o trabalho, por eſtar o dia ſummamente quente, e ajudado com o calor exceſſivo do fogo, canſava os trabalhadores de ſorte, que cahião de fadiga; e de debilidade.

Ha preſumpções de que eſte incendio não foſſe effeito do acaſo, maiormente por ſer o decimo que ſuccede em poucos dias: o ultimo antes deſte conſumio em 23. 66 caſas na Villa de *Orth Kieui*, junto a *Beſiktache*: julgão ſerem eſtes incendios effeitos do deſcontentamento dos *Janiſaros* contra os validos do Serralho, ou contra a familia do *Selictar*.

Ha hum grande partido entre os Miniſtros da Lei contra os ajuſtes firmados com os *Ruſſos*, e tem-ſe ſuſcitado grandes diſſensões ſobre o permittir-ſe o tranſito livre de huma não daquella Nação carregada de ferro; genero, cuja extracção he prohibida. Com tudo regulárão-ſe eſtas diſferenças com a coſtumada mediação do Embaixador de *França*, a quem a *Porta* deo de mimo varias joias para ſua eſpoſa, algum dinheiro, e huma caixa de ouro cravada de brilhantes; mas recea-ſe que não dure a boa harmonia com a *Ruſſia*. Hoje chegou o *Meſandor*, ou Secretario do Capitão Baxá, precedido de 3 *Tartaros*, com a noticia de ter elle alcançado completa victoria na *Morea*, e ter acabado alli com os rebeldes. Fingio bloquear *Tripoliza*, a fim de obrigar os *Albanezes* a renderſe por fome; mas moſtrando depois mudar de reſolução, deſtacou hum Corpo de *Mainotes*, que tentaſſem debilmente o aſſedio: e enganados os *Albanezes* com eſte ardil, fizerão huma grande ſortida contra os ſitiadores, que com fingida fuga os trouxerão a cahir em huma cillada; aqui os cercou por toda a parte o Capitão Baxá, e os paſſou a todos á eſpada, reſervando ſó o Baxá rebelde, ou julgado por tal, até novo exame, e ordem do Grão Senhor. Entrou depois triunfante em *Tripoliza*, de-

depois de ter degollado muitos, de cujas cabeças carregou huma não, que mandou para esta Capital.

LONDRES 4 de Setembro.

Como a Corte não publica noticias do Almirante *Hardy*, tem grande contradicção as novas que correm, e não tomamos pé neste ponto. Quando partio a ultima mala davão por certo, que o Almirantado tinha noticia de estar a Armada na Bahia de *Plymouth*. Todavia este aviso só podia ser preliminar, pois se sabe que só a 2 teve a Corte noticia de ter chegado o Almirante com a sua Armada em bom estado á altura de *Plymouth*, e que tendo alli refrescado, continuou viagem subindo pela *Mancha*, e dirigindo para a Ilha de *Wight*, seguido pela frota combinada, de sorte que se esperava que pudessem travar acção na altura de *Portsmouth*. As cartas que se recebêrão de varios pórtos dizem, que Mr. *Hardy* chegára a 29 de Julho á boca da *Mancha*, e a 30 á altura de *Plymouth*, tendo ganhado por huma feliz mudança de vento o lado d'*Est* ao inimigo, que estava a este tempo á entrada da *Mancha*, distante sómente 15, ou 16 leguas. He provavel que se travasse logo a batalha a não ter hum espesso nevoeiro encuberto a vista das Armadas: ha humas poucas de semanas que tem havido tão densos nevoeiros da parte de *Sorlingues*, que algumas vezes se ouvião reciprocamente os sinaes nas Armadas respectivas, sem ser possivel avistarem-se: além disto os ventos contrarios tem embaraçado as manobras dos dous Almirantes. A fragata *Southampton*, que tendo escapado á frota *Franceza*, por se ter cozido com a costa d'*Oeste*, deo a 17 a Mr. *Hardy* a primeira noticia da entrada do inimigo na *Mancha*, gastou 9 dias para voltar contra hum vento *Sud-est* da altura de 20 leguas ao *Oeste* de *Scily*, onde então cruzava o Almirante, até a do Cabo *Lezard*. A fragata *Thetis* vinda de *Lisboa* encontrou a 18, a 18 leguas a *Oest* de *Scily*, o *Heitor*, hum dos navios da frota, que lhe não deo noticia da entrada do inimigo na *Mancha*, e só o soube a 20 pela fragata *Milford*, que hia tambem levar a noticia a Mr. *Hardy*: com este aviso se dirigio o *Thetis* para o canal de *S. Jorge*, e entrou em *Bristol*.

Estavão a bordo desta ultima fragata 2 Officiaes da guarnição de *Gibraltar*, que escapárão de noite até *Faro*, donde passárão a *Lisboa*, e nos despachos que trazião entrava huma carta do Vice-Almirante *Duff*, Commandante das náos de guerra do *Mediterraneo*, escrita a bordo da *Panthera* em *Gibraltar* a 26 de Julho, a qual se públicou na Gazeta da Corte de 31 do passado, e contém em substancia:

» Que tendo noticia de que estava para sahir hum comboio de *Malaga*, o mandára esperar por huma chalupa, fazendo corso diante da Praça: e que tendo aviso do comboio, picára as amarras a *Panthera*, e *Entrepreza*, que são as unicas náos que tem. Que neste tempo vio dous chavecos dando caça a tres corsarios, que trazião a reboque hum saique, até que o mettêrão debaixo do fogo da bateria da *Europa*; mas vendo os chavecos os nossos navios, se refugiárão para *Ceuta* com a noite, conduzindo parte do comboio, tendo-se o resto separado. Os corsarios *Inglezes* tomárão de noite 3 saiques, e mettêrão huma a pique. De manhã continuou-se a dar caça, e se tomárão mais 2 saiques do dito comboio, com que se recolhêrão á bahia. Que a carga destas prezas erão vinhos, aguas-ardentes, pão, e outros semelhantes provimentos, muito uteis para a Praça: e semelhante carga tinhão outras 8 prezas *Hespanholas*, que forão tomadas em differentes occasiões, tanto pelas náos da Coroa, como pelos Armadores, que tem sahido de *Gibraltar*. »

Por este extracto se vê, que as prezas tomadas ao comboio *Hespanhol* não passão de seis, ainda que as relações precedentes dizião 14.

Todo o alvoroço desta noticia se amargura com a nova, de que a Corte de *Hespanha* augmentára as forças navaes, encarregadas a *D. Antonio Barcelo*, a fim de apertar o bloqueo de *Gibraltar*, de sorte que fiquem superiores ás nossas, e possão cortar toda a communicação, e soccorro á Praça, e apanhar todo o navio que pertender levar-lho.

Tendo a Corte noticia por hum Expresso chegado a 26 de Agosto, que os Hespanhoes tem investido esta Praça por mar, e terra, assentou esquipar huma Armada de 9 náos de linha, e algumas fragatas para o Me-

Mediterraneo, de que ha de ser Commandante Mr. *Hugo Palisser*.

FRANÇA. *Brest 28 de Agosto.*

Hoje entrárão na bahia a fragata da Coroa a *Sybilla*, e o cutter *l'Alerte* comboiando 60 vélas, que vem de *Nantes*, e algumas trazem madeiras, ou comestiveis por conta do *Municionario* da Marinha, os outros são navios de transporte. Estes navios, dos quaes o menor he de 300 toneladas, se julgão destinados para embarcarem nelles 3000 Dragões; e como hão de partir com a maior brevidade, se dá grande pressa ao armamento deste porto.

Oriente 29 de Agosto.

Daqui se fez á véla ha alguns dias a pequena Esquadra *Americana* de 7 navios, e 1600 homens, de que he capitânia a fragata la *Bom homem Richard* de 42 peças, e de que he Commandante o Comodoro *Jonos*. Esperamos sem dilação noticia de alguma empreza, supposta a grande intrepidez do seu Commandante, e a grande noticia que tem das costas de *Inglaterra*, e *Irlanda*.

Havre 30 de Agosto.

Tivemos hum rebate neste porto por se verem no mar muitos navios, que se julgárão ser a Armada naval; mas depois se reconheceo que erão navios *Suecos* carregados de madeira de construcção, e comboiados por huma náo de guerra da sua Nação. A pezar dos embaraços, que a *Inglaterra* quiz pôr ao provimento da nossa Marinha, muitas Nações, ainda das que não estão authorizadas por Tratados formaes, sustentão a liberdade da sua navegação com armamentos. O navio Genovez de 36 peças, que foi mandado a *Riga* carregado de sal, e vinho para trazer madeira de construcção, foi accommettido a 11 de Junho na altura do cabo *Ortegal* por hum navio *Inglez* de 18 peças; mas o Capitão *Castelhano*, que mandava esta fragata, lhe deo quatro bandas: e com os pedreiros carregados de metralha o obrigou a ceder do empenho de o visitar. No navio Genovez morreo hum homem, e ficou outro ferido. O nosso corsario tomou a 16, e conduzio a *Cherbourg* hum navio, que levava mastreação para a Armada *Ingleza*.

Paris 19 de Setembro.

Tendo o Congresso Americano determinado em 21 de Outubro, que o seu Ministro Plenipotenciario á Corte de *Versailhes* mandasse fazer huma espada com os emblemas convenientes para se dar de presente ao Marquez de la *Fayette* em nome dos *Estados-Unidos*; e sendo este final de estimação do Congresso para com Mr. de la *Fayette*, executado por hum dos nossos artifices melhores, Mr. *Franklin* a mandou por seu neto ao *Havre*, acompanhado de huma carta escrita em *Inglez*, *cuja traducção reservamos para o segundo Supplemento.*

Tendo S. M. no Decreto de 28 de Dezembro de 1774 instituido hum premio de honra para o que fizesse algum descubrimento util ao commercio, e fabricas, cuja utilidade se comprovasse pela experiencia, se juntou a Junta Geral do Commercio em casa do Ministro da fazenda, para examinar os titulos, por que varias pessoas pertendião esta distinção: examinárão-se muitos trabalhos uteis, e importantes, e se julgou o premio a Mr. de la *Salle*, Cavalheiro da Ordem de *S. Miguel*, Desenhador, e Fabricante de *Leão*, que inventou, e estabeleceo muitas cousas importantes á perfeição dos tecidos de sedas. Foi Mr. de la *Salle* apresentado a S. M. em 22 deste mez por Mr. *Neker*, Intendente Geral da Fazenda. Este favor de S. M. para os que merecem o premio, servirá de incitar mais e mais o zelo, e industria dos Cidadãos.

Dão por certo que dando o Conde *d'Estaing* nos seus ultimos despachos conta á Corte, de que elle sahiria a 30 de Junho do *Fort Royal* na *Martinica*, não manifestára as suas intenções, e que pedira a S. M. o dispensasse de dar conta do seu projecto, segurando-lhe, que não deixaria de merecer a approvação de S. M., e do Ministro da Marinha: e visto que até para o proprio Ministerio he de segredo esta expedição, he tempo perdido fazer juizo sobre elle. Não ha maior proveito em fallar no a que se dirige o armamento da *Bretanha*, e *Normandia*, cujo destino pertendem ter-se mudado, e que se fará o desembarque na *Irlanda*, fazendo-se nos nossos portos as maiores diligenci-

se aprovcitarem do vento, e maré: accrescentão, que quando S. M. assinou as ordens para o embarque, não póde conter as demonstrações de sensibilidade, e bom coração.

Dizem as cartas de S. Malo, que as Tropas tinhão ordem de estarem promptas a partir a qualquer hora do dia, e noite: que as equipagens de maior volume estavão embarcadas, e que se tratava de se embarcarem muitos viveres, e cavallos: que o Conde de *Vaux*, que chegára havia pouco tempo com a maior parte do seu Estado Major, havia embarcarse na fragata de *Nereida* de 26 pessas, e que só se esperava a divisão da Armada, que devia acompanhar os transportes.

As ultimas noticias, que recebemos das Esquadras combinadas, são: que indo estas em busca da Armada *Ingleza*, a descubrirão a 31 de Agosto poucas leguas distante das *Sorlingas*; e todo esse dia lhe derão caça; que o Almirante *Hardy*, que mostrou não querer empenhar-se no combate, fez diligencia por entrar no canal, sempre cozido com a costa, tendo a seu favor o vento Oeste; e que vindo a noite, saltando o vento a E. N. E., desistírão as nossas Armadas da empreza, e se achavão a 4 de Setembro a 12 leguas de *Ouessant*, e o Almirante *Inglez* recolhido em *Portsmouth* no dia 3. Por hum Expresso chegado a *Versailhes* se sabe que o Conde d'*Orvilliers* despachára para *S. Malo* a fragata a *Magicienne* com aviso da sua chegada áquellas paragens; e como deste modo temos communicação entre a Armada, e as Tropas de terra, não se duvida que se effeitue o embarque.

CAMPO DE GIBRALTAR em 13 de Setembro.

Antes d'hontem de noite se reparou do campo, que nas baterias inimigas trabalhavão com muito calor Officiaes, e artilheiros, dando varias providencias, já com luzes, mas não se atinava com o objecto. No dia 12 de manhã, quando se rendião as guardas da nossa linha, inexperadamente começárão os inimigos a fazer grande fogo das novas baterias, que tinhão feito no castello *dos Mouros*, e na montanha: ao principio foi muito vivo com 15 peças, e 2, ou 3 morteiros, mas depois das 10 foi esmorecendo, com intervallos; e ao anoitecer sómente davão hum tiro cada quarto de hora.

No dia de hoje seguírão o mesmo theor, fazendo a espaços hum fogo vivo, e parando em outros totalmente. Isto não causou damno algum no nosso campo, e sómente morreo hum soldado pelo desacordo com que estando trabalhando se descubrio ao tempo que os inimigos apontavão: tambem matárão hum cavallo.

Da nossa parte se assentou não fazer caso do fogo inimigo, e poupar por ora o nosso.

MADRID 24 de Setembro.

Varias Cidades, Corporações, e Particulares tem continuado a dár provas do seu zelo, e fidelidade ao Rei, offerecendo as suas vidas, e possessões para o seu serviço. Na Gazeta se lem quasi todas as semanas differentes destas generosas offertas, a que S. M. tem sempre respondido com demonstrações de benignidade, e agradecimento.

LISBOA 5 de Outubro.

Nos dias 1, 2, e 3 deste mez se celebrou com grande solemnidade no Convento da SS. Trindade desta Cidade a Beatificação do Veneravel *Fr. Miguel dos Santos*, Religioso da mesma Ordem. Em todos os tres dias assistírão varias Communidades Religiosas á festividade, de que muitos Conventos derão demonstração de alegria com luminarias.

O cambio he hoje na nossa Praça: Para Amsterdam 45 $\frac{3}{4}$ Londres 65 $\frac{1}{2}$ L.as Genova 708. Paris 456 a 55.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1779. *Com licença da Real Meza Censoria.*

SUPPLEMENTO
A'
GAZETA DE LISBOA
NUMERO XL.
Com Privilegio de Sua Mageſtade.

Seſta feira 8 de Outubro 1779.

STOKOLM 17 *de Agoſto.*

SIdi-*Hadgi Abderaman Aga*, encarregado de huma commiſsão do Bey de *Tripoli* á noſſa Corte, e á de *Copenhague*, chegou a 13 deſte mez com o ſeu Secretario, e parte da ſua comitiva. As fragatas da Corôa o *Sprengtporten*, e a *Aguia Negra* ſe fizerão a 6 á véla de *Gothembourg*, comboiando huma frota de navios para os pórtos de *França*, e *Heſpanha*, e para o *Mediterraneo*. Hum navio *Americano*, que partio de *Boſton* no principio de Julho, e chegou ha pouco a *Marſtrand*, contou, que o General *Prevoſt*, depois de ter tido grande perda em *Charles-Town*, eſtava a riſco de ſe ver cercado com o reſto das ſuas Tropas; e que o General *Clinton*, que não tinha mais de 6ↀ homens, ſe deveria retirar a *Nova-York* por ſe achar o General *Washington* mui ſuperior em forças.

COPENHAGUE 24 *de Agoſto.*

Hontem entrárão pelo *Sund* no mar do Norte 68 navios mercantes, dos quaes a maior parte erão *Hollandezes*. Ficárão 56 navios *Inglezes* com a fragata *Serapis* de 40 peças, que lhe ha de ſervir de comboio.

Hum dos ramos de commercio, que antes fazião as Colonias *Inglezas* do continente da *America*, e que a *Inglaterra* revendicou para ſubſtituir o das Provincias revoltadas que perdeo, foi a peſca da Balêa nas coſtas da *America-Meridional*. Eſta peſca, que os negociantes de *Londres*, e *Briſtol* tem tentado com ſucceſſo nos tres ultimos annos, parecia ir tomando alento: mas neſte anno não foi feliz, por quanto os Armadores *Americanos* tomárão quatro navios empregados neſta peſcaria. Além deſtes contratempos talvez tenhão os *Inglezes* outras Nações por concorrentes neſtes ſitios, maiormente porque a peſcaria de *Groenlandia* vai cada anno eſmorecendo, de ſorte que os Armadores tirão della mais perda que lucro. Certo *Americano* chegado o anno paſſado a *Gothembourg*, e tendo vendido o ſeu navio, propoz a alguns negociantes o eſquiparem com elle hum navio para ir peſcar á coſta do *Brazil*; e acceitada a ſua propoſta, ſe embarcou como Caixeiro, e Director da peſca: e teve a ventura de ter bom exito, voltando em pouco tempo com 8 Baleotes, e tres Balêas, de que tirou 120 barris de eſparmecete e de azeite, e quaſi 2ↀ400 libras de ſubſtancia comeſtivel do dito animal.

ALEMANHA. *Vienna 25 de Agoſto.*

Pelas noticias, que tem chegado da viagem do Imperador, S. M. chegou a 19 deſte mez a *Brunon* na *Moravia*; e tendo alli paſſado o dia, continuou a ſua viagem para *Olmutz*. Declarou-ſe na Corte a nomeação do Conde *Joſé* de *Kaunitz Rietberg* para ir ſubſtituir ao Conde *Domingos* de *Kaunitz Rietberg Queſtenberg*, ſeu irmão, no lugar de Embaixador a S. M. *Catholica*, como tambem a do Conde *Luiz de Cobenzl* para ſucceſſor do Conde *Kaunitz Rietberg*, como Miniſtro Plenipotenciario na Corte de *Petersbourg*: a do Conde de *Brechainville*, Conſelheiro intimo, e Major General, para ſubſtituir o Conde *Luiz* de *Cobenzl*, como Enviado Extraordinario da Corte de *Berlin*, e do Conde de *Hartig*, Conſelheiro intimo, com o caracter de Enviado Extraordinario para a Corte de *Saxonia*.

Franc-

Francfort sur Main 31 de Agosto.

Na noite de 30 para 31 de Agosto hum grande incendio reduzio a cinzas parte da Cidade nova de *Hanau*: ainda se ignorão as circumstancias.

Berlin 31 de Agosto.

A 27 chegou a *Potzdam* a Duqueza Reinante de *Brunswick*, onde S. M. e Familia Real a recebêrão com as maiores demonstrações de affecto. Sabe-se de certo, que S. M. não virá para esta Cidade antes do meio de Setembro.

AMSTERDAM 10 *de Setembro.*

Como S. M. *Catholica* ordenou pelo seu Conselho, que não se désse mais entrada nas Alfandegas dos seus Dominios a fazendas, nem effeitos de que houvesse presumpção que fossem fabricadas em fabricas *Inglezas*: o Consul de *Hespanha*, que reside nesta Praça, em virtude das ordens que tem da sua Corte, notificou aos Negociantes destas Provincias, que commerceão com a *Hespanha*, que elles devem acompanhar as fazendas, que remetterem, de Certidões dos respectivos Magistrados, ou Inspectores das Fabricas, com que attestem onde forão creados, qualidade, e quantidade dos effeitos, sua Fabrica, e que não recebêrão beneficio algum nos Dominios *Inglezes*, nem lhe pagárão Direitos. = Mais: Que as ditas attestações devem ir authenticadas pelo Consul, ou Vice-Consul de S. M. *Catholica*, que residem nos pórtos, onde taes fazendas embarcarem, a fim de provarem que taes Attestações forão real, e verdadeiramente expedidas pelos Magistrados, ou Inspectores das Fabricas, a fim de evitar dúvidas, e para que os Negociantes não possão allegar ignorancia.

Huma carta *de Paris* de 27 de Agosto contém o seguinte.

» Veio a confirmação de ter tomado Mr. de *Tronjoly* nas Indias 4 náos de *Bombaim*, e tellas conduzido ao *Cabo da Boa-Esperança*, sendo avaliada esta preza em 14 milhões.

» Huma carta de *Plymouth* diz, que 700 Mineiros tinhão vindo voluntarios das Minas de *Cornuailhes*, e poderião concorrer ainda mais 500. Que em *Portsmouth* se punhão em boa defeza; e que o General *Monkton*, Governador da Praça, tinha mandado arrazar tudo quanto podia ser nocivo, no caso de ataque. Que as Tropas dos campos de *Coxheath*, *Warley*, e *Corosnoon* tinhão tido ordem de marcharem ao primeiro aviso, e todos os Officiaes estavão embaraçados de se ausentarem, com qualquer pretexto que fosse. »

Aqui se publicou huma lista dos navios, que compõe a Armada *Ingleza*, que passa pela mais exacta, a pezar do que pertendem outras relações. *Se porá no segundo Supplemento, comparando-a a outra, vinda de Londres.*

LONDRES 25 *de Setembro.*

A Corte publicou na Gazeta Extraordinaria de 24, que tinha chegado da *America Septentrional* o Capitão *Dickson* do navio da Coroa *Greyhound*, com a conta que dava o Commodoro *Collier*, que continha em substancia.

» Que tendo elle noticia que os *Americanos* tinhão em cerco *Penobscot*, partira a soccorrellos, sahindo de *Sandy Hook* a 13 de Agosto com 6 navios, e huma chalupa que no caminho tinhão tomado dous Armadores: e que entrando a 14 de Agosto na Bahia de *Penobscot* pelas 11 horas da manhã, avistárão a frota rebelde formada em meia Lua, atravessando o rio, e que mostrava querer defender a entrada; mas immediatamente se puzerão em retirada. Derão-lhe caça os nossos navios com a maior actividade: dous navios *Americanos* quizerão tentar o escapar-se pela passagem que fica ao Oeste de *Long-Island*, mas não o podendo conseguir, hum deo á costa, outro ancorou escondido, pertendendo ambos salvar-se com o escuro da noite: mas em fim hum foi tomado, a pezar do fogo que fez a equipagem, que se tinha refugiado para hum mato: e outro foi pelo ar, pondo-lhe o fogo os mesmos inimigos.

» Continuárão os navios da Coroa a dar caça á frota *Americana* com assás perigo, por ser o leito do rio em partes muito estreito, cheio de cachópos, e havendo de passar por mui perto de navios ardendo: dos navios inimigos, huns se rendérão, outros voárão, não escapando hum só: e nesta destruição entrárão tambem 24 navios de transporte.

As

» As chalupas, que tinhão ficado para proteger a guarnição, acudírão a dar caça aos inimigos. A chegada da Armada embaraçou o assalto, que estava determinado dar-se ao forte pelo General *Loval*, Commandante das Tropas da terra, e Commodoro *Saltonstoll*, Commandante da frota.

» As Tropas, e Marinheiros, que se salvárão das náos, se embrenhárão, e pertendem fazer caminho por entre os matos, onde he provavel que muitos morrão de fome: e já tem tido entre si brigas, em que tem sido mortos 50, ou 60.

» Tomárão os nossos alguma artilheria de 18, e 12, que será muito util á guarnição.

» Traz mais a lista dos navios *Americanos* tomados, ou destruidos, que são: 1 de 32, 2 de 24, 2 de 22, 2 de 20, 2 de 18, 4 de 16, 3 de 14, e huma golleta de 12: além de 2 corsarios, e 24 navios de transporte. Esta carta tem a data de 20 de Agosto de 1779. »

Contém mais a mesma Gazeta a substancia de outra carta do dito Commandante de 27 de Julho, que contém em substancia.

» Que tendo os *Americanos* das costas de *Connecticut* quasi arruinado o commercio, embaraçando a navegação dos *Inglezes*, tinha elle assentado com o General *Clinton* fazer hum desembarque nas ditas costas, a fim de queimar as barcas, e navios de piratas, e pôr freio ás suas sortidas, para o que embarcára 2ϕ600 homens mandados pelo Major General *Tryon*, mandando 5 navios bloquear *New-London*, e a entrada Oriental de *Sonde*: Que sahindo a tres de *Nova-York* com 3 navios, e huma galera, desembarcára em *New-Haven*, e com leve resistencia tomára posse de hum pequeno forte que arrazára, e lhe encravára a artilheria, destruindo muitos armazens de provimentos, navios, e barcas de pescadores, perdendo sómente 56 homens: Que da perda dos inimigos não tem noticia: Que tornando a embarcar as Tropas, desembarcárão, passados dous dias, em *Fairfield*, fazendo-lhe os *Americanos* grande resistencia, atirando das janellas, e telhados: e que a Tropa dos fieis refugiados poz fogo a algumas casas, que lavrando, queimou outras muitas, e algumas barcas: Que tornando a embarcar as Tropas no seguinte dia, desembarcárão na Cidade de *Norwalk*, que inteiramente destruírão, por quanto os *Americanos* das janellas, e telhados matavão os soldados, não obstante o terem-se-lhes dado salvos conductos: tambem se destruírão 5 navios grandes, dous corsarios, que estavão no estaleiro, 20 barcas, e muitos armazens.

Igual castigo se deo á Cidade de *Greenfield*, onde se destruírão 2 chavecos, corsarios, e muitas barcas.

Outra carta do mesmo de 28 de Julho contém o seguinte.

Que pelas costas de *Nova-York* ha grande número de corsarios *Americanos*, que tomárão duas chalupas de guerra, a *Diligente*, e a *Haerlem*, tendo a primeira combatido intrepidamente: Que os *Americanos* mandados pelo General *Vaine*, tomárão de assalto o posto importante de *Stoney Point*: e que elle immediatamente embarcára Tropas, com que foi acudir-lhe, e que á sua chegada deixárão o posto, queimando as obras, e levando alguma artilheria: mas que huma galera, que mandárão para conduzir a artilheria, foi mettida a pique da nossa bateria: e que estamos senhores desta passagem, que o General fortifica de sorte, que os Rebeldes o não tornem a tomar.

A mesma Gazeta contém huma carta do Coronel *Mac-Lean* ao Secretario de Estado, informando-o das operações, com que contribuírão para a mesma expedição as Tropas commandadas pelo dito Coronel, *a qual carta transcreveremos inteira no segundo Supplemento.*

Hontem chegárão ao Almirantado noticias de *Portsmouth*, das quaes consta, que o Almirante *Hardy* com a grande Armada continuava ancorado em *Spithead*, não permittindo o vento o fazer-se á vela. A Armada combinada se suppõe recolhida em

Brest;

Breſt; e aſſim ſe vai concluindo eſta campanha, ſem que a ſuperioridade dos inimigos lhes tenha conſeguido alguma vantagem conſideravel.

FRANÇA. *Breſt 6 de Setembro.*

O *Tritão*, que entrou a 4 neſte porto com os doentes, ſe ſeparou a 3 da Armada a 15 leguas ao Nordeſte *d'Oueſſant*. No 1 do mez ao amanhecer junto das Ilhas de *Scilly*, encontrou a Armada *Ingléza*, e ſe tardára mais duas horas a amanhecer, não poderia evitar o combate. Foi-lhe a noſſa Armada em ſeguimento até ás 5 horas da noite, ſempre fóra de tiro; e mudando então o vento, os *Inglezes* ſe achárão quaſi na altura de *Plymouth*. Compunha-ſe a ſua Armada de 48 vélas, 38 de linha, das quaes 8 erão de tres pontes, as 10 são fragatas, ou corvetas.

Hoje partirá o comboio com agua, e provisões, ſe o vento o permittir, e será a terceira vez que ſahe a levar á Armada os viveres, que lhe são muito neceſſarios. Foi ordem á Armada para ſe recolher, e metter viveres para 6 ſemanas. Hão de ficar para cruzarem, defronte de *Breſt*, quatro náos da Divisão de *D. Luiz de Cordova*; e o reſto deſta Divisão ficará entre *Breſt*, e *Ferrol*; os demais navios da frota *Heſpanhola* hão de entrar em *Breſt* com a Armada *Franceza*. Como as diligencias para o embarque das Tropas continuão com o meſmo vigor, crê-ſe que a Armada voltará a fazer-ſe á véla logo que ſe achar refeita do neceſſario.

Paris 12 de Setembro.

Tornou a ancorar em *Nantes* a fragata *Senſivel*, que levou a *Filadelphia* Mr. de la *Luzerne*, e traz da *America Septentrional* as noticias ſeguintes. Que ao General *Clinton* ſe lhe tinha embaraçado o caminho por onde ſe provia melhor de viveres, cuja expedição ſe tinha encarregado ao General *Sainclair* com 600 homens; e que eſte tinha tomado aos inimigos dous fortes a bote de bauneta, onde tinha tomado 500 prizioneiros, cujos fortes defendião a entrada de *Jerſey*.

Que tendo os *Inglezes* mandado 800 homens em hum navio de 50, 2 fragatas, e hum navio de guerra a cortar madeira em *Gloſcow-Bay*, e tendo os de *Boſton* aviſo diſto, juntárão todos os batéis, e chalupas, e tomárão por ſorpreza as Tropas, e náos. Entendem muitos que *Hopkins* entrou neſta expedição. O Miniſtro da Marinha deo antes de hontem eſtas noticias a S. M., ao tempo que hia para a Capella aſſiſtir ao *Te Deum*, que ſe cantou pelo ſucceſſo de *Granada*.

Ao Edicto da *Supprеſsão do Direito de Mão-morta, e ſervidão* ſe ſeguio outro para livrar o commercio, e induſtria dos obſtaculos, que põe á ſua liberdade, e progreſſo os tributos pela paſſagem dos grandes caminhos, e rios navegaveis. S. M. antes de proceder á ſua ſuppreſsão, quiz ſegurar do importe dos embolços, que daqui reſultão, para cujo fim deo em 15 de Agoſto o Conſelho hum Decreto, *que transcreveremos no ſeu lugar*.

PORTUGAL. *Ilha de S. Miguel 25 de Agoſto.*

Hoje ſe ſentio neſta Ilha hum grande furacão, que correo de Leſte até ao Noroeſte: durou 3 horas: lançou a terra quantos frutos havia pendentes, de ſorte que nada delles ſe aproveitou: arrazou todas as palhoças, ou tendilhões, e cauſou damno grave ainda nos edificios maiores. O mar creſceo muito, e entrou pela terra dentro, e derão á coſta quatro navios; ſe fora maior a ſua duração, não ficaria couſa nenhuma que não arrazaſſe; e o eſtrago que fez nas novidades, cauſará grande falta de frutos, de ſorte que será neceſſario acudir-lhe com generos de fóra para atalhar a fome.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1779.
Com Licença da Real Meza Cenſoria.

// SEGUNDO SUPPLEMENTO
Á
GAZETA DE LISBOA
NUMERO XL.
Com Privilegio de Sua Mageſtade.
Sabbado 9 de Outubro 1779.

Continuação das Reſoluções do Congreſſo Americano.

TEndo a Aſſemblea precedentemente, quando ſe deliberou ſobre eſta conta, approvado o primeiro, e ſegundo Artigo dos referidos: e tendo ſemelhantemente lido o terceiro Artigo, como tambem os papeis, a que elle ſe reporta, ſe fez hoje huma propoſição por Mr. G. *Morris*, ajudado por Mr. *Drayton*.

» Que os Membros da Aſſemblea, que tiverem em ſeu poder alguns Documentos, ou Provas relativas á dita conta, ſejão obrigados a apreſentallas. Poſta a queſtão a votos, foi decidida pela parte affirmativa, e o Congreſſo paſſou depois a ponderar o quarto Artigo deſta conta, ſobre o qual Mr. *Smith* fez a propoſição ajudado por Mr. *Carmichael*, que ſe lhe tiraſſem as palavras: *as quaes podem ſer.* E depois de alguns debates neſte ponto, ſe differio a Aſſemblea para o dia ſeguinte ás 10 horas da manhã.

Em 17 de Abril. Os Delegados da *Carolina Meridional*, a quem foi remettida a carta do General Major *Lincoln* com data de 7 de Março, tem dado a ſua conta, que tendo ſido examinada, tomou ſobre elle o Congreſſo a reſolução ſeguinte: » Viſto conſtar pela conta da Junta nomeada para conferir com o Major *Mead*, Ajudante d'Ordens do General Major *Lincoln*, Official Commandante na Provincia *Meridional*, que lhe tão debil a ſua ſaude, que o demorar-ſe mais tempo em hum paiz quente, póde cauſar-lhe riſco de vida, ſe reſolveo: » Que ſe dê licença ao dito General Major *Lincoln* para largar o governo do Exercito *Meridional*, e unir-ſe ao Exercito, debaixo das ordens do General *Washington*, para que o Público poſſa aproveitar o ſeu preſtimo em hum clima mais apto para a ſua conſtituição, quando a ſua ſaude lhe der a iſſo lugar.

Diſcurſo do General Robeodeau na abertura da Aſſemblea dos principaes habitantes de Filadelfia ſobre a decadencia do credito.

SENHOR. Ainda que a ſituação, em que me acabais de conſtituir, não deixe de me cauſar pena, todavia tenho grande ſatisfação em me achar aqui junto comvoſco, meus Concidadãos, para cuidar, e propôr providencias, que ſe dirijão ao commodo público, e á noſſa ventura reciproca. Deos propicio nos tem até aqui favorecido com bom ſucceſſo, e fez com que ſoffreſſemos quatro annos de guerra, com tão poucos revézes, como parecia impoſſivel que eſperaſſemos: temos aſſás razões de lhe ſermos gratos: e bem que muitos individuos benemeritos tenhão padecido, todavia o geral da Nação tem pouco de que ſe queixar.

Os riſcos, a que nos vemos hoje expoſtos, naſcem dos males, que nós meſmos creamos entre nós: eu deſdenho, e eſpero que todo o Cidadão, que aqui eſtá preſente, deſdenhe a idéa de ſe enriquecer, chupando o ſangue da Patria: mas ah que eſta cruel prática, eſta prática deshumana, e deſtructiva he com tudo a maior cauſa das preſentes calamidades! O meio de dar valor á noſſa moeda corrente, he diminuindo o preço das noſſas mercadorias, e proviſões: não he o muito dinheiro ganhado que faz o homem rico, ou pobre, mas ſim o valor deſte dinheiro, quando o quer empregar.

A Taxa, que os Monopoliſtas, e Atraveſſadores tem poſto neſtes ſeis ultimos me-

mezes sobre nós, (pois assim lhe podemos chamar com justiça) importa huma somma maior do que seria necessario para resarcir as despezas da guerra por hum anno inteiro. Não ha lei, que regule o preço nas lojas, e mercados; com tudo, não ha tambem lei, que prohiba fazer taes regimentos. Tudo depende consequentemente da virtude, e do patriotismo do povo. Eu não duvido que se tenhão feito combinações para se levantar o preço das fazendas, e provisões; e consequentemente o corpo do povo por direito natural póde oppôr-se por defeza propria a semelhantes combinações.

He impossivel, Senhores, curar o mal de repente; mas deve-se dar principio á cura: e como esta Cidade parece ser o lugar onde o mal teve a sua origem, deve tambem ser a primeira em lhe applicar o remedio. Dai pois o exemplo: eu me persuado que elle não tardará em ser seguido pelas outras.

O resto na folha seguinte.

LISTA DA ARMADA INGLEZA, PUBLICADA EM HOLLANDA.

Van-guarda, de que he Commandante Jorge Darby, Vice-Almirante da Esquadra Azul.

Nomes dos navios.	*Peças.*	*Homens.*	*Capitães.*
Resolução	74	600	Sir Chaloner Ogle.
Invencivel	74	600	Mr. John Laforey.
Alfredo	74	600	Mr. William Bayne.
Culloden	74	600	Mr. Jorge Balfour.
Ramillies	74	600	Mr. John Moutray.
Duque	90	750	Sir Charles Douglas.
Bretanha	100	872	Vice-Almirante Darby, Cap. Mr. Carlos, 2.º Cap. Mr. Pole.
União	90	750	Mr. John Dalrymple.
Alexandre	74	600	Lord Longford.
Marlborough	74	600	Mr. Taylor Penny.
Defensa	74	600	Mr. John Symons.
Intrepido	64	500	Mr. Henry St. John.
12	936	7672	

Fragatas.

		Peças	
2	Emboscada	32	*Para repetir os finaes;*
	Tritão	28	
		60	

Burlotes.

2 { O Infernal. / O Plutão.

16

Centro, commandado pelo Almirante Hardy da Esquadra Branca.

Nomes.	*Peças.*	*Homens.*	*Capitães.*
Rei Jorge	100	867	Contra-Almirante o Cavalheiro John Ross. Cap. Mr. John Colpoys.
Trovejador	74	600	Mr. R. B. Walsingham.
Cumberland	74	600	Mr. Joseph. Peyton.
Animoso	74	650	Lord Mulgrave.
Triunfo	74	650	Mr. Filippe Affleck.
	396	3367	

Lon-

Nomes.	*Peças.*	*Homens.*	*Capitães.*
	396	3367	
Londres	90	750	Samuel Cornishe.
Victoria	100	894	Almirante Sir C. Hardy. Cap. R. Kempenfelt, 2.° Cap. Henry Collins.
Fulminante	80	700	Mr. Jean Jarvis.
Formidavel	90	750	Mr. Jean Stanton.
Terrivel	74	600	Sir Richard Bickerton.
Monarca	74	600	Mr. Adam Duncan.
Berwick	74	600	Mr. Keith Stewart.
Benefico	64	500	Mr. John Macbride.
13	1042	8761	

Fragatas.

3	Lizard	28	*Para os sinaes.*
	Milford	28	
	Apollo	32	
		88	

Burlotes.

2 { Bota-fogo.
Incendiario.

18

Reota-guarda, commandada por Mr. Roberto Digby, Contra-Almirante da Esquadra Azul.

Nomes.	*Peças.*	*Homens.*	*Capitães.*
Shrewsbury	74	600	Mr. Marcos Robinson.
America	64	500	Mr. Samuel Thompson.
Hector	74	600	Sir John Hamilton.
Centauro	74	600	Mr. John N. P. Nott.
Namur	90	750	Mr. Carlos Fielding.
Principe Jorge	90	767	Contra-Almirante Digby. Cap. Mr. Phil. Patton.
Rainha	90	750	Mr. Alexandre Innes.
Egmond	74	600	Mr. John Carter Allen.
Canadá	74	600	Mr. Hugh Dalrymple.
Prudente	64	500	Mr. Thomaz Burnett.
Valente	74	650	Mr. Samuel Goodall.
Bedford	74	600	Mr. Edmund Affleck.
12	916	7517	

Fragatas.

2	Porco espinho	28	*Para repetir os sinaes.*
	Andromeda	28	
		56	

Burlotes.

2 { Sala mandra
Fornalha

16

Em outra lista se acha incorporado na Divisão do Centro hum número de navios da quarta ordem, e dahi para baixo, parte dos quaes acompanha a Esquadra do Commo-

modoro *Johstone*, cujos nomes são os seguintes. O *Romney* de 50, em que anda Mr. *Johstone*: *Southampton* de 32, e as chalupas, *Cormorant*, *Andorinha*, *Milan*, *Lobo*, *Young-Hazard*, *Peggy*, *George*, *Holderness*, que fazem em tudo 60 vélas de differentes portes.

Em huma lista publicada em *Londres* de 25 de Setembro se dão de mais, como já incorporadas com a grande frota, as náos seguintes: *Blenheim* de 90. *Oceano* 90. *Sandwich* 90. *Barfleur* 90. *Royal William* 84. *Princeza Amalia* 84. *Montagu* 74. *Aiax* 74. *Dublin* 74. *Edgar* 74. *Alcide* 74. *Arrogante* 64. *St. Albano* 64. *Tridente* 64. *Buffalo* 60. *Isis* 50. *Jupiter* 50. A' dita lista se acha junta a seguinte nota.

» Confrontadas assim as forças das duas Armadas, não he muito grande a superioridade da combinada, pois descontado do número das vélas o maior número das de tres pontes, que tem a Armada *Ingleza*, e as muitas de 74 para oppôr ás de 70 da Armada combinada, se vê que o Almirante *Carlos Hardy* está quasi igual em forças com a Armada combinada: quanto mais que a Armada *Ingleza* se reforçará mais até 25 de Setembro.

» Menos he de recear a invasão na *Irlanda*, pois que as forças nacionaes deste Reino são muito grandes, como se convence da seguinte lista authentica dos homens, com que tem contribuido os differentes lugares de cada Provincia.

Ulster.	
Antrim	3$600
Armagh	900
Cavan	1$010
Down	2$650
Donegal	800
Fermanagh	2$000
Londonderry	3$500
Monaghan	1$500
Tyrone	1$800
	17$760

Leinster.	
Carlow	400
Dublin	1$000
Kildare	0000
Kilkenny	500
King's county	2$700
Longford	600
Louth	200
Meath	1$000
West, Meath	2$000
Queens County	1$000
Wexford	2$100
Wicklow	900
	12$400

Munster.	
Clare	600
Cork	7$700
Kerry	1$000
Limerick	2$100
Tipperary	300
Waterford	700
	12$400

Connaught.	
Galway	1$300
Leitrim	400
Mayo	1$000
Roscommon	800
Sligo	700
	4$200

Total.	
Ulster	17$760
Leinster	12$400
Munster	15$106
Connaught	4$200
	49$460 homens de Infanteria.

Além destes ha 13$000 homens de Tropas regulares em campo, que faz que todas as forças militares deste Reino subão a 62$460 homens das melhores Tropas da Europa. »

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1779. *Com licença da Real Meza Censoria.*

Num. 41.

GAZETA DE LISBOA

Com Privilegio de Sua Magestade.

Terça feira 12 de Outubro 1779.

Extracto de huma Carta de Constantinopla de 5 de Agosto.

O Ultimo Tratado de ajuste entre a *Porta*, e *Russia*, que no principio causou tanta satisfação, não sómente serve hoje de assumpto de murmurações á facção, que seguia o partido da guerra, mas tambem encontra estorvos a sua execução. Os dias passados chegou ao Porto hum Navio *Russiano* com carga de ferro para *Smyrna*: o Patrão pertendeo seguir viagem sem ficar sujeito a pagar direito, ou ser visitado. O Provedor da Alfandega sustentou, que sendo a carga de fazendas obrigadas a serem desembarcadas em *Constantinopla*, depois de pagar os direitos, sem que pudessem transportallas a outra parte, devia sobmetter-se a este direito de entrada: Tendo o Inviado da *Russia* noticia desta pertenção, que julgava ser em quebra da liberdade do transito estipulado a favor da sua Nação, recorreo á *Porta* a requerer, na conformidade do ultimo Tratado, a livre passagem do navio, de que se tratava, como de todos os mais da mesma Nação, que succedesse chegarem depois, sem distinção de carga, e sem serem obrigados a algum direito. O Ministro Ottomano repugnou, dizendo, que era verdade que tinha sido estipulada a livre passagem do *Mar Negro* em geral, no Tratado, a favor da *Russia*; mas que na Convenção posterior se tinha concedido o determinar ulteriormente, para o futuro, os limites a esta liberdade, tanto a respeito do transito, como das fazendas transportadas de hum a outro mar, que havião de ser livres. Em consequencia do que os Ministros de S. A. entendião que este ponto se devia ajustar, antes que se concedesse a franqueza reclamada por Mr. de *Stachieff*.

Insistio todavia este Ministro no seu requerimento; mas por fim a empenhos do Conde de *S. Priest*, Embaixador de *França*, se contentou interinamente com huma ordem do *Grão Senhor*, que deu licença, para que o navio *Russiano* seguisse livremente viagem para o *Archipelago*; mas a fim de evitar por ora toda a explicação, e implicita renunciação, não veio na ordem declarada a carga, por mais que Mr. de *Stachieff* instasse neste ponto; e se deo vocal insinuação ao Provedor da Alfandega, que semelhantemente advertisse os officiaes da Alfandega de *Dardanellas*, para que dessem passagem ao dito navio *Russiano*, sem lhe pôrem embaraço, nem reparo á carga. Pelo que fica o negocio ainda indeciso, e he de temer que se suscitem iguaes difficuldades, todas as vezes que apparecerem navios *Russianos* para passarem de hum a outro mar. Por huma parte he innegavel, que a liberdade da navegação no mar *Negro* se reduz a mui pouca cousa, senão houver a isempção dos direitos de passagem, assentos, &c. mas por outra bem que os *Russianos* até agora não sejão muito expertos na navegação do *Mar Negro* e *Branco*, e esteja estipulado na ultima Convenção, que seus navios, que hão de navegar nestes mares, não haijão de trazer Marinheiros *Gregos* sem consentimento da *Porta*; devemos antever para o futuro, que huma vez que os *Russianos* tenhão a necessaria experiencia, então a absoluta liberdade que a *Russia* reclama, fará esta Nação senhora de todo o Commercio de Levante, e Navegação do *Mediterraneo*.

SMYRNA *26 de Julho.*

A 17 deste mez chegou aqui huma caravella *Turca*, em que vinha Mr. *Amoreux* nomeado Consul de *França* neste Porto. Acompanha-o Mr. *Amé*, que passa do Consulado de *Napoles de Romania* para o de *Alepo*,

e

e Mr. de *Jonsille*, que foi *Vice-Consul* em *Morea*, e vai para Consul de *Rossette*. Estes dous ultimos hão de esperar aqui occasião para passarem aos seus destinos em algum navio neutro, supposto o embaraço que causão nos mares do Levante os corsarios *Inglezes*, o que obrigou a *Mr. Amoreux* a embarcar em hum navio *Turco*. Trazem por noticia, que o Capitão *Pacha* continúa em derramar muito sangue na *Morea*, e que mandou matar muitos *Albanezes*, de sorte, que tinha fretado depositadamente hum navio para mandar a *Constantinopla* as cabeças, e linguas destes infelices em testemunho do seu successo. Com tudo como o numero dos rebeldes engrossa em razão do mesmo rigor, será muito trabalhoso a *Hassan Pachá* o restabelecer neste Paiz a tranquillidade.

TANGER 18 *de Julho*.

A noticia que correo de que o Rei de *Marrocos* tinha nomeado a Mr. *Daudibert-Caille*, Negociante Francez, por Consul das Nações *Europeas*, que commerceão nos seus estados, e não tem Consul natural, não he inteiramente exacta. Mr. *Daudibert*, que por particulares motivos não he reconhecido por *Francez*, insinuou ao Rei de *Marrocos*, que desejando alguns Principes da *Europa* fazer a paz com elle, se offerecia elle a tratar destes ajustes, e faria arvorar huma bandeira branca com huma pomba pintada no meio, tendo no bico hum ramo de oliveira, como symbolo de paz. S. M. *Moura* consentio nisto, e foi arvorada a bandeira: mas a nenhum Official do governo, nem Estrangeiro revestido de caracter público, se deo conta de que Mr. *Daudibert* devia ser reconhecido Consul. Convem reparar que o caso de exprimir as idéas por figuras emblematicas he incompativel com a educação dos *Mouros*: huma pomba neste paiz nunca significa mais do que huma pomba, sem se lhe applicar sentido allegorico, que em outra parte póde representar. Por fim aqui se observa religiosamente o respeito que se deve ás bandeiras das Potencias, que estão em paz com este Imperio; mas não se faz caso algum de bandeiras de capricho usadas no Paiz.

FLORENÇA 7 *de Setembro*.

A Gran Duqueza de *Toscana* pario com felicidade hum Principe na noite de 30 deste mez. Foi logo baptizado pelo Arcebispo com assistencia da Corte, e teve nome de Antonio Victor. Foi Padrinho o Rei de *Sardenha*, de quem foi Procurador o *Conde de Thurn*, Mordomo mór: houve gala, e luminarias, e perdão para os desertores, réos de crimes, que não sejão muito atrozes, na fórma do costume.

LONDRES.

Continuação das noticias de 25 de Setembro.

O Governo metteo na Gazeta de *Londres* os dous Artigos seguintes.

Extracto de huma Carta de Bassora á Assemblea dos Directores da Companhia das Indias Orientaes, com data de 26 de Maio de 1779.

»Serve esta de dar conta da tomada de *Mahie*, que se rendeo em 20 de Março ás Tropas de *Madras*, mandadas pelo Coronel *Braithwaite*. Em virtude da Capitulação se deixárão aos particulares os seus bens. Congratulamo-vos deste successo, e de que actualmente se não vê em parte alguma dos mares da India a bandeira *Franceza*. O Capitão *Carlos Virtue* do navio o *Mercador de Bengala*, que chegou a 12 a *Bushire*, vindo de *Bengala*, e *Madras*, deo esta boa nova em *Tellicherry*, onde arribou de passagem, e donde tornou a sahir a 28 de Março: e dahi nos foi mandada pelo Residente de *Bushire* em huma Carta de 13, e recebida a 22 de Maio.»

De Limerick em Irlanda a 3 de Setembro.

»Esta manhã os correspondentes dos 8 navios das *Indias Orientaes* abaixo nomeados, derão aviso de se terem felizmente recolhido á noite no nosso rio; a saber, *Lathan*, *Lord North*, *Conde de Mansfield*, *Lord Holland*, *Valentine*, *Roch-ford Northington*, e *Grosvenor*, vindo os primeiros 4 da *China*, e os outros de *Bengala*: partírão de *S. Helena* a 24 de Junho, e não encontrárão na passagem mais do que hum navio de *Manilha*, que deixárão passar por não terem noticia das hostilidades com a *Hespanha*: trouxerão de *S. Helena* debaixo do seu comboio 4 navios da costa do *Brazil* carregados de espermecete, e azeite de peixe.»

A

A frota das Indias que se esperavã, era como dissemos de 11, ou 12 vélas, e se lhe receava algum accidente aos navios que faltão: mas escrevem de *Limerick* que os tres navios que faltão se não puderão pôr promptos para sahirem com a mais frota, por terem padecido muito na passagem de *Inglaterra* para a India, e necessitarem maior concerto.

He tal o alento que dão na *Russia* a todos os artistas Inglezes, que mais de 90, que passárão na frota, que se preparou para *Petersbourg*, forão empregados por conta da Imperatriz, os mais delles para estabelecimentos de manufacturas.

Não obstante a superioridade das frotas *Franceza*, e *Hespanhola*, tem-se feito notavel o entrarem tanto número de prezas: a 29 do mez de Agosto se deo conta no Almirantado de 12 prezas; e a 18 de Setembro de 20.

O Cavalheiro d' *Eon* está actualmente em *Dublin*, e até agora se não tem feito público: a causa de vir a este tempo dá muita desconfiança de que seja encarregado de alguma commissão secreta, e se deve pôr o maior cuidado, e vigia sobre todos os que tem má intenção para o seu Paiz, e governo, e evitar que dem alguma noticia aos inimigos, ou fallando, ou tendo trato com elles.

A troca dos prizioneiros tem causado grande agitação entre a nossa Corte, e a de *França*, e tem dado motivo a despachos entre as duas Cortes, e se espera que seja ultimamente estabelecida: este he talvez o unico objecto da negociação, que se suppunha entre os dous Ministerios.

Dizem que depois da tomada de *Granada* deputárão os moradores de *Tobago* ao Conde d' *Estaing*, offerecendo-se a capitularem com as mesmas condições com que capitulou *Dominica*, e que foi acceita a condição.

O povo da *Nova-York* tomou alento com a chegada do Almirante *Arbuthnot*, com reforços por mar, e terra de *Inglaterra*, que constão de 7 náos de linha, e 7000 homens de Tropas. Diz-se aqui que Mr. *Clinton* tinha ordenado huma expedição, que cada dia podia ter effeito: e que esperava para a executar, que lhe chegassem as Tropas de *Arbuthnot*.

Em 24 de Setembro 57 navios chegárão salvos das Ilhas de *Sotavento*, comboiados pelas náos *Monmouth*, *Diadmond*, e *Dromedario*, da Esquadra de Mr. *Byron*, as quaes náos tomárão na sua passagem dous navios Francezes de *S. Domingos*. Nos mesmos navios chegárão de *S. Luzia* os Generaes *Meadows*, e *Grent* com muitos officiaes, e partírão para *Londres*.

A frota da *Jamaica* partio no mesmo dia que a outra; mas ha 15 dias de diversidade entre as duas viagens para *Inglaterra*.

O Almirante *Hardy*, depois de estar recolhido em *Spithead*, passou a esta Capital, e no dia 6 de Setembro beijou a mão a S. M. no Palacio de *Kew*, deixando o mando da Armada, no tempo da sua ausencia, ao Vice-Almirante *Darby*.

He voz geral que chegára de *Hollanda* hum Expresso por via de *Ostend* com a noticia de que os *Hollandezes*, supposto o pedir-se-lhes huma resposta categorica, tinhão declarado, que no caso que as frotas combinadas fizessem algum desembarque em terras de *Inglaterra*, ou *Irlanda*, estavão promptos a cumprir as obrigações do seu Tratado com a Corte de *Londres*, dando-lhe 12 náos de linha, e 6000 homens: esta noticia faz subir os nossos fundos. Banco 114. Ind. 140 ½ An. a 3. p. cent. cons. 62.

FRANÇA *Toulon 21 de Agosto.*

A fragata a *Mignonne*, de que he Capitão o Barão de *Cohorn*, entrou a 14 nesta Bahia com a fragata Ingleza *Monte Real*, que foi buscar a *Malaga*.

Brest 18 de Setembro.

Mr. de *Clesmeur*, Capitão-Tenente, que tem o mando da *Espiegle*, se offereceo a Mr. d' *Orvilliers* para ir até á barra de *Plymouth* reconhecer o que se fazia dentro: poz bandeira *Ingleza*, e chegou á boca, sem que os inimigos suspeitassem que era navio da Armada Franceza: passou por todas as baterias sem lhe fazerem hum tiro, e assim executou esta commissão delicada, e deo conta exacta do estado do porto.

A 14 de Setembro já estava recolhida nes-

neste porto a Armada combinada, de que he Commandante o Conde d' *Orvilliers*, como tambem a de *Hespanha*, que tem separadamente ás suas ordens o Tenente General *D. Luiz de Cordova.*

Paris 21 de Setembro.

A 12 deste mez se puzerão luminarias por toda a Cidade pelo bom successo das armas *Francezas* em varias partes do mundo, e se cantou o *Te Deum* por hum Edicto do Arcebispo, em que vai incluido o aviso de S. M. para esse effeito, *que daremos no segundo Supplemento.* Como as molestias do Conde d' *Orvilliers* lhe não permittem continuar com o mando da Armada, pedio a S. M. lhe acceitasse a sua dimissão, e S. M. nomeou em seu lugar ao Conde *Duchaffault*, Tenente General da Armada Real.

O esperarem-se todos os dias noticias de importancia, tem feito com que os Ministros não venhão a *Paris*, e que ha mais de hum mez não saião de *Versailles*. Talvez que a viagem de *Fontaine-bleu* se desvaneça, como succedeo com a de *Compiegne.* O furacão de 27 de Agosto se sentio tambem em toda a costa da *Bretanha*, particularmente em *S. Malo*, e suas vizinhanças, onde cahirão varios raios, cujos accidentes tem feito suspender alguns aprestos nos nossos portos. O Conde de *Vaux*, que se devia embarcar em *S. Malo* na fragata a *Nereida*, e o Duque de *Harcourt*, que he Commandante no *Havre*, forão obrigados a mandar desembarcar os viveres, e gado doente, embarcando outro em seu lugar. Todavia em *Brest* continuão os aprestos, que mostrão que não se abrio mão da empreza contra *Inglaterra*, ou seus Dominios. Prepara-se hum trem para sitio, composto de 20 pessas de 24, e de 16, e de sufficiente número de morteiros, 20 ꝯ balas, e 3 ꝯ 500 bombas. Hum Tenente do Regimento de *Auxonne* ha de embarcar com metade de huma Companhia do corpo da artilheria para conduzir estas munições: tem-se augmentado mais 27 navios para embarcar nelles cavallaria: embarcão-se muitas picaretas, inchadas, machados, &c.

Dizem que a Armada combinada se junta em *Brest* para receber provisões, e prover-se d' agua, e que depois ha de tornar a sahir com o novo Commandante o Conde *Duchaffault*; outras noticias segurão que entrou unicamente a tomar agua: o povo, que sem noticia das circumstancias sempre quer ser contraste das acções dos Commandantes, crimina ao Conde d'*Orvilliers* de não obrigar ao Almirante *Hardy* ao combate: a Gazeta Ingleza se atreve a segurar que a frota combinada recusou o desafio de Mr. *Hardy.* Mas tanto as cartas de *Londres*, como as de *França*, concordão em que logo que o Conde d' *Orvilliers* teve noticia de que a frota *Britanica* dobrou Cabo *Lezard*, foi em seu seguimento. Que o Almirante *Inglez* com esta noticia subio pela *Mancha* dentro até á altura de *Portland*, onde só distava huma legua do inimigo, que a calma embaraçou de alcançar. Que a Esquadra de Mr. *Treville* esteve tão vizinha á recta-guarda de Mr. *Hardy*, que a bombardeou, e que a Ingleza se retirára; e que vendo Mr. d' *Orvilliers* que não podia alcançar ao inimigo, fizera a Mr. de *Treville* sinal de se retirar; e que o Almirante *Hardy* se aproveitára disso para se metter na bahia de *Spithead.*

MADRID 1 *de Outubro.*

Vendo o corpo desta Villa, que S. M. não obstante as despezas da presente guerra, não impuzera tributo algum novo, lhe offereceo hum donativo de 200 ꝯ ducados. Varias Cidades, Corporações, e particulares continuão a dar provas da sua fidelidade com semelhantes offertas.

LISBOA 12 *de Outubro.*

Suas Magestades, e Real Familia se achão em Mafra, para onde partirão a 5 deste mez.

O cambio he hoje na nossa Praça: Para Amsterdam 45 $\frac{1}{2}$ Londres 65 $\frac{1}{4}$ Genova 706. Paris 456 a 8.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1779.
Com Licença da Real Meza Censoria.

SUPPLEMENTO
A'
GAZETA DE LISBOA
NUMERO XLI.

Com Privilegio de Sua Mageſtade.

Seſta feira 15 de Outubro 1779.

Extracto de huma Carta da Ilha de Barbada 21 de Julho.

A Borraſca que ha muito tempo ameaçava as noſſas cabeças, rebentou por fim com huma tormenta capaz de nos arruinar. No 1.º deſte mez appareceu á viſta de *Granada* a frota *Franceza*, que ſe compunha de 24 náos de linha, algumas fragatas, e mais de 60 navios de tranſporte, em que hião embarcados 6 para 7ↀ ſoldados. Certificado *Mylord Macartney*, que era o Governador, de ſer a frota inimiga, deſpachou hum aviſo ao Almirante *Byron*, a quem encontrou nas vizinhanças de *S. Vicente* com 22 navios de linha, além das fragatas, e 30 navios de tranſporte com tropas, navegando com tenção de reſtaurar eſta ultima Ilha: mas com a noticia do ataque de *Granada*, abrio mão daquelle projecto, e fez força de véla para eſta Ilha. Quando chegou a 5, já a achou em poder dos *Francezes*, que a 4 tinhão dado aſſalto aos intrinxeiramentos. As forças *Inglezas*, que eſtavão dentro, e ſe compunhão de Tropas regulares, Milicias, e Companhias independentes, fizerão honrada reſiſtencia, e matárão mais de 500 homens aos *Francezes*, ficando maior número feridos, de ſorte que os inimigos não poderião levar a praça, ſe ella tiveſſe mais 500, ou 600 ſoldados de Tropas regulares. A' tarde chegou a frota *Britanica* á altura de *Granada*, e no dia ſeguinte 5 de Julho achou a Armada *Franceza* formada em linha deſde a Bahia de *Gava* até o *Fortinho*. O Almirante *Barrington*, que mandava a vanguarda atacou a 6 o inimigo com a maior intrepidez, e combateo particularmente com o *Languedoc* de 90 peças, onde vinha o Conde d' *Eſtaing*, que duas vezes fez deixar a linha: o reſto da ſua diviſão não moſtrou menos valor: e, bem que eſtiveſſe com 8 navios ſómente, peleijou com 10 dos inimigos: mas por fim ſe houverão os *Inglezes* de retirar, deixando a victoria aos *Francezes*, que ficárão ſenhores do campo da batalha: ſómente a diviſão do Almirante *Barrington* peleijou: o reſto da frota não entrou no combate, de que ſem dúvida ſe indagará o motivo. Dizem que faltão dous dos noſſos navios: os que peleijárão ficárão muito maltratados: a bordo da náo do Almirante *Barrington* morrêrão 100 homens, e ficárão muitos feridos, em cujo número entra elle meſmo.

O Almirante *Byron* ſe recolheo com a ſua frota a *Antigua* para a concertar: ſenão volta a diſputar aos *Francezes* a ſuperioridade que tem adquirido, eſtão perdidas as *Antilhas*, e todas ellas irão, huma depois d' outra, cahindo em ſeu poder: talvez que já eſteja tomada a de *Tobago*, de que ha muito não temos noticia: nós não eſtamos livres de ſuſto, no caſo que nos deixe de proteger a frota *Britanica*, pois para eſta entrepreza ſerá ſufficiente huma náo de 74 com algumas Tropas.

AMSTERDAM 16. *de Setembro.*

Hum Expreſſo, que partio de *Londres* a 7 deſte mez, nos trouxe a noticia de que o Almirante *Barrington* chegára a hum dos portos de *Inglaterra* com o ſeu navio muito deſmantelado. Deo eſte Cabo parte ao Almirantado de que o Conde d' *Eſtaing* tinha tomado a *Granada*; e que querendo elle oppôr-ſe á expedição dos *Francezes*, tivera a infelicidade de ter ſido rechaçado vigoroſamente, e que perdêra huma náo de 64, noticia que cauſou em *Londres* o maior deſgoſto.

As

As noticias que até agora correrão do General *Prevost* forão assás encarecidas, e se reduzem a que este tomou o partido de se retirar á Ilha de *João* para não ser cortado pelo General *Lincoln*, que marchava na sua recta-guarda; ao mesmo tempo que os soccorros que o Conde *Pulawski*, e outros Commandantes, trouxerão a *Charles-Town*, tinhão engrossado a guarnição de sorte, que se não podia levar á escala: eis-aqui o que contém em substancia o extracto destas noticias.

» A 28 de Abril desembarcou hum destacamento do Exercito Inglez de 300 homens, commandados pelo Major *Fraser*: e no dia seguinte desembarcou a 4 milhas assima do rio de *Savannah* o Tenente Coronel *Maitland*: com a infanteria ligeira, e o segundo Batalhão do 71.º Regimento o Coronel *Mackintosh*, que mandava em *Pursibourg*, se vio obrigado a retirar-se, e deixou a Cidade ao inimigo.

» Na noite de 10 de Maio houve noticia que as Tropas Reaes acampavão pela margem Meridional do *Ashley*: isto fez com que as Tropas passassem todo o tempo á lerta: alli começou o inimigo a passar o *Ashley*: e tendo-os ido reconhecer o General *Pulawski*, deixou hum destacamento para observar o inimigo, e neste tempo acabou o inimigo de passar o rio, e marchou para a Cidade em 3 columnas. »

» A 5 milhas da Cidade parte do Destacamento do Conde *Pulawski* recebeo ordem de fazer fogo: o Conde *Pulawski*, depois de pôr a sua infanteria em cilada, se avançou para trazer a elle o inimigo: houve de parte a parte huma viva acção: mas por fim foi necessario tocar a recolher, e o inimigo teve a prudencia de se não chegar ao fogo das nossas fortificações. Passados dous dias atacou o mesmo Conde *Pulawski* hum destacamento, em que fez alguns prizioneiros, e obrigou o resto a salvar-se na fugida. Em outra sortida perdemos o Major *Huger* Official de grande prestimo, perdendo tambem o inimigo alguns soldados.

» A 11 appareceo o Major *Gardner* com huma bandeira de paz da parte do General *Prevost*, e alguns outros messageiros passárão de huma, e outra parte: mas de tarde cessou de todo a communicação, e se apparelhou tudo para o ataque geral, que se esperava de noite; mas não se effeituou. A 13 de madrugada sahio da Cidade o Conde *Pulawski* com hum corpo de cavalleria para reconhecer: e he incrivel o espanto que causou a noticia de que o inimigo tinha levantado campo, e repassado o *Ashley*. Forão trazidos 11 desertores, e quasi outros tantos prizioneiros. Esta subita retirada deo assumpto a varios juizos, sendo o mais certo ter elle noticia do bom estado da Praça, e de que se vinha avizinhando o General *Lincoln*. Esteve alguns dias depois acampado nas vizinhanças do *Ashley*. Neste tempo chegou o General *Lincoln* ao pé deste Rio, e os inimigos se recolhêrão apressados para *Wappoo*, e entendia-se que tinhão tenção de se arriscar a huma acção; mas na noite de ante-hontem levantárão tendas, e passárão todos para a Ilha de *João*, onde, segundo os ultimos avisos, estão presentemente: entendendo alguns que tencionão retirar-se por entre as Ilhas a *Porto-Real*. Hum destacamento de milicia das Ilhas de *João* e *Porto-Real* foi tomado de salto por hum corpo de infanteria *Britanica*: muitos forão feridos, e outros prizioneiros.

» Porque o forte *Johnson* não estava em estado de defeza, se mandou minar, e se fez saltar, recolhendo-se depois as munições que ahi se achavão.

» De 7 navios que vinhão com munições para o Exercito *Britanico*, dous forão tomados, e hum destruido pelos corsarios: não se sabe se escaparião os outros. »

A simplicidade desta relação abona os factos, que contém, e se ajusta em muitas circumstancias com as noticias anteriores. As cartas de *Charles-Town* dizem, que depois da retirada de *Prevost* houve varias escaramuças, todas favoraveis aos *Americanos*: que adoecião muitos *Inglezes*, e muitos desertavão. Em Londres ha avisos ainda mais modernos, pois são de 3 de Julho. Hum navio, que veio de *Charles-Town* a 6 de Julho, e que partio de *Bermudes* a 7 de Julho, traz as noticias seguintes.

» Ainda que o General *Prevost* não tivesse grande perda, causada pelo Exercito *Americano* na sua marcha para *Charles-Town*, com tudo não deixou de ter algum trabalho

em

em chegar á Ilha de *James*, onde se fez senhor de hum forte desmantelado, e se deteve muitos dias. Daqui fez huma marcha pelo lado Meridional do rio *Ashley* até algumas milhas assima de *Charles-Town*: passou o rio em *Bacd'Ashley* 10 milhas assima da Cidade, e se chegou muito vizinho das linhas exteriores, que lhe parecêrão muito fortes para lhe dar assalto. Mandou propôr á Cidade que se rendesse, o que ella rejeitou: então sem fazer mais tentativa, se alojou em hum terreno vantajoso a 18 milhas da Cidade. Em quanto se retirava, e repassava o *Ashley*, a 11 de Maio fez-lhe grande incommodo huma parte da Milicia do General *Moultrie*, e perdeo quasi 100 homens. O General *Lincoln* se conservava na recta-guarda do Exercito *Britanico* com 8ↀ homens, com intenção de lhe cortar a retirada, para *Savannah*; mas vendo que o General *Prevost* se dispunha a conservar o seu posto na Ilha *João* até ter soccorro, incorporou hum reforço de Milicias mandadas pelo General *Moultrie*, e hum destacamento do General *Williamson*, postado na Ilha de *Sullivan*, e margem Septentrional do rio de *Cooper*. Com estas forças accommetteo o General *Lincoln* o Exercito *Britanico* no seu posto de *João*; mas foi rechaçado, e perdeo mais de 140 homens, causando tambem grande perda no Exercito *Britanico*. Na noite seguinte julgou conveniente o General *Prevost* sahir do posto; e deixando alguma bagagem, se retirou em boa ordem, bem que mui molestado pela Milicia *Americana*, para *Forte-Real*, ou *Beaufort*, quasi 70 milhas ao Sul de *Charles-Town*, situado em huma Ilha quasi inaccessivel. Neste estado se achava no principio de Julho, quando partio este aviso. Quando sahio de *Savannah* compunha-se o seu campo de 3ↀ homens effectivos: perdeo entre mortos, e prizioneiros nos varios ataques, e escaramuças 800 homens, muitos lhe tem desertado, e outra parte tem ficado doentes.»

As ultimas cartas de *França* contém suas alternativas de gosto, e de dissabor para a Corte de *Versailhes*. A tomada de *Granada*, e perda de *Byron* podem ter consequencias damnosas aos interesses de *Inglaterra* nas Indias Occidentaes, e tambem podem influir no continente da *America*. Por outra parte as cartas de *Bordeaux* fallão de terem os *Inglezes* tomado as náos o *Duguesclin*, e *Marheuf*, que vinhão das *Indias Orientaes*, e que dous corsarios *Inglezes* conduzirão a *Lisboa*: até agora se ignora a data, e circumstancias; menos sabemos as da tomada de tres navios Inglezes, que vinhão de *Bombay*, de que tambem se faz menção.

Objecto mais importante para a curiosidade geral tem sido as operações das duas frotas, e o projecto do desembarque. Segundo dizem as noticias de *Paris*, este projecto só se póde effeituar nas Ilhas de *Jersey*, e *Guernesey*. Dizem que com a chegada de hum Expresso a *Versailles* a 3 de Setembro, se fez hum Conselho, a que foi chamado o Conde *d'Aranda*, Embaixador de *Hespanha*; e que á sahida delle se expedíra hum Correio a suspender o embarque das Tropas, e levar ordem a Mr. *d'Orvilliers* para se recolher com a frota a *Brest*. Accrescentão, que a estas ordens deo motivo o ter Mr. *d'Orvilliers* em carta de 27 de Agosto informado a Corte, de que adoecia muita gente na Armada, e que a marinhagem já não era sufficiente para as manobras, principalmente na estação actual. Seja qual for o credito que merecem estas noticias, o certo he que na frota *Franceza* ha muitas molestias: que a bordo do *Destino* vierão 400 doentes, quasi metade de bexigas. He natural que o Público aguado o gosto de huma batalha naval, ajuize diversamente, sem attender quão dependentes estão as operações maritimas de incidentes, que se não podem antever. Por esta causa obrigando hum vento Leste Mr. *d'Orvilliers* a deixar a sua estação de *Plymouth*, não deo com elle a frota, que lhe levava provisões, e elle foi obrigado a voltar a *Ouessant* para topar com ella, e desta aberta se aproveitou o Cavalheiro *Hardy*, que chegára a 29 ao Cabo *Lezard*.

HAIA 17 de *Setembro*.

O Visconde de l'*Herraria*, Inviado Extraordinario do Rei de *Hespanha*, teve os dias passados huma conferencia com os Membros do Governo, em que lhe entregou o

Ma-

Manifesto circumstanciado das queixas de S. M. Catholica contra a *Inglaterra.* As cartas particulares de *Madrid* de 20 de Agosto contão, que hum Expresso de *Cadis* trouxera noticia de hum grande combate entre tres fragatas *Inglezas*, e outras tres *Hespanholas* da Esquadra de *D. João da Langara*; mas não contão as particularidades, e sómente que a acção durára 20 horas, em que morrêrão de parte a parte muitas pessoas; e que por fim as fragatas *Inglezas* forão rendidas, e levadas a *Cadis*; mas tão maltratadas, que não servirão mais.

LONDRES. *Continuação das noticias de 25 de Setembro.*

Bem que muitos sejão de parecer que não haverá este anno combate naval, o Público sempre espera que o haja. Segundo os despachos que vierão á Corte, o Almirante *Hardy* foi refrescar á Ilha de *Wight* para se prover de viveres; e dizem que a frota *Franceza* navega nas costas de *França* para favorecer o embarque das Tropas. Segurão ter ja sahido de *Brest* hum corpo de Granadeiros, mas tudo são rumores populares.

Extracto de huma carta de Dublin.

Nas Assembléas desta Cidade, e de *Weterford*, o Grande Jurado, Cheriffe Maior, e principaes habitadores, propuzerão o tomar-se acordo sobre a presente ruina, em que se achava o Commercio, e manufacturas, e a triste diminuição no valor dos generos deste Reino; e assentando que devião a si, e á Patria o cuidar seriamente neste ponto, a fim de se buscar por todos os meios que se pudessem descubrir, o modo de cohibir os males, que hião brotando; para o que assignárão algumas resoluções, *que daremos em seu lugar.*

FRANÇA. *Toulon 12 de Setembro.*

Os trabalhos do Porto proseguem com calor, de sorte que se dispensão dias santos, e Domingos. Vai em muito augmento a construcção do *Terrivel*, e de duas fragatas, que brevemente se deitarão ao mar. Estão-se armando o *Triunfante* de 80 peças, e o *Hardi*, e outro navio de 64. O *Soberano* de 74 não tardará em estar prompto. Desta Esquadra ha de ser parte o *Leão* de 64, que está surto nas Ilhas *d'Hiery* com a fragata a *Flora*.

Paris 21 de Setembro.

A Gazeta de 10 trouxe a relação da tomada de *Granada*, do combate naval entre a Armada Real, e a de *Inglaterra* em 6 de Julho de 1779, tirada de huma cópia impressa no forte de *S. Jorge da Granada*, *que transcreveremos em outro lugar.*

Ficárão 700 prizioneiros entre soldados, voluntarios, e marinheiros, 1 Tenente Coronel, 2 Majores, 3 Capitães, 4 Tenentes, 1 Alferes, 157 Officiaes inferiores, ou soldados de 48 Regimentos, 2 Tenentes, 25 soldados de artilheria, 5 Coroneis de Milicia, 6 Majores, 31 Capitães, 31 Tenente, 33 Alferes: tomámos 3 bandeiras, 102 peças de artilheria de todos os calibres, e 16 morteiros: tivemos 35 homens mortos, e 71 feridos.

De varios portos escrevem, que nas vizinhanças das nossas costas se avista ainda huma parte da Esquadra de Mr. *Johstone*, commandada por Mr. *Hyde Parker*, Capitão da *Fenix* de 44 peças, o qual com mais duas fragatas tem perseguido alguns dos nossos navios.

As pessoas que desejão instruir-se no modo com que se ateou a presente guerra, podem satisfazer a sua curiosidade, lendo o Manifesto da Corte de *França*, a que se acha junto o da de *Hespanha*, e ambos contém os motivos, que determinárão estas Potencias a declarar a guerra á *Inglaterra. Achão-se na loja da Impressão Regia na Praça do Commercio: preço 200 reis.*

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1779.
Com Licença da Real Meza Censoria.

SEGUNDO SUPPLEMENTO
A'
GAZETA DE LISBOA
NUMERO XLI.
Com Privilegio de Sua Mageſtade.
Sabbado 16 de Outubro 1779.

Copia de huma Carta do Coronel Mac-Lean, que foi Tenente General no ſerviço de Portugal, ao Lord George Germain com data do Campo em Majebigwaduce no rio Penobſcot de 26 de Agoſto.

MY-LORD. Tendo-me o Commodoro *George Collier* informado das ſuas intenções de mandar huma fragata á *Europa*, eu me criminaria de deſcuidado, ſe não informaſſe V. S. dos ſucceſſos que aqui acontecêrão, pois que V. S. ſerá informado mais cedo por eſta via, que pela relação que mandei a S. E. o Commandante em chefe.

Tendo recebido do Senhor *Henrique Clinton* ordem para eſtabelecer hum poſto no rio de *Penoboſcot*, e deſtacar para eſte effeito a parte das Tropas da Provincia da *Nova-Eſcocia*, que eu julgaſſe ſufficiente, e compativel com a ſegurança de *Holifax*; e tendo-me S. E. ao meſmo tempo honrado com hum poder illimitado de proceder a quaeſquer outras expedições, que eu julgaſſe praticaveis, pela parte Oriental de *Caſco-bay*, eu entendi que correſpondia ás intenções de S. E. indo peſſoalmente, para eſtar em eſtado de julgar da poſſibilidade ou utilidade dos movimentos ulteriores. Animei-me a deixar a Provincia na conſideração de que os navios, e Tropas, em quanto eſtavão empregados neſte ſerviço, cubrião a coſta da Bahia de *Fundy*; e entendi que nada ſe podia executar nas Provincias da *Nova-Inglaterra*, ſem eu grangear ſufficiente, e anticipada intelligencia dellas: tive a ventura de achar a approvação de S. E. na minha vinda.

A 16 de Junho tomei terra com hum deſtacamento de 450 ſoldados do 74.º Regimento, e 200 do 82.º V. S. ſem dúvida, antes que eſta lhe ſeja entregue, terá recebido do Senhor *Henrique Cliton* a relação, que eu tive a honra de lhe mandar, das noſſas operações. A' noſſa chegada os embaraços para paſſar os matos, deſembarcar as noſſas provisões e forças, e pollas em lugar de ſegurança, fizerão que antes de 2 de Julho não pudeſſemos deſignar o lugar para o forte projectado; e não obſtante as diligencias com que trabalhámos, não ſe admirará V. S., quando eu o informar, que eſtava então muito longe de nos pôr em alguma ſegurança contra o vigoroſo ataque, com que nos achámos ameaçados.

A 21 de Julho, por informação certa, recebi noticia de navegar hum grande armamento de *Boſton*, com tenção de reduzir-nos. Dous baluartes do ſobredito forte não eſtavão ainda principiados, e os outros dous com as cortinas não eſtavão em alguma parte mais altos de quatro, ou ſinco pés, e 12 em groſſo: o foſſo em muitas partes não tinha mais que 3 pés de fundo; não havia plataſórma feita, nenhuma artilheria montada; com tudo confiando no zelo, e ardor que viamos em todos, deſiſtimos do deſignio de o acabar, e nos empregámos todos em pôr os noſſos póſtos no maior eſtado de defenſa, que admittia a eſtreiteza do tempo. Eſtavão no rio os navios de S. M. *Albanus*, *North*, e *Nauthilus*, cujos Commandantes nos ajudárão para a noſſa reciproca ſegurança: e eu tómo a liberdade de ſegurar a V. S. que ſe houve alguma conteſtação entre nós, durante as noſſas difficuldades, foi ſómente em

com-

competir quaes havião de ser os primeiros em darem a necessaria assistencia huns aos outros.

A 25 appareceo a frota inimiga em numero de 37 vélas a huma vista, e ás duas depois do meio dia começárão os seus navios de guerra a bombardear os nossos, que alli se achavão, e huma bateria de 4 peças de 12 libras, que eu tinha posto sobre o banco da ribeira para protecção dos navios: mas o calor, com que lhe respondêrão os obrigou a retirarem-se, e ancorarem ao West da peninsula, onde nós estavamos postados, e no meio da qual o nosso forte estava desenhado. A 26 elles renovárão o seu ataque contra os navios: mas com o mesmo successo. Eu tinha por cautela intrincheirado o isthmo, que prende a peninsula com a terra firme; e como os navios guardavão a entrada do rio, não me dava cuidado o seu desembarque em outra parte, senão para a d'Oest, onde a natural força da terra me deo lugar para esperar que poderia prolongar o tempo com alguma demora. Na noite de 25, e durante o dia 26, e 27, elles fizerão muitas tentativas de tomar terra, mas forão constantemente repellidos pelo nosso piquete, que se compunha de hum Capitão, e 80 homens, e outro corpo de 70 homens, postados em distancia de poder ajudar o piquete. Com tudo na madrugada de 28, defendidos de hum grande fogo de artilheria, elles, com grande admiração minha, effeituárão a sua tenção, e obrigárão o piquete a retirar-se ao forte, antes que eu tivesse noticia de terem tomado terra, por causa do Sargento, que foi mandado pelo Capitão, ter perdido o caminho no mato. Nós fomos então obrigados a sahir dos nossos póstos, e pôr o nosso cuidado em fortificar as nossas obras.

A 30 o Inimigo poz huma bateria quasi 750 varas de distancia, e poucos dias depois outra quasi 50 varas mais perto: a primeira de 2 peças de 18, 1 de 12, e hum morteiro de 5 pollegadas e meia: a outra de 2 peças de 18, das quaes nos atiravão com vigor; o que não obstante, as nossas obras proseguião com muita actividade. A gola de hum dos mal acabados baluartes estava cheia com troncos; e como o nosso posto estava no outro, continuámos á roda hum trabalho de faxinas, e terra de dez pés de grosso. Forão feitas plataformas, e montada a artilheria, com que nos puzemos em estado de lhe retribuir o fogo: forão póstos em roda do forte cavallos de frisa, e feito hum soffrivel intrincheiramento, por fóra, de ramos de arvore, de sorte que cada dia nos fortificavamos mais, e em breve tempo nos vimos sem temor de sermos assaltados. Tendo o Inimigo levantado huma bateria em huma ilha na entrada do porto, perto do nosso forte, os Capitaẽs dos navios de guerra, como tambem o Tenente Coronel *Campbell*, e eu mesmo, julgámos necessario que elles se removessem mais para sima pelo Rio, o que em consequencia foi feito: e eu removi para o forte 4 peças de 12 libras, que tinhão sido postas para sua protecção, pondo aqui em seu lugar 3 de 9, que o Capitão *Mowatt* tinha desembarcado para nosso serviço: os seus baixéis armados pertendêrão frequentemente o ancorar dentro da bahia, mas forão constantemente repellidos pelo nosso fogo superior.

De 30 de Julho até 12 de Agosto continuou o fogo da artilheria com grande espirito de ambas as partes, com frequentes escaramuças fóra do forte, pela necessidade em que estavamos de defender a nossa bateria, e conservar a communicação com a nossa frota, a qual nunca foi interrompida. A 12 veio hum desertor, e nos informou que elles pertendião atacar os navios, e dar assalto ao forte, ao mesmo tempo, no seguinte dia. Quanto ao primeiro intento, não estavamos em cuidado: mas como julgavamos que a sua grande superioridade, quanto ao numero, poderia aventurallos ao ultimo, nós lançámos huma pequena obra quasi 150 varas fóra do forte, com 5 peças de 6, defendidas por 100 homens, para os quaes era bom o sitio, e isento do seu fogo. Com isto, e com a conhecida resolução dos Commandantes, e gente maritima da nossa pequena frota, nós não apprehendiamos o successo desta sua empreza, se a tivessem executado; porém em vão o esperámos todo o dia.

Na

Na manhã do dia 14 pelas 4 horas, achando-nos fóra do forte, e vendo huma não usada quietação no campo inimigo, eu mandei huma pequena partida a examinar de mais perto, e achei que tinhão desamparado as suas linhas.

Huma partida, que tinha sido formada debaixo das ordens do Tenente *Carfrae* do 82.º Regimento, para operar como infanteria ligeira, foi immediatamente mandada para o bosque, e outra a través do isthmo, com a esperança de lhe cortar a retaguarda; mas em vão, pois elles tinhão embarcado tudo, com toda a sua artilheria, durante a noite, excepto a que tinhão na ilha á entrada do porto, a qual elles encravárão, mas que póde ainda servir.

Nós diligenciavamos o augmentar a manifesta confusão, que se via na sua frota, pondo duas peças de 12 apontadas contra elles, quando appareceo a frota de S. M. commandada pelo Commodoro Sir *George Collier*, de que nós não tinhamos noticias, e que veio tirar-nos toda a dúvida a respeito da frota inimiga, e nos fez desnecessario o nosso trabalho.

Como Sir *George Collier* dará a necessaria informação do que se seguio, sómente devo accrescentar as minhas congratulações á V. S. da inteira destruição do armamento inimigo, sem escapar hum só baixel de ser tomado, ou destruido, e o seu Exercito, que no principio constava, segundo as melhores informações, de 2500, ou 3000 homens, mas que já estava consideravelmente diminuido, tendo sido disperso, com o intento de escapar por entre o mato da parte d'Oeste.

Remetto a V. S. a lista dos mortos, e feridos: e só me resta o cuidado de render justiça á alegria, e animo com que toda a casta de pessoas, que compõe a nossa pequena guarnição, soffreo a excessiva fadiga, que foi necessaria para poder sustentar o nosso posto. O trabalho se continuou exposto ao fogo do inimigo, desde que elle formou a trincheira, com hum espirito, que podia fazer honra aos mais veteranos soldados: o seu animo crescia cada dia, de sorte, que para o fim a nossa maior difficuldade era em conter o seu ardor...

Julgo-me obrigado a informar a V. S. que logo que chegou o armamento dos rebeldes a estas paragens, muitos dos habitantes, que tinhão tomado juramento de vassallagem, e fidelidade ao governo de S. M. se unírão a elles. Com tudo, como me foi representado, que elles tomárão este partido constrangidos por força, o que parece provar-se por huma Proclamação, que publicou o General *Lovell*, da qual remetto a V. S. huma cópia: eu com o concurso de Sir *George Collier*, fiado na natural clemencia de S. M., publiquei huma segunda Proclamação, da qual tambem remetto inclusa huma cópia. Como o tempo concedido nella não espirou ainda, não posso dizer qual será o seu effeito no povo. Eu sou, &c. *Fra. Mac-Lean.*

Lista dos mortos, e feridos: 3. Sargentos, 4 Cabos, e 18. Soldados mortos, 2. Sargentos, 2. Cabos, e 25. Soldados feridos, e 11. perdidos.

Carta do Conde de Panin *escrita a Mr. de* Stutterheim, *Ministro do Gabinete do Eleitor de* Saxonia.

No momento em que V. E. como illustrado Ministro, e zeloso Patriota, tem parte na alegria da *Alemanha* pela feliz restituição do socego, e tranquillidade, tenho eu interior alegria de lhe offerecer mais hum motivo para a sua pessoal satisfação. Tanto que V. E. entrou no Ministerio, immediatamente reconheceo a attenção da Imperatriz minha Soberana: que a escolha do vosso Serenissimo Soberano assentava no relevante merecimento, que inculcava os talentos, que se tem dado a conhecer no tempo das negociações, que forão entaboladas, a fim de se restabelecer a paz. Unir ao zelo, que vos animava pelo bem de S. A. S. Eleitoral, a moderação, e a sagacidade, unicas cousas que podião dar-lhe valor, era adquirir direito aos votos, e benevolencia da Imperatriz. O testemunho público, que S. M. Imperial quiz dar, nomeando a V. E. Cavalheiro da Ordem de *S. André*, o prova com bastante evidencia. Empenhado eu em me conformar com as generosas intenções da minha Soberana, tenho

tenho

nho a honra de mandar a V. E esta noticia, acompanhando esta carta com as insignias da sobredita Ordem, de que V. E. poderá armar-se logo a si proprio. Tenho em fazer isto satisfação tanto maior, por me lisongear que a distinção, que V. E. soube merecer aos olhos da Imperatriz, será tanto mais grata a S. A. S. E., que não poderá olhar para ella, senão como hum effeito da amizade, e affecto, que S. M. Imp. lhe tem constantemente mostrado. Se este motivo me incita a felicitar-me de ser o interprete dos sentimentos da Imperatriz, ainda tenho mais a vantagem de testemunhar pessoalmente a V. E. o meu grande prazer a este respeito, e de lhe protestar a perfeitissima consideração, com que tenho a honra de ser, &c. Em *S. Petersbourg* a 30 de Junho de 1779. (Assignado) C. N. *Panin.*

Carta, que o Doutor Franklin *escreveo ao* Marquez *de* la Fayette *com a espada, que o Congresso lhe mandou entregar.*

Passy 24 de Agosto de 1779.

SENHOR. Reconhecendo o Congresso o grande valor dos serviços, que tendes feito aos *Estados-Unidos*, e vendo-se impossibilitado para offerecer-vos proporcionado premio, assentou fazer-vos presente de hum espadim, como hum leve testemunho do seu grato reconhecimento. Ordenou que este fosse fabricado com convenientes lavores; por cujo motivo vão nelle esculpidas algumas das principaes acções Militares, por que vós vos distinguistes com tanto animo, e prudencia: estas lhe dão todo o seu valor em poucas figuras emblematicas, todas muito bem executadas. Entendo que por meio dos excellentes artistas que tem a *França*, não he difficil exprimir qualquer cousa, menos os sentimentos, de que nos achamos penetrados a respeito do vosso merecimento, e obrigações que vos devemos. Para exprimir estes, são insufficientes figuras, e ainda palavras: e sómente accrescento, que com a maior estimação, e respeito me honro de ser, &c. (Assignado) B. *Franklin*, Ministro Plenip. dos *Estados-Unidos* na Corte de *França.*

P. S. Meu Neto passa ao *Havre* a levar o espadim, para ter a honra de o entregar em mão propria. *Eis-aqui a explicação dos emblemas, trabalhados no mencionado espadim.*

Na maçaneta do espadim, que he d'ouro, estão d'huma parte as Armas do Commandante *Francez*, e da outra huma Lua em quarto crescente, reflectindo a sua luz sobre hum paiz, parte cuberto de mato, e parte cultivado, symbolo dos *Estados-Unidos*, com esta divisa: *Crescam ut prosim.* Quiz-se assim exprimir modestamente: 1.° *A mediocridade actual da nova Republica:* 2.° *A esperança da sua grandeza futura:* 3.° *A sua intenção de ser, á proporção do seu augmento, cada vez mais util ao genero humano:* 4.° *A gratidão, com a qual ella reconhece, que a luz com que brilha, a deve a hum maior Astro do outro hemisferio, que he o Rei de França.* No guarda-mão se lê esta inscripção em *Inglez*: *Do Congresso Americano para o Marquez de la Fayette.* Dous medalhões fazem o ornamento do punho: em hum se vê a figura de huma mulher, que presenta a hum *Francez* hum ramo de Loureiro: no outro hum *Francez*, que opprime hum Leão. Nos copos por cima, e por baixo está representado separadamente: 1.° O combate de *Glouster*: 2.° A retirada da *Ilha de Rhodes*: 3.° A batalha de *Montmouth*: 4.° A retirada de *Barrenhill.* A chapa da bainha he ornada com a figura da *Fama*: a folha he de batalha, de cidade, de dous córtes, e dourada ao pé das guarnições.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1779.
Com Licença da Real Meza Censoria.

Num. 42.

GAZETA DE LISBOA

Com Privilegio de Sua Mageſtade.

Terça feira 19 de Outubro 1779.

Extracto de huma Carta de Bombay de 16 de Março de 1779.

TEndo o Governo, e a Camara de[illegible]ada julgado conveniente o mandar huma expedição para levar *Ragaboy* a *Poonah*, e reſtabelecello no Throno dos *Maratas*, com o preſuppoſto de que elle tinha no Paiz porção de amigos, que ſe veriaõ incorporar comnoſco, tanto que lá tiveſſemos entrado, partimos de *Bombay* a 25 de Novembro paſſado 3＄000 combatentes, em que entravão 500 Europeos. Foi comnoſco hum Conſelho para regular os negocios civís, e militares; e ſe compunha de Mr. *Carnack*, do Coronel *Egerton*, e de Mr. *Moſton*, que faleceo pouco depois de termos partido de *Bombay*. O inimigo nos começou a fugir, e hia queimando o Paiz á proporção que ſe retirava, e chegámos a 15 milhas diſtante de *Poonah* ſem termos perda conſideravel, bem que os inimigos tiveſſem comſigo 50＄000 homens, e deſparaſſem artilheria contra nós por 21 dias. Perdemos o Tenente Coronel *Cay* noſſo ſegundo Commandante, e o Capitão *James Stuart*, hum dos noſſos melhores Cabos.

O Conſelho conheceo então que *Ragaboy* não tinha partido, que alli o favoreceſſe, antes era tido em pouco em todo o Paiz; e não tendo proviſões para mais de 12 dias, reſolveo retirar-ſe em 11 de Janeiro. Eſtivemos alojados em huma Cidade, que tinha ſido queimada pelo inimigo: puzemo-nos em marcha ás 11 horas, mas ſervia-nos de eſtorvo as muitas bagagens, e paſſámos duas horas em nos deſembaraçar dellas.

O inimigo, que teve noticia das noſſas intenções, nos accommetteo antes de amanhecer, e nos obrigou a fazer alto, e conſervar-nos todo o dia ſobre o monte. Perdemos muitos ſoldados, e Officiaes com as ſuas deſcargas de artilheria, que eſtava muito vizinha em humas valas, e outros ſitios, onde não podião ſer offendidos os inimigos dos noſſos tiros.

A 12 de Janeiro quaſi pelas tres horas da tarde nos retirámos a huma aldea diſtante huma milha, e a 14 começámos a fallar em ajuſtes. Na ſituação, em que nos achavamos, não podiamos eſperar condições favoraveis; mas ſegundo tenho noticias, são peiores do que ſe eſperava, e tão nocivas á meſma companhia, que o Governador não approvou parte alguma. Ficando Mr. *Farner*, e o Tenente *Stewart* de refens entre os *Maratas*, voltámos a *Bombay* logo que pudemos, fazendo a marcha com brevidade, viſto acharmo-nos leſos por ter perdido toda a noſſa bagagem.

Alguns dias antes de ſe tratar da retirada tinha o Coronel *Egerton* dimittido o mando por cauſa de moleſtia ao Tenente Coronel *Cockburn*. Eſtes dous Officiaes forão ſuſpenſos dos ſeus póſtos, quando chegámos a *Bombay*, e adiantado ao grão de Tenente Coronel o Capitão *Stuart*, que mandava os *Granadeiros*. O exercito de *Bengala*, mandado pelo Coronel *Goddard*, chegou a *Surate*, e o meſmo Coronel ſe eſpera aqui em poucos dias, de ſorte que entendo que teremos que fazer.

ALEXANDRIA NO EGYPTO

16 de Julho.

Agora nos chega a triſte noticia de que a 14 de Junho os *Arabios* roubárão huma caravana, que paſſava de *Suez* ao *Cairo*, e ſe compunha de 400 camelos carregados com 350 fardos de pannos de algodão, e varias ſedas da India, 200 ſaccas de pimenta, 200 de gengibre, e outras eſpeciarias, que tudo valeria 2 milhões e 400＄ libras; e que além diſſo matárão des-

deshumanamente muitos passageiros; e negociantes, e entre elles 6 *Inglezes*, e 4 *Francezes* de qualidade, que se recolhião da *India* á *Europa* por terra. Os Officiaes desta caravana tinhão vindo a *Suez* em hum navio *Dinamarquez* por conta de varios negociantes da India.

ROMA 17 *de Setembro.*

O Diario ordinario desta Cidade de 11 deste mez remata com o seguinte paragrafo.

» Lendo-se em varias Gazetas que o » Bispo de *Molilow* tinha mandado abrir » na *Russia-branca* hum Noviciado dos ex- » tinctos Jesuitas, como se para isso tivesse » concedido legitima licença a Santa Sé, » para desenganarmos o Público, segura- » mos com positivo fundamento, que tu- » do quanto se tem dito nas sobreditas » Gazetas, ácerca da supposta Concessão, » e consequentemente figurada intenção do » Summo Pontifice, he totalmente falso, » constando plenamente ao proprio Bispo » a sua insubsistencia, e ainda o contrario.»

BOLONHA 20 *de Agosto.*

A 17 deste mez pelas duas horas da manhã se tornou a sentir hum abalo de tremor de terra, que encheo os habitantes de susto: o de hontem foi menor: e isto tem posto em consternação todos estes contornos: fazem-se preces continuadas nos Templos, para que Deos nos salve deste flagello. Aqui consta que cessou a irrupção do *Vesuvio*, e se tornárão a abrir os Theatros em *Napoles.*

LONDRES 25 *de Setembro.*

Tendo-se feito a 2 deste mez hum Conselho, S. M. representou a seus Ministros o desejo de que nas presentes conjuncturas não sahissem da Corte, accrescentando que elle mesmo se não alargaria a sahir para mais longe do que *Kew*, para poder estar em sitio, onde a qualquer hora de dia, e noite pudesse receber os despachos: assim todos os principaes Officiaes de Estado estão na Cidade, e foi ordenado aos Escriturarios, e Officiaes de despacho o não faltarem ás suas mezas, com qualquer pretexto que fosse. O Conde de *Sandwick*, Presidente do Almirantado, depois de ter dado hum grande banquete a 2 deste mez a todos os Ministros, e Officiaes maiores da Corte, partio a 4 para *Porsmouth.* Como o acompanhou o Almirante *Mann*, e Mylord *Mulgrave* se acha na frota Capitão do *Animoso*, formarão estes tres Commissarios hum Almirantado, para darem no sitio, em que se acharem, as ordens necessarias, para que a frota de *Hardy* torne a sahir com maiores forças, e mais bem esquipada que antes. As náos a *Princeza Amalia* de 84, e *S. Albano* de 64, de que são Capitães Mr. *Watten*, sobrinho do Almirante *Palliser*, e Mr. *Onslow*, se incorporárão a 3 com a frota em *Spithead.* O *Blenheim* de 90, que não pode sahir de *Plymouth*, quando passou a frota por esta altura, se lhe incorporou a 4 com a fragata o *Baleigh* de 32, e agora consta de 41 náos de linha, além de 3 de 50, e sem demora se armarão de todo o *Sandwich* de 90, o *Arrogante*, e o *Aiax* de 74, em que se trabalha em *Porsmouth*, como tambem nos mais portos, e estaleiros do Reino, com a maior actividade. O *Montagu* de 74 foi lançado ao mar, e forrado de cobre em tres dias em *Chatom.* Devemos esperar que não falte gente para esquipar todos estes navios, e para supprir a falta de 1500 doentes, que a frota desembarcou a 4 em *Porsmouth.* Desde que ella entrou não tivemos mais noticia da frota combinada, que não seguio a nossa além de *Porthend.* Entendia-se que era ella a que appareceo a 5 na altura de *Porsmouth*, e forão accezos os fogos de rebate: mas era a pequena frota que vinha de *Plymouth.*

O Conde de *Sandwich* de volta de *Porsmouth* a 9 foi logo a dar conta a S. M. do estado da Armada do Cavalheiro *Hardy.* Quando partio advertio a este Almirante, que não levasse ancora, sem que primeiro recebesse as instrucções ulteriores, que lhe havia de mandar, depois de ter conferido com S. M. As noticias de *Porsmouth* dizem, que se dispunha a partir com a maior brevidade, tanto que recebesse refresco, e agua, de que carecia; e que o *Arrogante* de 74 tinha entrado a 6 na bahia de *Spithead*, além do numero competente de fragatas, e navios pequenos.

Como a frota crescia assim successivamente, o Conde de *Sandwich*, com o voto de Mylord *Mulgrave*, julgou conveni-

niente repartilla em 5 divisões; e como não havia mais que 4 Almirantes, a saber, Mr. *Carlos Hardy*, o Vice-Almirante *Darby*, os Contra-Almirantes *Digby* e *Lookhart Ross*, se mandou hum Expresso ao Almirante *Graves*: que passando por essa razão a *Porsmouth*, se embarcou a 7, e ha de ser o segundo Commandante, arvorando bandeira a 11 no navio *Londres* de 98. Em quanto Mylord *Sandwich* esteve em *Porsmouth*, teve varias conferencias com o Almirante *Hardy*, e trabalhou com a maior actividade no apresto, e augmento da frota, e na defensa deste porto principal do Reino. Já se conduzio quanto era preciso para formar, tanto que a Armada partir, na ilha de *Wight* hum campo de 8ↀ homens, de que será parte o que resta em Inglaterra dos 3 Regimentos de Guardas. A frota combinada, depois de ter estado algum tempo entre esta ilha, e *Torbay*, voltou á altura de *Brest*, onde se achava a 6 de Setembro: mas a Esquadra *Hespanhola*, que ficou ás ordens de *D. Luiz de Cordova*, se separou para favorecer o sitio de *Gibraltar*, ou para comboiar nos portos de *Hespanha* os navios de Registro, que vem á Europa com cargas importantes. Ainda que as fragatas mandadas de *Plymouth* para cortarem o comboio de vitualhas, que tinhão vindo em busca da frota combinada nesta altura, não cumprissem o seu designio, sempre tomárão 3 navios della, a saber, as *Tres irmans*, a *Rufina*, e a *Esperança*.

Corre rumor que o Commodoro *Johstone* fez hum desembarque sobre a costa de *Normandia* perto de *Coutances*: mas isto necessita ainda de confirmação.

Avisão de *Porto-Real*, na *Jamaica*, que em torno daquella ilha andava cruzando huma respeitavel Esquadra *Hespanhola*, que tinha sahido da *Havana*.

Tendo o Vice-Almirante *Barrington* chegado aqui a 9 deste mez de *Penzance*, onde desembarcou da fragata a *Ariadna*, publicou a Gazeta de Londres a relação do combate de Granada no dia 11, no Artigo seguinte.

Conselho do Almirantado a 10 de Setembro.

Hontem de tarde chegárão a este Conselho o honorifico Vice-Almirante *Barrington*, e o Capitão *Sawiye* da náo *Beyne* com os despachos do Vice-Almirante *Byron*. *Como o combate entre as duas Esquadras* Franceza, e Ingleza *nos mares de* Granada *he o facto mais notavel desta Campanha, daremos em hum Supplemento extraordinario as Relações delle, publicadas pelas duas Cortes, a fim de comparar-se huma á outra.*

FRANÇA.

Marselha 9. de Setembro.

Por ordem do Ministro da Marinha se publicou nesta Praça, que pelos fins do mez proximo estarão promptos os comboios para as Ilhas da America, a qual noticia tem dado tal vigor aos armamentos deste porto, qual nunca se vio, ainda em tempo de paz.

Paris 24 de Setembro.

O Barão de *Breteuil*, Embaixador Estraordinario de S. M. ao Imperador, e Imperatriz Rainha, tendo-se recolhido á nossa Corte já despedido, teve a honra á sua chegada de ser apresentado a S. M. pelo Conde de *Vergennes*, Ministro, e Secretario de Estado dos Negocios Estrangeiros.

A Gazeta de *França* no Artigo de *Brest* de 4 de Setembro dá as seguintes circumstancias da derrota da Armada combinada.

» Tendo a Esquadra Naval combinada, de que he Commandante o Conde *d'Orvilliers*, Tenente General, entrado a 15 de Agosto na *Mancha*, foi sobre *Plymouth*: sobreveio vento d'Este, que lhe embaraçou o conservar-se no canal, e a lançou para *Ouest*. A 24 do mesmo mez teve o Conde *d'Orvillers* noticia, que a frota inimiga tinha tomado a sua estação nas *Serlingas*: fez derrota para a buscar, e darlhe batalha; avistou-a ao romper do dia, soptando então vento *d'Oueste*, que favorecia a entrada na *Mancha* á Armada inimiga, a qual tomou caça com todo o panno. Foi a Armada combinada no seu alcance, e tão perto, que na tarde a fragata *Bellone*, e o *Lougre Cassador* chegárão a tiro contra hum dos navios inimigos, que fez volta sobre estes navios, para os obrigar a affastarem-se. Continuou-se a dar-lhe caça toda a noite com todas as vélas: porém no 1. de Setembro ás 8 ho-

horas e meia da manhã, mudando o vento do *Nord-Est* para *Est* fresco, se aproveitárão os *Inglezes* desta mudança, que lhes era favoravel, para chegarem á costa de *Inglaterra*, e se refugiarem nos seus portos. Durou a caça 24 horas, em que as duas Armadas corrêrão 30 leguas marinhas para *L'Est*. Ao mesmo tempo os navios da recta-guarda da frota combinada derão aviso com sinaes repetidos de avistarem huma frota pelo *Oueste*: derão caça a esta frota, e chegando a ella, reconhecêrão que era hum comboio *Hollandez*, que vinha de *Surinam*, comboiado com 5 náos de guerra da mesma Nação.»

Esta vista do Comboio *Hollandez* foi venturosa para a frota *Britanica*, por quanto a nossa Armada virou sobre elle, cuidando serem *Inglezes*.

A nossa frota entrou por poucos dias, e sómente para desembarcar os doentes, e tomar viveres, e refresco para dous mezes. Entende-se que se engrossará com mais 5 náos, que estão promptas.

A partida de D. Luiz de Cordova terá provavelmente por fim impedir, que os *Inglezes* soccorrão *Gibraltar*, e amparar o sitio, que começará depois das calmas.

A Gazeta de *França* annuncia nestes termos as noticias, que trouxe a fragata a *Sensivel*, *de que se fez menção no Supplemento Num. XL.*

De Filadelfia 19 de Julho.

« Hum Expresso chegado agora traz noticia, que na noite de 15 para 16 deste mez o General *Wayne* na frente de 4 Batalhões de Infanteria ligeira, que fazião 620 homens, deo de salto á meia noite no Forte de *Stony-Point* feito de novo pelo General *Clinton* sobre o rio de *Hudson* perto de *Kingsferry*: os *Americanos* entrárão no Forte sem disparar hum tiro, e a bote de baioneta fizerão render os inimigos, cuja guarnição constava de quasi 500 homens, mandados pelo Coronel *Johston*, e tinha 12 peças. Perdêrão os *Americanos* 4 homens; e o General *Wayne* ficou levemente ferido.»

Tem-se porém notado o silencio, que guarda a dita Gazeta a respeito da expedição de *Glasgow-Bay*, em que se dizia terem os *Inglezes* perdido 800 homens, e alguns navios, como noticia trazida pela mesma fragata, *de que tambem fizemos menção no citado Supplemento.*

HESPANHA.

Malaga 22 de Setembro.

O Tenente Coronel da Marinha de S. M. *Sueca* o Cavalheiro *Anckarloo* chegou de *Tanger* a bordo da fragata o *Ilerim*, tendo cumprido com o que o Rei seu Amo lhe encarregou, a fim de firmar a paz com o Rei de *Marrocos*, e conseguir com a maior satisfação para a bandeira *Sueca* o continuar a segurança de que goza no *Mediterraneo*.

Campo de S. Roque 17 de Setembro.

Depois da semana antecedente não tem havido novidade: os inimigos fazem sempre sobre nós fogo igualmente vivo: mas sem nos causar damno algum, nem embaraçar que se continue no trabalho regular do campo.

LISBOA 19 *de Outubro.*

Suas Magestades, e Real Familia se achão em *Queluz*, aonde chegárão de *Mafra* com perfeita saude no dia 13 deste mez.

S. M. foi servido despachar a *Gaspar José de Mattos Ferreira e Lucena* para Coronel de Cavallaria, e Ajudante General do Estado do Brazil, com exercicio na salla do Vice-Rei do mesmo Estado.

O cambio he hoje na nossa Praça: Para Amsterdam $45\frac{1}{2}$ Londres $65\frac{1}{4}$ Genova 708. Paris 458.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1779.
Com Licença da Real Meza Censoria.

SUPPLEMENTO
A'
GAZETA DE LISBOA
NUMERO XLII.
Com Privilegio de Sua Mageſtade.
Seſta feira 22 de Outubro 1779.

SANTA CRUZ DE TENARIFE 5 *de Julho.*

A Sociedade dos Amigos da Patria eſtabelecida neſta Cidade reſolveo no mez de Março paſſado animar a peſcaria da Balêa, e fazer para eſte fim hum fundo, repartido em varias Acções. Eſquipou depois hum navio, e encarregou eſta empreza a *Joſé Flores*, que tendo feito armações na coſta Meridional, achou quatro Balêas que harpeou. Mateu huma de 36 palmos de comprimento, e outra de 37 e meio, que levou 33 feridas, e veio depois a parar em huma praia deſta Ilha. A ſociedade tem aſſentado cultivar cada vez mais eſte ramo de induſtria, e commercio, que ſerá de muita utilidade ao Paiz, e com eſte deſignio tem feito todos os esforços, para que o Governo favoreça a execução de projecto tão util.

Deſte porto ſahio a 6 do mez paſſado a fragata Heſpanhola o *Sagrado Coração de Jeſus*, que levava 420 peſſoas para *Luiſiana.*

PETERSBOURG 26 *de Agoſto.*

Trabalha-ſe ſem deſcançar em pôr em pé reſpeitavel aſſim a Marinha, como o Exercito. A Marinha, cujo florecente eſtado ſe deve ao diſvelo, e intelligencia do defunto Almirante *Knowles*, ſe compõe preſentemente de 180 navios de guerra, entre náos de linha, fragatas, burlotes, ſem contar navios menores armados. As forças de terra chegão a 331[illegible]91 ſoldados, do que ſe póde colligir a grande deſpeza que demandão eſtes dous ramos; mas iſto não eſtorva que ſe acuda com mão larga a outras muitas couſas, diſpendendo-ſe muitos milhões de rublos annualmente em muitas fundações feitas por S. M. em edificios publicos, na compra de pinturas, e outras curioſidades exquiſitas, na brilhante condecoração do theatro, nas mezas de Eſtado, e outros objectos de utilidade, e magnificencia.

BERLIN 14 *de Setembro.*

A 11 deſte mez partio a Duqueza Reinante de *Brunſwick* para tornar á ſua Reſidencia; no dia em que partio, jantou no Paço em *Potsdam*: ainda ſe não ſabe quando partirá ſeu Irmão o Duque *Fernando.* A viagem do Principe da *Pruſſia* a viſitar a Princeza ſua Irmã em *Hollanda* não terá lugar eſte anno; porém o Principe Luiz de *Wurtemberg* partio para viſitar a Gran-Duqueza da *Ruſſia*, ſua Irmã, tendo-lhe a Imperatriz feito donativo de 2[illegible] rublos para os gaſtos da viagem. O Conde de *Noſlitz*, Enviado da Corte de *Suecia*, que obteve ſer chamado, ſerá ſubſtituido pelo Camariſta de *Keller.*

HAIA 24 *de Setembro.*

Corre aqui hum rumor vago, de que a Imperatriz da *Ruſſia* eſcrevêra aos *Eſtados Geraes* huma carta, em que lhes diz, que movida S. M. Imperial das calamidades inſeparaveis da guerra, e vendo o bom ſucceſſo da ſua mediação para a paz entre a Imperatriz Rainha, e o Rei da *Pruſſia*, intentára uſar tambem da meſma mediação, a fim de ajuſtar amigavelmente a *França*, e a *Inglaterra*: vendo porém que a *Heſpanha* tinha abraçado os intereſſes da *França*, e unido as ſuas forças com ella,

con-

contra a *Inglaterra*, não podia ver mais tempo com indifferença a *Inglaterra*, tão sem razão accommettida, particularmente vendo os mal fundados motivos, que a *Hespanha* allegava contra a Corte de *Londres*. Que S. M. Imperial tinha já aberto algumas proposições de ajuste á Corte de *Versailles*, as quaes julgava mui racionaveis, e dignas de se acceitarem; mas que S. M. era obrigada a declarar, que se a *França*, e a *Hespanha* as repugnavão, ella se via obrigada a usar de todas as suas forças, para soccorrer a *Inglaterra* contra seus inimigos, a fim de evitar, que sendo arruinado aquelle Paiz, se perdesse o equilibrio da Europa. Que S. M. Imperial desejava que S. A. P. considerassem as consequencias que se seguirião á navegação das Potencias daquella parte do mundo, principalmente das *Provincias-Unidas*, que a tinhão mais dilatada, se huma vez a *França*, e *Hespanha* tivessem o imperio do mar, e dessem as Leis que se lhe antojassem. Por fim convida aos Estados a unir-se com ella, a fim de diligenciarem o estabelecimento da paz entre as tres Potencias Belligerantes.

Dizem mais, que esta carta fizera grande abalo em S. A. P. de sorte, que se resolvêrão a offerecer immediatamente a sua Mediação para o fim proposto, e que forão nomeados Embaixadores para as tres Cortes: o Conde *d'Obdam*, Membro do Corpo dos Nobres de *Hollanda*, para a de *Versailles*: Mr. de *Brantzan*, Membro da Assemblea dos *Estados Geraes*, para a de *Londres*: e para a de *Madrid* o Barão de *Lyndan em Hemmen*, tambem Membro da dita Assemblea; e dizem que estes Ministros se não demorarão em partir para as suas destinações: e se o Rei de *Prussia* une a sua Mediação, como dizem, á dos *Estados Geraes*, e da Imperatriz da *Russia*, podemos dar por certa a paz, não obstante as grandes difficuldades que se offerecem. Porém todas estas noticias carecem de mais provas que as confirmem para então se acreditarem.

LONDRES 25 *de Setembro*.

Todos geralmente se capacitão, que a Ilha de *Tobago* tem experimentado a mesma sorte que a de *Granada*, de que he vizinha, e dependente. Os avisos que chegárão pelo navio a *Aurora*, que veio de *Bermude* a *Bristol*, a dão por tomada a 10 de Julho. Se esta noticia se confirma, não nos restão nesta parte das *Antilhas* mais do que a *Barbada*: e he para temer igualmente a sua perda, senão mandão a tempo soccorros ao Almirante *Byron*, que o ponhão em estado de disputar a superioridade ao Conde *d'Estaing*. Segurão alguns avisos, que se lhe incorporára o Almirante *Arbuthnot* com a Esquadra da *Nova-York*; mas estes rumores são vagos, e sem data de tempo. Dizem que o Almirante *Byron* requer Successor, o que lhe será nomeado o Almirante *Barrington*, que para este fim não tardará em partir, por estar quasi convalescido da sua ferida. O modo com que se houve Mr. *Byron*, he tanto menos digno de censura, quanto o mesmo *Barrington* tem desvanecido as vozes que andavão espalhadas, não havendo culpa da sua parte, porque hum troço da Esquadra não ajudasse outro, pois o embaraçou a calmaria, que foi tambem causa de que a parte da Armada *Franceza*, que ficou a sotavento, não entrasse na acção. Os revézes, que as nossas frotas tem padecido nas *Antilhas*, talvez estorvem o soccorrer-se o General *Prevost*, que se acha muito apertado na Ilha de *Beaufort* na *Carolina*. Dizem que a maior parte da guarnição de *Halifax* se fez á véla no 1.º de Julho, para reforçar o seu Corpo, consideravelmente desfalcado.

A Corte não tem publicado a Capitulação de *Mahé*, e mais feitorias *Francezas* na costa do *Malabar*, como fez com a de *Pondichery*: com tudo recebemos copias della por cartas de *Pondichery*, que tambem contão as particularidades do sitio: foi assinada a 19 de Março de 1779 pelo Coronel *João Braithwaite*, Commandante das Tropas *Britanicas*, que tomárão a Praça; e por Mr. *Bernardo Picot*, Tenente Coronel de Infanteria, e Governador de *Mahé*, e suas Dependencias na costa do *Malabar*.

En-

Entre as muitas prezas que temos feito dos *Francezes*, e *Hespanhoes*, de que fallão os nossos papeis públicos, (mas que são quasi igualadas pelas que nos fizerão os *Francezes*, e *Americanos*) entrão algumas *Hespanholas* muito ricas. O corsario *Lião* tomou, e levou ao *Fayal* o navio *S. Antonio de Alamors*, que vinha da *Havana* para *Cadis*, dizem que com 4 milhões de cruzados, e muita cochonilha. O corsario *Mendiant Valide* levou a 8 a *Liverpool* a *N. S. do Rosario*, que hia de *Buenos-Aires* para *Cadis* com dinheiro, couros, e lã, &c. O *Vautour* do mesmo Porto levou a *Corke* o *S. Estevão*, que hia de *Oronoco* para *Cadis* com tabaco, cacáo, couros, &c. A *Desconfiança*, Armador de *Glasgow*, tomou a barca *S. Francisco de Paula*, que hia de *Montevidéo* para *Cadis* com dinheiro, couros, lã, &c.; porém a preza mais importante foi a *S. Ignez* de 32 peças, e 147 homens de lotação. Este navio, que voltava das *Manilhas* para *Cadis* com carga avaliada em mais de 200$ libras esterlinas, foi tomado pelo *Ranger*, Armador de *Bristol*, de 14 peças de 6 libras, e 80 homens; e por hum corsario de *Liverpool* de 16 peças de 6, e 36 homens. Ainda que o accommettessem intrepidamente, escapar-lhe-hia, se lhe não voasse o castello da poppa com morte de 42 Marinheiros, tendo morrido na acção 37, e sendo 27 os feridos. Vinhão vinte passageiros, e algumas senhoras. Os dous armadores, a cujos Marinheiros tocou ao menos 10$000 libras esterl. a cada hum, levárão a preza para *Corke* na *Irlanda*. He o mesmo navio que os da Companhia das Indias deixárão passar por ignorarem as hostilidades, como já dissemos. A estes 8 navios se mandou ao porto de *Limerick* hum Expresso para os acautelar de não sahirem antes de chegarem alguns navios de guerra, precaução muito mais necessaria, por quanto o Commodoro *Americano Paulo Jones* com a sua Esquadra tem estabelecido o seu corso nas costas do Condado de *Kerry*, junto á Foz de *Shannon*: a dita Esquadra se compõe das vélas seguintes: *O bom Homem Ricardo* de 40 peças; a *Alliança* de 36; a *Pallas* de 32; o *Grande* de 14; a *Revanche* de 12; e hum grande cutter de 18. Já se mandou ordem ao *Jupiter* de 50, á *Fenix* de 44, e ás fragatas a *Emboscada*, a *Crescente*, e *Milford* para sahirem de *Portsmouth* a irem accommettello, ou dar-lhe caça. Os dous navios *Francezes*, que vinhão das *Indias Orientaes*, e que tambem se achão no porto de *Limerick*, são o *Duguesclin*, que vinha da *China*, e o *Marbeuf* da Ilha de *França*, ambos de Negociantes de *Nantes*, e avaliados em mais de 250$ libras esterl. Forão aprezados a 7 de Agosto, depois de hum vivo combate, pela *Nova Resolução*, de que he Capitão *Gosling*, Armador de *Guernsey*.

Tivemos noticia de que o Conde *Temple*, cunhado do defunto Conde de *Chatham*, e seu collega no Ministerio, falecêra a 11 nos seus Estados de *Stowe*, de consequencias de huma queda que deo da sua carruagem.

Antes d'hontem houve hum Conselho particular, em que se assentou prorogar o Parlamento até 7 de Outubro; e depois, não havendo negocios de importancia, até 18 de Novembro seguinte. Entre os grandes Officiaes de Estado, que assistirão a esta Sessão, esteve o Conde *Grower*, Presidente do Conselho, que se recolheo para a Cidade da sua quinta de *Trentham-Hall* no Condado de *Stafford*. Como este senhor se demorou muito tempo no campo, attribuía-se isto a desgosto. O Conde de *Mansfield* se ausenta tambem, ha algum tempo a esta parte, das deliberações do Gabinete: e o resfriamento de alguns dos Membros dão assumpto a fallar-se de mudança no Ministerio.

A sahida da grande Armada, que se esperava depois dos ultimos avisos de *Portsmouth*, não tem até agora tido effeito, nem ha esperanças que saia ao mar antes de se recolher huma Esquadra, que sahio a 14 de *Portsmouth*, mandada pelo Contra-Almirante *John Lockhart Ross*. Este Official, que mandava huma das Divisões da frota do Cavalheiro *Hardy*, desembarcou do *Real Jorge* de 100 peças, para arvorar a sua bandeira no *Romney* de 50, em que ficou o Commodoro *Johstone* servindo de

Ca-

Capitão de bandeira. Os outros navios desta Esquadra volante são: o *Berwick* de 74, Capitão *Keth Stewart*: o *Benefico* de 64, Capitão *Macbride*: o *Jupiter* de 50, Capitão *Reynolds*: o *Fenix* de 44, Capitão *Hyde Parker*: a *Embuscada* de 32, Capitão *Phipps*: a *Diana* de 32, Capitão *Faulconer*: o *Suthampton* de 32, Capitão *Gernier*: o *Brilhante* de 28, Capitão *Ford*: o *Crescente* de 28, Capitão *Barnaby*: o *Porco Espinho* de 24, Capitão *Conway*: as chalupas *Cormorant* de 18: a *Bonnette* de 16: a *Hellena* de 14: os burlotes o *Botafogo*, e *Incendiario*: os *Cutters*, o *Peixe Volante*, o *Griffen*, o *Nimble*. Tinha-se primeiro dito que esta Esquadra se destinava a conduzir a *Inglaterra* os 8 navios das Indias com o *Duguesclin*, e o *Marquez de Marbeuf*, prezas *Francezas*, que se achão no porto de *Limerick* em *Irlanda*, e trazer ao mesmo tempo do de *Corke* a preza *Hespanhola*, que vinha das Indias; e como *Paulo Jones* anda cruzando por esta altura de *Irlanda* com a sua Esquadra *Americana*, levava ao mesmo tempo Mr. *Ross* a seu cargo o investir com elle, ou dar-lhe caça. Mas considerando que as suas forças de *Paulo Jones* não passão de 6 vasos, dos quaes o maior he huma fragata de 40, e consequentemente são mui inferiores á da Esquadra destacada; mudárão desta opinião, e agora se entende que esta expedição tem principalmente por fim o investir, e destruir os transportes em alguns pórtos da *França*, principalmente no *Havre*, e *S. Malo*. O que fez mais verosimil esta conjectura, he terem-se embarcado muitos materiaes combustiveis, e o mandarem com elles dous burlotes. O genio emprehendedor de Mrs. *Ross*, *Johstone*, e *Hyde Parker*, tendo sido este ultimo empregado em expedições desta natureza na *America*, dá esperanças de que tirem á Nação o temor de invasão, que ha tantos mezes a traz inquieta. A frota combinada não poderá embaraçar esta empreza, se he verdade, como dizem algumas noticias, que a 9 de Setembro se achava na altura de *Brest*. Segurão todavia que ficárão de guarda-costa 5 náos de linha, e 3 fragatas na entrada da *Mancha*. O Cavalheiro *Ross* escolheo o *Romney* por ser hum dos navios mais veleiros da Marinha *Britanica*.

O Principe *Guilherme Henrique*, que fez a sua campanha a bordo do navio o *Principe Jorge*, subio, depois que a frota se recolheo, successivamente aos póstos de Tenente, e Capitão de navio.

PARIS 14 *de Setembro*.

O Principe de *Montbarey*, e Mr. de *Sartine*, Ministros, e Secretarios de Estado das Repartições da Guerra e Marinha, apresentárão a 8 deste mez a S. M. Mr. *Sheldon*, Capitão do Regimento de *Dillon*, e Mr. *Collonia*, Alferes de navio, a quem o Conde *d'Estaing* Vice-Almirante encarregou de trazerem a S. M. as bandeiras tomadas ás Tropas *Inglezas* na *Granada*, como tambem as bandeiras tomadas nos fortes desta Ilha, e de *S. Vicente*. Todas estas bandeiras forão levadas antes d'hontem de manhã a N. S., onde se cantou *Te Deum* solemnemente por ordem do Arcebispo, passada a 11 em virtude de huma carta, que S. M. lhe escreveo, *a qual transcreveremos no segundo Supplemento*.

Hum número de moços, e Officiaes aggregados fizerão huma representação ao Rei, pedindo serem admittidos na expedição Maritima, que se projecta: offerta, que S. M. não julgou conveniente acceitar. *Daremos tambem esta peça.*

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1779.
Com Licença da Real Meza Censoria.

SUPPLEMENTO EXTRAORDINARIO
A'
GAZETA DE LISBOA
NUMERO XLII.
Com Privilegio de Sua Mageſtade.
Seſta feira 22 de Outubro 1779.

Relação do Combate Naval de Granada *entre as Eſquadras* Franceza, *e* Ingleza *em 6 de Julho de 1779, publicada na Gazeta de* França.

A Eſquadra Franceza conſervava-ſe no meſmo ancoradouro, que tomára a 2 de Julho, ſem que a reducção do forte do *Morro do Hoſpital*, tomado com a eſpada em punho na noite de 3 para 4, a fizeſſe mudar de poſição, que era mais a barlavento do que a bahia; e como o *Forte Real* da Cidade de *S. Jorge*, e a Colonia ſe havião rendido no meſmo dia, entregando-ſe Lord *Macartney* á diſcrição, alguns navios, que pelo máo fundo da enceada *Molenier* tinhão eſgarrado, ſe tinhão eſtendido até á bahia com o deſignio de ahi acharem melhor ſurgidouro.

A 5 de Julho chegárão aviſos de ſe ter aviſtado a Armada *Ingleza* da Ilha de *S. Vicente*, fazendo derrota para o Sul; o que obrigou a fazer ſinal logo ao amanhecer, para que a frota eſtiveſſe prompta a fazer-ſe á véla, e conſequentemente para o combate. A' huma e meia depois do meio dia, em razão do ſinal para ſe unirem, eſtavão já no ancoradouro os navios, que tendo eſgarrado com as ancoras, ſe virão obrigados a ſoltar as vélas, e á força de manobrarem ſe ſuſtinhão contra a corrente que os arraſtava. Se o vento ſe mudaſſe para o Sud-Eſt, ſe teria a Armada immediatamente feito á véla em buſca do Inimigo, cujo ataque mais ſe appetecia do que ſe eſperava; mas os ventos de E. a E. N. E. as correntes, e calmarias nos poderião deſviar delle; e era muito poſſivel o declinar tanto para ſotavento, que gaſtaſſemos muito tempo em nos chegar outra vez á coſta, pelo que ſe eſcolheo antes paſſar a noite ancorados.

A's 3 e meia da manhã do dia 6 derão noticia da Armada *Ingleza* as fragatas que cruzavão a barlavento, e immediatamente ſe fez ſinal para nos fazermos á véla; e a repetição dos ſinaes das fragatas obrigou a repetir o ſinal de ſe fazer á véla ás 5 horas e 1 quarto: paſſado mais 1 quarto de hora acclarou o dia, e ſe deſcubrio a Armada inimiga em diſtancia de legua e meia a barlavento, navegando com todo o panno para a noſſa. Ainda muitos dos noſſos navios tinhão ancora no fundo, e ſe fez ſinal a todos quantos eſtavão ancorados para picarem amarras, e ſe fizerão á véla. Pouco depois ás 5 horas e 3 quartos ſe fez ſinal de ſe formar em linha, cingindo o vento a eſtibordo: o inimigo ſe vinha chegando, e foi forçoſo mandar metter em linha com a maior preſteza poſſivel, ſem reparar no poſto, ou graduação dos navios. A Armada *Ingleza*, que ſe compunha então de 19 náos, e huma fragata de ſinaes, navegava de bordo encontrado á Armada Real. A barlavento eſtava huma frota de 25 para 28 vélas, que ſe ſoube terem Tropas de deſembarque, comboiadas por 2 náos, e muitas fragatas. O mar eſtava bonança, e todo o dia correo boa viração. A's 7 horas e meia da manhã ſe fez ſinal para começar o combate; a acceleração com que os navios ſe fizerão á véla, não deo lugar para formarem bem a linha, e muitos eſtavão a ſotavento: depois das 8 e 3 quartos por diante ſe lhes fizerão ſucceſſivamente ſinaes de ſe ſuſtentarem quanto pudeſſem, e de fazerem força de véla para virem tomar o eſpaço, e depois para diminuirem de véla aos da vanguarda, para que os navios, que eſtavão tanto a ſotavento, como a barlavento, ſe pudeſſem metter em linha, e formar a retaguarda.

He provavel ignorarem então os inimigos a perda da Ilha; e tambem ſe deve preſumir que julgaſſem ſuperiores as ſuas forças. Prolongárão a noſſa linha, que pela ſua formação lhe preſentava menos navios para combater do que elles tinhão, e todavia lhe correſpondeo com hum fogo nada inferior ao ſeu. Tanto que tiverão paſſado a noſſa linha, ſe puzerão ao meſmo bordo que nós, virando em poppa: o primeiro navio da ſua vanguarda tinha feito bordo até á embocadura da bahia de *S. Jorge*, cujas fortalezas lhe fizerão fogo de longe: forçando o Inimigo a véla, e conſervando o vento, a que ſe chegava quanto podia, ſe lhe unirão os dous navios, que ficárão de comboio, á frota, e que chegando com todas as vélas fóra, ſe lhe puzerão na cabeça da linha. Tres navios da ſua rectaguarda parecêrão mui deſmantelados, e começárão a deſcahir para ſotavento; o reſto da Eſquadra cingia o vento, e moſtrava querer fugir do noſſo fogo. A's 9 horas e 1 quarto, e ás 9 e meia ſe fizerão ſinaes para formar em linha, e cingir o vento: tres navios da rectaguarda *Ingleza* carregavão, e moſtravão quererem acommetter muitos navios noſſos, que eſtavão a ſotavento da linha; e tendo-os melhor conhecido, virárão de bordo, e derão por davante ás 10 horas e 20 minutos, para tornarem ao ſeu lugar na linha; que deſde en-

tão

tão não deixou de seguir o vento. A's 10 e 40 minutos se fez final a 10 dos nossos navios, que estavão a sotavento, para virarem por davante, para se virem formar na rectaguarda. Este final se repetio, e dous navios, buscárão o vento, e se puzerão em linha, conservando-o. Os 15 que antes formavão a nossa linha, tinhão maltratado muito a vanguarda *Ingleza*, cujo centro pela extensão da sua linha, e diligencias que fazião para conservarem o vento, se achava pela nossa rectaguarda.

Ao meio dia e hum quarto cessou o combate: o fogo tinha sido muito activo: achavão-se muito maltratadas 5 náos *Inglezas*, e tinhão padecido muito nos mastros, e cordagem: os tres navios da rectaguarda estavão separados dos outros, e muito a sotavento. O final feito aos nossos navios, que estavão a sotavento, para virarem, e se formarem em linha, foi successivamente executado tanto que pode ser, e ás 2 e 1 quarto estava bem formada a linha: e tanto que houve certeza disto, se fez final, para que todos estivessem promptos para virarem por davante a hum tempo, com o fim de cortar, se pudesse ser, os tres navios da retaguarda *Ingleza* do resto da Armada: continuámos a navegar com as amuras a estibordo até ás 2 horas, e 3 quartos, em que seguros de que o final preparatorio tinha sufficientemente indicado o movimento, se fez o da execução, e toda a linha virou por davante ao mesmo tempo, sem falhar hum navio. O inimigo fez pouco tempo depois a mesma manobra: a Armada *Franceza* estava em xadrez, e se fez final de formar-se em linha com as posições inversas, e successivamente se puzerão finaes de fazer força de véla, e cingir o vento. O navio *Inglez*, que estava mais a sotavento, virou immediatamente vento em poppa, ficando consequentemente separado de todo da sua Armada: se se lhe tivesse dado caça, he provavel que se aprezasse; mas convinha evitar os inconvenientes de huma separação, e não cahir com elle a sotavento da *Granada*, e era mais util o voltar a ella, o que segurava a vantagem que a Armada tinha conseguido. Os outros dous navios continuando o mesmo rumo, e correndo de bordo opposto para se unir á sua Armada, nos passárão a barlavento. O do centro soffreo todo o fogo do corpo da batalha: a critica posição em que elle se achava, não bastou para obrigar á Armada *Ingleza* a arribar, e sempre continuou a conservar o vento para se affastar de nós.

Os faroes, que accendemos de noite: os dous bordos que fizemos nas mesmas aguas: o máo estado em que ficárão muitos navios do Almirante *Byron*: a sua constancia em conservar o vento, ao tempo em que hum dos seus navios cortado se separava delle, fugindo em poppa, e quando outro carecia tanto de soccorro: a sua retirada, e por fim o deixar o campo de batalha: a preza que fizemos de hum navio de transporte com 150 soldados, e huma colonia perdida, tirão toda a dúvida do successo das armas *Francezas*: seria mais completo, se fora possivel fazer uso das 25 náos, tomar o barlavento, e aproximar mais ao inimigo, e pelejar todos juntos, por quanto os navios, que combatêrão ao mesmo tempo, e em linha, sempre forão realmente inferiores em número á Armada *Ingleza*, que nos veio atacar toda formada, e senhora do vento.

As manobras particulares dos Officiaes Generaes, e Capitães, que pelo seu talento, e zelo supprírão o que pode sómente fazer a força d'huma Armada, que he a união: o modo com que se sustentárão reciprocamente: os navios mais pequenos, que se julgárão nos seus lugares, estando na frente, e nos cabos da linha, e que em sitios, que não erão o seu lugar, resistírão a hum inimigo, cuja frota sómente se compunha de grandes navios, e que depois de terem accommettido intrepidamente, se houverão com toda a arte, e constancia: o fogo bem dirigido, e sabiamente ordenado de muitos navios: a promptidão com que alguns chegárão aos seus póstos: o cuidado em o conservarem sempre: a boa vontade, e alegria da marinhagem, que não esmoreceo hum só instante neste prolixo, e sanguinolento combate, pedia que se fallasse de todos os navios hum por hum, e das acções de cada particular de per si.

Lista dos Officiaes mortos, e feridos no combate naval de 6 de Julho.

Officiaes mortos. Mrs. de *Champorcin*, e *Ferron de Duengo*. Capitães de navio, Commandantes da *Provença*, e *Amphião*. De *Gotho*, Cavalheiro de *Gotho*: de *Marguerie*, *Jaquelot* de *Compredon*. Capitães Tenentes: de *Montaut*, Capitão Commandante do *Fero Rodrigo* (navio mercante armado) de *Framont*, Capitão do Regimento de *Foix*: de *Clairand*, Tenente do Regimento *d'Auxerrois*. *Bernardo de la Turmeliere*, e *Tursin* de *Ducis*, Guarda Marinha.

Officiaes feridos, Mrs. de *Castellet*, de *Dampierre* de *Cillart*, de *Surville*. Cavalheiro de *Retz* Capitão de navio: le *Normand de Victot*, de *Massilion*, de *Gleraux*, de *Vassal*, de *Carnet*, Capitães Tenentes: *Scotierna* Official *Sueco*, Alferes de navio supernumerario, de *Reynies*, de *Baras-Melan*, de *Briarg*. Guardas Marinhas: Conde *Eduard de Dillon*, Coronel aggregado: de *Bonlouvard*, de *Barentin*, de *le Martiniere*, *le Roy*, *Frossard*, *Buisson*, *Jugau*, Officiaes Auxiliares: Cavalheiro *de la Meth*, Capitão de Cavallaria: Cavalheiro de *Peyre longue*, Official da artilheria: *Pluquet*, Official do Regimento de *Walsh*: *Rafin*, Capitão do Regimento *d'Auxerrois*: de *Mary*, segundo Tenente do mesmo Regimento.

Até aqui o que diz a Relação, que dão deste combate os *Francezes*: pede a imparcialidade com que damos as noticias ao Público, que ajuntemos a Relação deste mesmo combate dada pelo Almirante By-

Byron na carta, que escreveo Mr. *Stephens*, Secretario do Almirantado, com data de bordo da *Princeza Real* no mar a 8 de Julho de 1779.

SENHOR. Conforme a carta que escrevi a V. pelo navio *S. Albano*, cuja cópia remetto outra vez, me fiz á véla de *S. Christovão* a 15 do mez passado, ao mesmo tempo que partio para a *Europa* o comboio mercante: passei a barlavento das Ilhas para proteger o comboio, e com intenção de tocar na *Barbada*, quando passasse para *S. Luzia*; porém huma grande corrente a sotavento, e os ventos d'Este retardárão de sorte o nosso progresso, que só a 30 de Junho he que a Esquadra pode dobrar a Ilha de *Martinica*, o que me obrigou a ir em direitura a *S. Luzia*, onde cheguei na madrugada seguinte, e tive noticias que os *Francezes* estavão senhores da Ilha de *S. Vicente* com muito pequenas forças, e sem resistencia. Fazendo depois huma conferencia com o Major General *Grant*, assentámos tentar a restauração de *S. Vicente*, para cujo fim se passou ordem para embarcarem immediatamente as Tropas nos navios de transporte, o que tudo se fez sem perda de tempo: mas tendo noticia ao mesmo tempo de se avistar na mesma manhã a sotavento huma frota, que fazia rumo para *Granada*, escrevi a Lord *Macartney* por hum dos seus Ajudantes d'ordens, que então se achava em *S. Luzia*, advertindo-o dos nossos movimentos, e de que as Tropas, e Esquadra virião immediatamente em seu soccorro, se em *S. Vicente*, ou no tempo da nossa passagem para a *Granada*, tivessemos noticia de que ella fosse accommettida. Mandei tambem hum Official em huma *Schuna* muito veleira a reconhecer a bahia de *Forte-Real*. Esta vio alli 13 náos grandes, que entendeo serem navios de guerra, maiormente porque hum trazia bandeira no mastaréo pequeno; mas sahindo-lhe a dar caça huma fragata, e alguns navios pequenos, embaraçárão o aproximar-se tanto, quanto intentava.

A ordem de batalha, que vai inclusa, mostrará que eu mandava 21 navios de linha, e huma fragata. Com estes navios, e vélas de transporte me fiz á véla de *S. Luzia* no sabbado 3 de Julho. No seguinte dia de tarde recebi aviso de *S. Vicente*, que no dia antecedente tinhão passado por alli mais de 30 náos de guerra *Francezas*, e navios armados, e que mais de 20 parecião ser náos de linha. Noticiavão mais, que Mr. de la *Motte-Piquet* se tinha unido ao Conde *d'Estaing* quasi huma semana antes com hum grande reforço. Com esta informação mandei logo fazer final para navegar para *Granada*; mas passado pouco tempo, ficámos em calmaria, que durou até á manhã seguinte ás 9 horas, quando chegou á Armada huma *Schuna*, que tinha sahido de *Granada* no sabbado á noite. A principal pessoa que vinha embarcada, que era hum negociante, contou, que os *Francezes* tinhão desembarcado 2[illegible]500 homens de Tropas junto da Cidade de *S. Jorge*, e que na mesma noite tinhão atacado o Forte, mas que forão rechaçados: que Mylord *Macartney* esperava defender-se 15 dias: que elle negociante vira as forças navaes do inimigo, que não passavão de 8 náos de linha, além das fragatas, e navios de transporte armados. Pouco depois topámos outra *Schuna* de *Granada*, e nos disse quasi o mesmo, com a variedade sómente, de que o Mestre della, que varias vezes tinha servido de Piloto nas náos da Coroa, contou, que o inimigo tinha de 14 até 19 náos de linha. Como depois destas informações era intenção minha estar ao romper do dia na altura da bahia de *S. Jorge*, separei as náos de guerra dos navios de transporte, deixando para comboio destes só o *Suffolk*, o *Vigilante*, e *Monmouth*, ás ordens do Contra-Almirante *Rowley*, que tinha sido nomeado para dirigir o desembarque das Tropas; porém com ordem de se incorporar comigo, se me fosse necessario, com os seus navios. Huma fragata inimiga se nos avizinhou muito de noite, e deo rebate da nossa chegada.

Na quarta feira 6, depois de amanhecer, descubrimos a Esquadra *Franceza* na altura de *S. Jorge*, a maior parte ancorada: mas mostrava apparelhar com grande confusão, e vento escaço, ou nenhum. Immediatamente se fez final para dar caça geral por esta parte, como tambem ao Contra-Almirante *Rowley* para deixar o comboio: e como pela posição, em que estavão os inimigos, parecia que não tinha mais de 14, ou 15 navios de linha, foi feito final, para que os navios começassem o combate, e se formassem, como fossem chegando: em consequencia do que, o Vice-Almirante *Barrington*, que mandava o Principe de *Galles*, com o Capitão *Sawyer*, Commandante do *Boyne*, e o Capitão *Gardner*, Capitão da *Sultana*, que estavão mais avante da Esquadra *Britanica*, e fazião força de véla, padecêrão hum grande fogo dos inimigos em grande distancia, a que não respondêrão senão depois de estarem muito perto. Com tudo os inimigos aproveitando-se neste tempo d'huma viração, que se levantou, formárão a sua linha, sahindo da confusão em que estavão, pondo-se a sotavento as amuras a estibordo. Então se conheceo que as suas forças erão mui differentes do que dizião os avisos, que tivemos de *Granada*; pois contámos distinctamente 34 navios de guerra, dos quaes 26, ou 27 erão de linha, e muitas dellas parecião ser da primeira ordem. Com tudo foi continuada a caça geral, e se deo final para se entrar no combate, do mais perto que fosse possivel. Mas todas as nossas diligencias não puderão ter effeito, pois que o inimigo evitava cuidadosamente o combate, arribando sempre que nos chegavamos a elle; e me desgostei de notar, que a superioridade, que tinha sobre nós á véla, lhe dava a escolha da distancia, de que se aproveitava de modo, que embaraçava que a nossa retaguarda entrasse em acção; e como estava a sotavento, fez muito

da-

damno na nossa mastreação, e cordas, ao mesmo tempo que estava fóra de tiro das nossas descargas. As náos, que padecêrão mais, forão as que começárão o combate: como são o *Grafton*, Capitão *Colling-Wood*: o *Cornwall*, Capitão *Edward*; e o *Leão*, Capitão *Cornwallis*. O exemplo de intrepidez do Vice-Almirante *Barringthon* com os primeiros tres navios os expoz a hum fogo muito vivo no tempo do ataque; e achando-se os outros tres a sotavento, padecêrão o fogo de toda a linha inimiga, quando ella passou com as amuras a estibordo. O *Monmouth* tambem padeceo excessivamente, tendo o seu Capitão *Fanshaw* carregado sobre o Inimigo com muito valor, para deter a sua vanguarda, e a obrigar á acção. Mas visto o fogo muito vivo, e bem dirigido, que fizerão estes navios, e os mais, que entrárão no combate, estou bem persuadido, que causarião muito estrago no Inimigo, bem que parecessem ter padecido menos na mastreação, cordagem, e velame do que os nossos. Os quatro navios nomeados ultimamente, como tambem a *Fama*, ficárão tão maltratados de mastros, e cordagem, que estavão incapazes de seguir a Esquadra; e o *Suffolk*, que mostrava ter padecido muito damno no ataque, que fez o Contra-Almirante *Rowley* contra a vanguarda inimiga, fiz tirar o final de caça, mas continuei o do combate unido. Formei a linha o melhor que me permittírão as circumstancias, e conservei o vento para impedir ao Inimigo o dobrar-nos, e cortar-nos os navios de transporte, o que parecia ser o seu intento, por quanto os tinha em bom alcance por meio das suas grandes fragatas, independentemente dos navios de linha.

Quasi tres horas depois do meio dia a Esquadra *Franceza* virou por davante ao Sul, e eu fiz a mesma manobra para poder acudir ao *Grafton*, *Cornwall*, e *Leão*, que estavão desamparados, e mui distantes pela retaguarda: mas o *Leão* ficando igualmente muito a sotavento, e tendo perdido o mastro grande da gavea, e o mastareo da mezena, e tendo o resto do seu velame, e cordagem feito em pedaços, voltou para o Oeste, vento em poppa, quando as frotas virárão por davante; e com grande admiração vi que da frota inimiga se não destacou navio algum para lhe dar caça. O *Grafton*, e *Cornwall* voltárão para nós, e poderião ser cortados pelos inimigos, se estes cingissem o vento; particularmente o *Cornwall*, que estava mais a sotavento, e tinha perdido o mastro grande da gavia, e aliás estava muito desamparado; mas elles persistírão tanto em evitar todo o risco de hum combate de perto, não obstante a sua muita superioridade, que se contentárão com fazer fogo sobre estes navios, quando passárão a alcance da artilheria, e os deixárão unir outra vez á Esquadra, sem fazerem a menor diligencia pelos cortar. O *Monmouth* estava tão maltratado de mastros, e cordas, que entendi ser conveniente mandar de noite ordem ao Capitão *Fanshaw* para com a maior brevidade se recolher á *Antigua*, em consequencia da qual ordem se separou de nós.

Quando chegámos perto da bahia de *S. Jorge*, vimos a bandeira *Franceza* tremolando sobre o Forte, e mais baterias, o que nos tirou toda a dúvida de que o inimigo estava senhor da Ilha; era impossivel desalojallo, visto o estado das duas frotas. Em consequencia disto, mandei ordem ao Capitão *Barker* (agente dos navios de transporte) que se retirasse com a possivel brevidade com os navios ou á *Antigua*, ou a *S. Christovão*, a qualquer destas Ilhas que pudesse tomar mais facilmente; e tomei o acordo de pôr os navios da Coroa entre elles, e a Esquadra *Franceza*, que á entrada da noite estava tres milhas a nosso sotavento. Entendi que ao amanhecer estaria ao menos na mesma distancia; porque bem que pelas suas manobras em todo o dia antecedente fosse manifesto, que punha todo o cuidado em evitar o combate de perto, não podia entender como com forças tão notavelmente superiores nos deixasse o Almirante *Francez* conduzir tão tranquillamente os navios de transporte: com tudo, como a sua Esquadra não appareceo ao outro dia, assentei que se tinha recolhido a *Granada*.

Sou obrigado a dar conta nesta occasião do comportamento dos Officiaes, e equipagem da Esquadra de S. Magestade, que foi tal qual quadrava bem a Marinheiros *Inglezes*, zelosos do credito da Patria, e ardentes por sustentar a reputação nacional. As Tropas da Marinha, e as de terra, que estavão embarcadas com os seus Officiaes nos navios da Coroa, se houverão como valentes soldados; e visto o bom, e exemplar comportamento dos que tiverão parte no combate; o effeito visivel, que fez o seu fogo aturado, e bem dirigido sobre os navios inimigos: por fim, a intrepidez distincta, mas acompanhada de acordo; e o ardente desejo de entrar em batalha travada de perto, que mostrava geralmente toda a Esquadra, me vejo authorizado a dizer, que a grande superioridade de número, e forças não aproveitarião tanto ao inimigo, se a vantagem que tinha sobre nós, em razão da direcção dos navios, lhe não désse a de poderem conservar a distancia capaz de decidir nas acções desta natureza. Junto com esta vai a Lista dos mortos, e feridos. O Vice-Almirante *Barringthon* entra na conta dos ultimos, mas a ferida he leve; e por felicidade estão nas mesmas circumstancias a maior parte dos feridos. Eu sou, &c. (Assinado) *J. Byron*. O total dos mortos no combate de 6 de Julho he 183, em que entrão quatro Officiaes. O dos feridos he 346, comprehendidos tambem quatro Officiaes, todos Tenentes de mar, ou de terra.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1779.
Com Licença da Real Meza Censoria.

SEGUNDO SUPPLEMENTO
A'
GAZETA DE LISBOA
NUMERO XLII.
Com Privilegio de Sua Mageſtade.
Sabbado 23 de Outubro 1779.

Carta de S. M. Chriſtianiſſima ao Arcebiſpo de Paris.

MEU PRIMO. São bem notorios a toda a Europa os motivos, que me obrigárão a recorrer ao expediente de empregar as armas, para conſeguir a ſatisfação, que tantas vezes tenho pedido. O decóro da minha Coroa, e o que ſou obrigado aos meus Vaſſallos, não me permittião o deixar para mais longe o deſpique dos repetidos inſultos feitos á minha bandeira: a protecção do Commercio de meus Eſtados: e o reſtabelecimento da liberdade dos mares, rebatendo os accommettimentos de huma Nação, que moſtrava animar-ſe com a minha moderação a augmentar os ſeus projectos de uſurpação. Depois de ter cuidado na ſegurança do meu Reino, e das minhas poſſeſſões na *America*, augmentando as minhas forças Navaes, me reſolvi a uſar das reprezalias, e accommetter a *Inglaterra* nas ſuas meſmas Colonias. O *Senegal*, e os mais fortes da Coſta *d'Africa*, de que eſtavão ſenhores os *Inglezes*, ou forão tomados, ou deſtruidos: na *America* foi tomada de aſſalto a Ilha da *Dominica* pelas minhas fragatas, e Tropas, que o Marquez *de Bouille*, Governador *General* da minha *Ilha de Martinica*, tinha conduzido a eſta expedição: e mais modernamente as fragatas, e Tropas mandadas para iſſo pelo Conde *d'Eſtaing*, Vice-Almirante Commandante das minhas forças Navaes na *America*, ſe fizerão ſenhoras da Ilha de *S. Vicente*. Ultimamente na noite de 3 para 4 de Julho paſſado, as minhas Tropas capitaneadas pelo proprio Conde *d'Eſtaing*, que lhe hia peſſoalmente na frente, tomárão com a eſpada em punho os fortes de *Granada*, e fizerão nelles 700 prizioneiros, que ſe virão obrigados a render-ſe á diſcrição, com o ſeu Governador, deixando as ſuas bandeiras, mais de 100 peças de artilheria, 16 morteiros, e grande numero de embarcações, que eſtavão debaixo das baterias. Dous dias depois ſe chegou á Ilha de *Granada* a Eſquadra *Ingleza* de 21 náos, mandada pelo Almirante *Byron*, e comboiando 4[illegible]000 homens de deſembarque, com tenção de a recobrar das minhas Tropas. O Conde *d'Eſtaing* fez aprompta os meus navios, offereceo, e deo combate á Eſquadra do Rei de *Inglaterra*, e a poz em fugida, tendo deſamparado varios navios, e conſervou a conquiſta. O bom ſucceſſo deſtas differentes expedições, nas quaes os meus Officiaes, as minhas Tropas, e as equipagens dos meus navios moſtrárão quantos recurſos, e energia são naturaes ao valor dos *Francezes*, como tambem nos diverſos combates navaes, que tem havido no mar deſde que começárão as hoſtilidades, ſó ſe deve attribuir ao favor do Deos dos Exercitos, que conhecendo a rectidão das minhas tenções, e o quanto deſejo a paz, quiz proteger a juſtiça da minha cauſa. Portanto a fim de lhe dar o público culto da minha gratidão, e ſupplicar lhe queira continuar para comigo a ſua Divina protecção, vos eſcrevo eſta carta para vos dizer, que he tenção minha, que mandeis cantar o *Te Deum* na Igreja Metropolitana da minha boa Cidade de *Paris* no dia, e hora, que o Grão-Meſtre, ou Meſtre de ceremonias vos dirá da minha parte: Pelo que peço a Deos, meu Primo, que vos conſerve em ſua ſanta, e digna guarda. Eſcrito em *Verſailles* a 9 de Setembro de 1779. (Aſſignado) *Luiz* (E mais abaixo) *Amelot*.

Re-

Requerimento feito por alguns Officiaes ao Rei de França.

SENHOR. Sincoenta Capitães aggregados aos Regimentos de V. Mageftade tem fumma defconfolação de verem que ao mefmo tempo que a todos os Officiaes das Tropas de V. Mageftade fe concede affinalarem o feu zelo pelo voffo ferviço, e bem da Patria, fe vejão elles condemnados a ter-lhe huma generofa, mas efteril inveja. He poffivel que tenhão elles menos ventura, que o mais humilde foldado? Digne-fe V. Mageftade de acceitar o debil foccorro, que elles fe honrão de lhe offertar: o feu fangue, a fua vida elles confagrão gratuitamente ao patriotico amor que os eftimula: capitaneados por qualquer dos Officiaes Generaes, que V. Mageftade houver por bem nomear-lhes, formaráõ huma Companhia de voluntarios: degradaráõ d'entre elles todo o luxo, todo o apparato efcufado, e com a fua fubordinação, e regular conducta, com a intrepidez dos feus esforços, pertendem merecer a honra, que fupplicão a V. Mageftade lhes queira conceder. Nós fomos, Senhor, &c. (Affignados) o Vifconde *Dofmond*: o Vifconde de *S.te Hermine*: o Vifconde de *Lambertes*: o Conde de *Franclieu*: o Barão de *Gilliers*: de *Pingareau*; o Cavalheiro de la *Roche*: o Cavalheiro de *Quimper*: o Barão de *Renou*: o Barão de *Trevels*: o Conde de *Trouillet*: o Conde de *Fontay*: o Barão de *Jeffé*: o Conde *Daché*: o Marquez de *Gouvernet*: o Cavalheiro de *Rôfe*: o Conde de *Traci*: o Cavalheiro de *Guin de Montegnac*: de la *Buffiere*: o Cavalheiro de *Fontenay*: o Conde de *Juigné*: o Cavalheiro de *Roman*: o Marquez de *Tourpin*: o Conde la *Tour*: o Vifconde de *Menoux*: o Cavalheiro de *Menoux*. Varios outros Officiaes fe juntárão a eftes, completando o número de cem.

Tendo dado no Supplemento extraordinario da Gazeta N. 35 o eftado das forças Navaes de França, e Hefpanha, *como tambem da Armada* d'Inglaterra, *no fegundo Supplemento N. XL, julgámos conveniente dar agora a fórma de toda a Armada combinada na ordem em que a diftribuio o Conde* d'Orvilliers, *Commandante em chéfe. Os navios* Hefpanhoes *fe diftinguem em letra grifa.*

Efquadra Branca, e Azul: á direita.

Primeira Divisão.

Navios.	*Peças.*	*Commandantes.*
o Cidadão	74	Mr. de Nicul.
S. Miguel	70	*D. Carlos Moreno.*
Augufto	80	de Rochechouart.
Proteo	64	de Caquerai.
S. Paulo	60	*D. Carlos de la Villa.*

Segunda Divisão.

Navios.	*Peças.*	*Commandantes.*
Difperto	64	De Balleroy.
Arrogante	70	
Cidade de Paris	106	de Guichen, Commandante da Efquadra Branca, e Azul.
Gloriofo	74	de Beauffet.
Serio	70	*D. Francifco Morales.*

Terceira Divisão.

Navios.	*Peças.*	*Commandantes.*
Indiano	64	le Grandiere.
S. Pedro	70	*D. Francifco Beanes.*
S. Jofé	70	*D. Antonio Oforno, e Herrera.*
Palmeira	74	de Reals.
Victoria	74	d'Alberto de Santo Hippolyto.

Na-

Navios, que acompanhão esta Esquadra.

Surveillante *Frag.*	26	du Couedic.
Bellona *Frag.*	26	de Gonidec.
Aigrette *Frag.*	26	de le Bretoniere
Favorite *Corv.*	12	de Kersaint.
Piloto *Cutter.*	10	le Torneur.

Urcas para Hospitaes, e viveres. A Regia, a Annunciação, e a Santa Rita.

Esquadra Branca, no Centro.

Quarta Divisão.

Zodiaco	74	de la Porte-Vizin.
Guerreiro	70	*Don do Rubalcaba.*
S. Vicente	80	*D. Antonio d'Arce.*
Scipião	74	de Cherisay.
Bien Aimé	74	d'Aubenton.

Quinta Divisão.

Activo	74	de Baraudin.
S. Carlos	80	*D. José de Solano.*
Bretanha	116	C. d'Orvilliers, Commandante da Esquadra Branca, e da Armada.
Neptuno	74	Hector
Vencedor	70	*D. Francisco Ramires.*

Sexta Divisão.

Destino	74	De Coriolis.
S. Joaquim	70	*D. Carlos de Torres,*
Santa Isabel	70	*D. Antonio de Posada.*
Borgonha	74	de Marin.
Solitario	64	de Montecler.

Navios, que acompanhão este Esquadra.

Assumpção *Frag.*	26	
La Grana *Frag.*	26	
Atlanta *Frag.*	30	
Juno *Frag.*	26	de Marigny Cadet.
Concordia *Frag.*	26	de Cardaillac.
Estouvada *Frag.*	26	de Montbas.
Curiosa *Corv.*	12	de Maurville.
Caçador *Loug.*	10	de la Ville Bouquet.
Espiegle *Loug.*	8	du Clesmeur.

Esquadra Azul á Esquerda.

Setima Divisão.

Hercules	74	Des Touche.
Septentrião	70	*D. Antonio Osorio Funes.*
Espirito Santo	80	de Ternay.
Intrepido	74	de Beaussier.
Santo Anjo da Guarda	70	*D. Manoel Ruis Huidobro.*

Oitava Divisão.

Bizarro	64	St. Riveul.
Conquistador	74	de Monteil.
Rayo	80	*D. Miguel Gaston, Commandante da Esquadra Azul.*
S. Damaso	70	*D. Francisco de Borja.*
Accionario	64	de Larchantel.

Nos

Nona Divisão.

Alexandre	64	de Tremignon, l' Aine.
Brilhante	60	
S. Luiz	80	
Catão	64	d' Espinouse.
Plutão	74	d' Amblimont.

Navios, que acompanhão a Esquadra Azul.

Dianna *Frag.*	28	de Chambertrand.
Magica *Frag.*	28	de Bodes.
N. S. do Carmo Frag.	26	*D. Diogo de Canas.*
Santa Catharina Corv.	12	*D. Pedro de Orive.*
Senegal *Corv.*	16	de Cambis.

Burlotes: Le Pluvier, Saumon, Menager, Dashowood, Londres, Santa Rosa, Jupiter, e Esmeralda.

Esquadra da observação toda Hespanhola, mandada pelo Tenente General D. Luiz de Cordova.

Navios.	*Peças.*	*Commandantes.*
A SS. Trindade	114	D. Luiz de Cordova.
S. Nicoláo	80	D. Ventura Moreno.
Monarca	70	D. Ant. Caudron Cantin.
S. Pascoal	70	D. Ign. Ponce de Leon.
S. Rafael	70	D. João Garcia del Postigo.
S. Eugenio	70	D. Antonio Damonte.
Princeza	70	D. Manoel de Leon.
Atlante	70	D. Antonio Casamara.
S. Francisco de Assís	70	D. José Domas.
S. Francisco de Paula	70	D. Alonso de Rivas.
Velasco	70	D. Sant-Iago Mugnos.
Galliza	70	D. João Clavijero.
S. Isidoro	60	D. Justo Riquelme Salafranca.
Oriente	70	D. Domingos Perler.
S. Isidro	70	D. Diogo Quiroga.
Astuto	60	D. Thom. de Vallecilla.
S. Gertrudes *Frag.*	26	D. Annibal Gazoni.
S. Rufina *Frag.*	30	D. André Tacon.

Esquadra ligeira, capitaneada por Mr. de la Touche-Treville.

Navios.	*Peças.*	*Commandantes.*
S. Miguel	64	de la Biochaye.
Sant-Iago de Hespanha	60	
Coroa	80	de la Touche Treville.
Minho	54	
Tritão	64	de la Clochaterie.
Gentil *Frag.*	28	de Mingaud.

Total da Armada Naval: 45 náos, 3$304 peças: a primeira divisão 15 náos, com 1$096 peças: a segunda divisão 15 náos, e 1$136 peças: a terceira divisão 15 náos, e 1$072 peças. Esquadra de observação tem 16 náos, 1$264 peças: a Esquadra ligeira 5 náos, 322 peças: em tudo 66 náos, 4$890 peças, sem se contarem as fragatas, e navios pequenos.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1779.
Com Licença da Real Meza Censoria.

Num. 43.

GAZETA DE LISBOA

Com Privilegio de Sua Mageſtade.

Terça feira 26 de Outubro 1779.

Extracto de huma carta de Pondichery *de* 15 *de Abril.*

TEmos deſapoſſado inteiramente os *Francezes* de todos os ſeus eſtabelecimentos no continente da India. *Mahé*, e as outras feitorias da coſta do *Malabar*, tem ſeguido o deſtino das de *Coromandel*, e *Bengala*. O deſtacamento que mandámos a eſta empreza ás ordens do Coronel *Braithwaite*, compunha-ſe de 3 Companhias de Artilheria, hum Batalhão de Infanteria *Europea*, e tres *Terços* de *Cipaes*. A ultima divisão deſtas Tropas chegou a *Tillichery* a 14 de Março. Dous Batalhões de *Cipaes*, que chegárão com alguns dias de anticipação com alguns Engenheiros, eſtavão alojados na raia das noſſas fronteiras, quando chegou a Infanteria *Europea*, e ſenhoreou alguns póſtos vantajoſos, que ficão a cavalleiro, e a tiro de dous póſtos dos *Francezes*, que lhe fizerão fogo. A Infanteria *Europea* ſe metteo em os *Pandals* ao Norte de *Tillichery*, até que chegou a ſua equipagem de campanha, que ſómente ſervio depois de rendida a Praça. A 16 ſe mandou propôr a entrega, a que ſe deo a reſpoſta do coſtume. A 18 á noite aſſentárão os *Cipaes* huma bateria, 300 varas diſtante da eſtancia mais vizinha dos inimigos: era eſta huma obra bem forte, mas ainda não de todo acabada, em huma eminencia chamada *Correchy*. A 19 veio huma bandeira de tregua com os articulos de capitulação de *Mahé*, e ſuas dependencias: e no meſmo dia á noite tomámos *Correchy*, e o reſto na manhã ſeguinte, como vereis nos Artigos da capitulação. Não démos hum tiro, e os *Francezes* poucos dispararão: não morreo peſſoa alguma neſta acção, e do noſſo deſtacamento ſó huma parte aſſentou campo defronte da Praça, que pelo Norte he forte por natureza, nem nós poderiamos continuar por alli o ataque: e pelo Sul tinhão trabalhado pela fortificar, communicando com muitas obras exteriores, que fortificárão, e na eſperança de ſoccorro de *França*, ou de *Hyder-Aly* tinhão feito a Praça demaziadamente extenſa para a guarnição, que era de perto de 150 *Europeos*, e 300 *Cipaes*, com nome de Tropas regulares, e as de hum Regulo vizinho pouco affeiçoado aos ſeus intereſſes. Com tudo, viſtos os differentes obſtaculos, que eſtorvavão o ataque pelo lado do Sul, e a força da Praça pelo Norte, ſempre eſperavamos alguma defeza: o temor de hum aſſalto geral os reſolveo a capitular.

Extracto de huma carta de Conſtantinopla *de* 17 *de Agoſto.*

Ainda fumegavão as ruinas do terrivel incendio de 29 de Julho, quando a 4 deſte mez, pouco depois de ter partido o Correio, ſe ateou outro, que conſumio 80 até 100 caſas das melhores da Cidade. Além deſtes virão-ſe varios fogos nos dias ſeguintes, e já antes ſe tinhão atalhado outros, tanto em *Conſtantinopla*, como nos arrabaldes de *Pera*, e *Galata*. Se eſtes accidentes ſuccedidos huns depois de outros nos pudeſſem deixar dúvida de que foſſem cauſados depoſitadamente por incendiarios, tirar-nos-hia todo o eſcrupulo o terem-ſe achado em todos elles materiaes combuſtiveis: tambem os papeis, que ſe achárão lançados nas Meſquitas, e mais lugares de concurſo, cheios de ameaças contra o Grão Senhor, no caſo que teimaſſe em conſervar nos empregos do *Serralho*, e *Divan* certos Officiaes, que hião nomeadamente apontados, moſtrarião com toda a evidencia quaes motivos incitavão a eſtes miſeraveis. Deſenganado o meſmo

Go-

Governo que estes desastres davão provas de descontentamento popular, e de designios já tramados contra a Administração, cuidou em atalhallos, parte com meios de rigor, e parte com condescendencias a favor dos descontentes. Para este fim forão depostos, e degradados para as Ilhas do *Archipelago* alguns Officiaes da segunda Ordem, com o pretexto de terem faltado ao seu dever na occasião do grande incendio de 29 de Julho. Nesta conta entrárão o *Kioul Kiaya*, ou Tenente General dos *Janisaros*, e o *Topgi Bachi*, ou Grão Mestre da Artilheria. Dobrárão-se as guardas, e se lhes passou ordem de rondarem de noite, e de dia; e se poz prohibição até aos mesmos *Francos* de *Pera*, e *Galata* para andarem pelas ruas depois das 9 horas da noite. Muitos *Janisaros* forão apanhados, e affogados secretamente; e com estas providencias parecia estar tudo serenado; e de 8 até 13 de Agosto não temos ouvido fallar em incendio algum; porém esta tranquillidade foi de pouca dura. A 13 rebentou o incendio na rua de *Oun-Capan*, huma das principaes desta Capital, e se vio atcado a hum tempo nos quatro cantos, de sorte que se houvesse vento, não faria menor ruina que o de 29 de Julho. He verdade que sómente arderão 200 casas; porém causou muito grande consternação, porque dava provas do projecto armado pelos descontentes, de antes queimarem toda a Cidade, do que mudar da tenção que tinhão tomado de fazerem huma revolução total no Ministerio. O *Selictar-Aga*, ou Condestavel, valido de Sua Alteza, e seus tres irmãos, todos Officiaes do Serralho, são o alvo principal do odio popular, e desejariamos, a favor da tranquillidade pública, que a pezar das diligencias, com que elles, e os do seu partido forcejão por disfarçar ao Grão Senhor a legitima causa destes frequentes incendios, e murmurações do povo, se conseguisse illudir a sua vigilancia, e se informasse S. A. do risco que corre pessoalmente de perder o throno pela affeição, que lhe conserva, maiormente certificando se, que o seu successor presumptivo Sultão *Selim*, filho do *Grão Senhor Mustapha* já falecido, he quem fomenta o partido dos mal contentes; mas parece difficil podello desenganar a respeito dos ditos privados; e a semelhante diligencia se imputa a desgraça do *Kislar Aga*, ou Chefe dos *Eunucos*, que antes d'hontem foi deposto, e desterrado. Como he homem de acanhada esfera, entende-se que se valerão delle a fim de fazer cahir *Selictar-Aga* do valimento com seu Soberano; e que elle sem attentar no risco a que se aventurava, foi o sacrificio da sua sinceridade.

O *Capitão Pacha* mandou noticia á *Porta*, que depois de ter derrotado os *Albanezes* Rebeldes, junto de *Tripolizza*, conseguio apossar-se desta Praça, e tomar prizioneiros o resto do corpo vencido, que erão 3000 homens, de sorte que agora se podia estar sem inquietação acerca do successo da sua expedição, e fazia diligencias por limpar em pouco tempo toda a *Morea* de usurpadores. Para premiar este novo serviço, que fez *Hassan Pacha*, o nomeou *Sultão* Pacha desta Peninsula, com encargo de ahi residir para segurar a tranquillidade. Entendia-se que nestas circumstancias renunciasse o posto de Grande Almirante, que se daria a *Melek Pacha*; mas ha noticia que ficará com os dous cargos, e que S. Alteza lho tem promettido.

Tendo a Imperatriz da *Russia* mandado, por motivo dos ultimos ajustes entre as duas Cortes, alguns presentes ao filho mais moço do Sultão; este Soberano manda tambem reciprocamente seus presentes ao filho segundo do Grão Duque de *Russia*: e são huma caixa cheia de perfumes, balsamos, e aromas dos mais preciosos; varias sedas da *India*, da *Persia*, e de *Turquia*, hum espelho de mão, de que usão os Turcos para comporem a barba, com hum quadro de ouro maciço. Os Veld-Marechaes Condes de *Panin*, e de *Romanzow* recebêrão ao mesmo tempo em nome de S. A. cada hum delles hum annel de brilhantes: ao Conde de *S. Priest*, Embaixador de *França*, e a Mr. de *Stachiest*, Inviado da *Russia*, se deo a cada hum delles huma caixa rica, e huma pluma de diamantes para suas esposas: ao Conde de *S. Priest* lhe derão mais de gratificação 20 bolças, ou 20 mil cruzados em dinheiro.

LON-

LONDRES 25 de Setembro.

No dia 19 se recebeo na Secretaria de *Mylord Germain* pelo Paquebote d'*Ostende* huma carta de *Lord Macartney*, Governador de *Granada*, escrita de *Rochella* em 4 de Setembro, a qual se publicou na Gazeta de *Londres* de 21, *e nós daremos a sua traducção no segundo Supplemento.*

A Gazeta de *Londres* de 11 de Setembro, além da conta do Almirante *Byron*, contém o Extracto de huma carta do Contra-Almirante *Edwardo*, Commandante em chefe dos navios de S. M em *Terra-Nova*, para o Secretario do Almirantado, com data de S. *João* em 24 de Julho, e contém a relação de algumas prézas *Americanas*, e *Francezas* feitas por varios navios *Inglezes*.

Pelo navio *William* chegado a *Poole*, que trouxe a dita carta, tambem recebemos avisos particulares, que supprem o silencio que neste extracto della se guarda a respeito das muitas prezas que tem tomado os Armadores *Americanos* nos Bancos de *Terra-Nova*, de sorte que, segundo dizem os mesmos avisos, quasi não escapa navio, e já passão de 30. Do comboio, que vinha com a *Surprena*, só metade chegou a salvamento. Como a maior parte dos navios, que passavão com viveres de *Inglaterra*, *e Irlanda*, vierão ás mãos dos inimigos, he grande a falta, e na bahia dos *Touros* quando partio o *Willam*, não tinhão os pescadores cem libras de biscouto.

Lord *Sandwich* foi recebido com muita indifferença, quando foi visitar a Esquadra, tanto pelo Cavalheiro *Hardy*, como pelos Officiaes, escandalizados das ordens que mandou para fugir da Armada combinada: dizem que toda a Campanha entreteve o Commandante com esperanças do soccorro de 20 náos de linha d' huma Potencia do Norte. Contão a este proposito, que quando no dia 31 de Agosto a Armada *Ingleza* principiou a dar caça ao Inimigo, sabendo *Hardy* que os *Hespanhoes*, *e Francezes* estavão repartidos em duas divisões, formadas em batalhas, fez final para cessar a caça, e retirarem-se, se enfurecêra o Almirante *Ross*, que se achava prompto a combater; tirou o oculo, com que estava observando, fechou-se no seu camarote, e se poz a ler com lua, declarando que não queria tirallo a ver o dia, senão quando desembarcasse; accrescentando, que bem que *Escocez*, lhe corria pelas veias sangue *Inglez*, quanto era bastante para se agoniar de tal ordem. O Capitão *Colpoys* lançou ao mar o roteiro, exclamando que não queria que subsistisse hum monumento, que pudesse provar semelhante fuga. Esta noticia, que se espalhou, deo motivo a huma especie de sedição, e para a socegar, houve o Commandante de dar castigo aos marinheiros do seu navio, e mandar ler em voz alta as instrucções da Corte, que elle tinha.

Na audiencia que o Almirante *Barrington* teve de S. Magestade, depois de voltar a esta Cidade, se diz que se queixou formalmente da má qualidade da polvora, de que estava provida a frota das Indias Occidentaes, a qual era tão inferior á dos *Francezes*, que huma bala *Ingleza* de 18 libras não podia penetrar hum navio *Francez*, ao mesmo tempo que em igual distancia as balas inimigas do mesmo calibre traspassavão de parte a parte os navios *Britanicos*. Segurão que dous novos Regimentos tem ordem de estarem promptos a se embarcarem para *Antigua*.

FRANÇA

Extracto de huma carta de Brest de 25 de Setembro.

A 22 entrárão 25 náos *Francezas*, e *Hespanholas* com calmaria podre, e se valêrão da maré. O Conde *d'Orvilliers*, que estava ancorado fóra, se fez á véla para ir ao encontro de *D. Luis de Cordova* para entrar depois delle. A 24 entrou o resto da Armada. Mrs. *d'Orvilliers*, e *Cordova* fazião a retaguarda. Mr. *d'Orvilliers* passou a bordo da *Trindade*, logo que ancorou, acompanhado de alguns Capitaes *Francezes*. Os doentes se recolhêrão aos Hospitaes. Ha ordem para metterem viveres para dous mezes com a maior brevidade, e para se preencherem os marinheiros que faltão. Julga-se que será necessario desarmar 5 ou 6 náos de 64, e muitas fragatas para se lhe tomarem as equipagens, á proporção que forem sendo necessarios para os navios maiores. A epidemia lavrou mais pelas Tropas de terra; mas como o que mais as persegue he o escorbu-

buto, e dysenteria, mal desembarcárão, ficárão livres. Queimárão-se 500 camas, em que havia más suspeitas; principalmente do *Activo*, em que lavrou mais a molestia; e por isso foi o primeiro que se recolheo. *O Intrepido*, e *Palmeira* tiverão ordem de arribar ao porto d'*Oriente* a fim de não ser tanto o numero dos doentes, que já causão embaraço de accommodar, e tratar. Quando chegou a Armada Naval, Mr. *Boteler*, que era Capitão do *Ardente*, e tinha ficado em *Brest*, foi mandado para *Troyes* com toda a equipagem. Ainda que este Official foi obrigado a render-se á fragata *Juno* (ou a *Gloria*, commandada por Mr. de *Mengaud*, que reclama esta gloria) a sua reputação de valente não teve quebra, pois se sabe que se vio obrigado pela equipagem a render-se. *Mylord Macertney*, Governador de *Granada*, e genro de Mr. de *Bute*, não tem os mesmos creditos. Se a má defeza que fez se póde escusar, não merece desculpa as insultantes expressões, em que desaffogou contra a Nação *Franceza* em geral, e particularmente contra o Conde *d'Estaing*, quando veio para *França*; pois dão provas d'huma animosidade, que sem produzir effeito util, evapora em injurias, e invectivas: o comportamento tão pouco prudente lhe acarreou o negar-se-lhe a licença que pedíra para ir a *Paris*, ou ficar na *Rochella*, e foi mandado para o Castello d'*Angoulema*.

Trabalha-se em preparar 6⊕000 camas para os doentes da Armada, e para este fim se tomárão duas salas do *Banho*, e huma cordoaria, além de mais tres casas edificadas de novo no terreno do antigo Hospital queimado, e mais tres no jardim do antigo Palacio dos Guardas-Marinhas. *Paris 30 de Setembro.*

A partida da Corte para *Fontinebleau* está determinada para 9 do mez proximo.

Mr. de *Simolin*, nomeado Ministro da *Imperatriz* da Russia á Corte de *Londres*, passou por aqui, antes de passar ao seu destino. Todos assentão que S. M. Imperial se empenha por estabelecer a paz entre as Potencias Belligerantes, e que convida outras Potencias neutras para trabalharem com ella em obra tão util. Mas he desgraça, que esta empreza tem mais difficuldades, do que a pacificação de *Teschen*; pois que o Ministerio *Inglez* está teimoso em antes perder tudo, do que approvar a Independencia da *America*; resolução, que parece não ser approvada pela Corte de *Petersbourg*. Sabe-se de boa parte, que quando chegou a noticia da declaração de *Hespanha*, dissera hum dos principaes Ministros desta ultima Corte, que o não admirava; mas que o que devia causar espanto a toda a *Europa*, era a inflexibilidade do Gabinete *Britanico*.

CAMPO DE S. ROQUE

4 de Outubro.

Os inimigos continuão no methodo, que tem assentado de fazer fogo diariamente com as suas baterias, e morteiros, ora muito vivo, ora com grandes espaços, e chegão a cessar de todo. Mas até agora com muito pouco effeito, bem que esta semana nos ferírão 4 soldados, de que hum só morreo. Repara-se que dentro na Praça se lida muito, que se levantão novas baterias, e se dão outras providencias: e nós vamos continuando com as cautelas, que se costumão praticar em semelhantes casos.

LISBOA 26 de Outubro.

Havendo a Rainha N. S. em cumprimento do Voto, que tinha feito pela sua importante Successão, mandado edificar hum Convento para Religiosas de N. S. do Carmo nas terras do Infantado perto do Collegio da Estrella, vierão SS. MM., e AA. no dia 23 deste mez assistir á Benção de huma Cruz, e sua collocação no lugar destinado para a Igreja do dito Convento, que terá por invocação o *SS. Coração de JESUS*; e no dia seguinte voltárão SS. MM., e toda a Real Familia pôr a primeira pedra nos alicerces da Capella mór da mesma Igreja com assistencia de toda a Corte, e grande concurso de povo. *No segundo Supplemento daremos relações circumstanciadas destes dous actos, que se executárão com grande devoção, magnificencia, e pompa.*

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1779. *Com licença da Real Meza Censoria.*

SUPPLEMENTO
A'
GAZETA DE LISBOA
NUMERO XLIII.
Com Privilegio de Sua Mageſtade.
Seſta feira 29 de Outubro 1779.

Extracto de huma carta da Ilha de S. Chriſtovão de 25 de Julho.

ACabou a ſuperioridade da bandeira *Ingleza* neſtes mares: o Almirante *Byron* ſe acolheo a eſte porto, depois do mal ſuccedido combate da *Granada*, a reparar o damno que padeceo; e eſtando elle dentro, ſe apreſentou o Conde *d' Eſtaing* na barra do Porto, e lhe offereceo de novo o combate, que o Almirante *Byron* não eſtava em eſtado de aceitar; porque a ſuperioridade dos *Francezes* he muito evidente, tanto em numero, como em eſtado de náos. Depois de ter ſegurado o ſeu deſafio, eſtando muitas horas á viſta da noſſa Eſquadra, que ſe conſervava ancorada, ſe fez Mr. *d' Eſtaing* á véla, talvez com deſignio de proſeguir nas ſuas conquiſtas. Ha toda a apparencia de que ſe encaminhará a *Barbada*, e *Tabago*, que são as unicas que nos reſtão a barlavento; e ſerá ventura ſe depois não forem tambem accommettidas as de ſotavento. Como chegou o General *Grant*, e 2$500 homens com a Eſquadra a *Baſſeterre*, entendemos que deixará aqui parte para defeza da Ilha. A Aſſemblea votou a 16 na ſomma preciſa para ſe manterem 1$ homens, a razão de ſeis ſoldos por dia para cada ſoldado. O Conſelho deſejaria, que ſe lhe arbitraſſem 9: mas iſto ſeria oneroſo aos Colonos: com tudo melhor he pagar, do que ſer conquiſtado. Os negocios deſta parte do mundo tem mudado ha tres mezes a eſta parte por modo que deſgoſta, e mortifica. O intrepido *Barrington* foi para *Inglaterra* a fazer a pintura do noſſo Eſtado; e entre as demais queixas não ſe eſqueceria repreſentar a ruim qualidade da polvora, que havia na frota Britanica: he huma nova amoſtra do modo com que o Governo he ſervido por aquelles a quem concede o favor.

PETERSBOURG 31 *de Agoſto.*

O Duque de *S. Nicoláo*, Miniſtro do Rei das *Duas Sicilias*, chegou a 27 deſte mez com a Duqueza ſua Eſpoſa: e no dia ſeguinte entregou ao Conde de *Panin* huma cópia das ſuas cartas Credenciaes. O Conde de *Solms*, Miniſtro Plenipotenciario do Rei de *Pruſſia*, depois de ter tido a 8 as ſuas Audiencias de deſpedida da Imperatriz, e de SS. AA. Imperiaes, partio eſta manhã para *Berlin*. Querendo S. M. dar a eſte Fidalgo provas da eſtimação, que lhe mereceo nos 17 annos do ſeu Miniſterio, augmentou 7$000 rublos ao preſente do coſtume de 3$000 em dinheiro, e lhe deo mais de preſente huma caixa de ouro guarnecida de brilhantes, de valor de 3$000 rublos.

BERLIN 21 *de Setembro.*

A 14 deſte mez chegou S. M. de *Potzdam*, depois de viſitar a Princeza *Amalia* ſua Irmã: e tomado inſpecção dos novos edificios, que por ſua ordem ſe erigem neſta Capital, paſſou S. M. aos *Banhos de Saude de Federico*. Os Guardas de Corpus, a Cavallaria ligeira, os *Huſſaros* de *Ziethen*, e os Regimentos de *Braun*, de *Bornſtadt* ſahirão hontem de madrugada para fazerem parte do Corpo de Tropas, que hão de fazer no Outono as grandes manobras em *Potzdam*: as deſte anno hão de merecer a curioſidade dos Militares, e tem vindo muitos Generaes, aſſim Eſtrangeiros, como naturaes, para as verem. O Duque *Fernando* de *Brunſwick* partio para *Magdebourg*, donde ha de ir para *Holſtein* a viſitar o Principe *Carlos* de *Heſſe-Caſſel*.

A

A Princeza, Esposa do Principe *Fernando* de *Prussia*, pario com bom successo antes d'hontem hum Principe, cujo nascimento se fez público com tres salvas de 24 peças.

Francfort 18 de Setembro.

Por fim estão satisfeitos os desejos dos habitantes de *Manheim*, pois que o Eleitor *Palatino* se acha já recolhido vindo de *Munich*, depois de ter acabado varios Regulamentos para a administração politica, e economica da *Baviera*. A *Eleitriz* sua Esposa entrou no mesmo dia com toda a sua Corte, vindo *d'Oggershaim*. O Eleitor de *Mayença* partio a 15 pelas 6 horas da manhã do seu Palacio *d'Archaffenbourg*, com huma comitiva de 90 pessoas, a sagrar o Barão *d'Erthal* seu Irmão, Bispo de *Wurtsbourg*, e *Bamberg*. S. A. Eleitoral requereo aos Principes, Bispos *d'Erchstadt*, e *Fulde*, que o acompanhassem nesta viagem para assistirem á ceremonia, como suffraganeos: porém elles se escusárão, hum com a sua idade adiantada, e outro em razão de indispensáveis negocios.

HAMBURGO *24 de Setembro.*

Algumas cartas de *Petersburgo* dizem, que o Principe *Repnin*, e o Conde *Orlow* se hão de embarcar brevemente em huma fragata de guerra *Russiana*, que se espera de *Sund*, que ha de levar hum Piloto Inglez, que para esse fim chegou de *Elsegnor*. Accrescentão, que a viagem que a Imperatriz devia fazer a *Moscovia*, se suspenderá até ao anno que vem: que se prepara para a Primavera naquelle Imperio huma grande Esquadra, e que o Exercito se põe em estado respeitavel.

AMSTERDAM *2 de Outubro.*

Os Estados de *Hollanda*, e *West-Frise* tem continuado as suas deliberações até 24 deste mez, e se separárão para começarem depois d'amanhã a sua Assemblea ordinaria. Tendo os *Estados Geraes* nomeado Mr. *Lourenço José Wagner* por seu *Consul Adjunto* em *Trieste*, Mr. *Ph. Fr. Tinne* deo por Procuração em seu nome o juramento do seu cargo á Assemblea de S. A. P. Diz-se que o Rei de *Hespanha* nomeou para o Lugar distincto de seu Ministro Plenipotenciario em *Napoles*, vago por morte do Marquez de *Revilla*, ao Visconde *de la Herreria*, seu Ministro Plenipotenciario nesta Republica.

Parece que o Governo *Britanico* não tem recebido avisos directos do General *Prevost*: bem que se dê por certo em *Londres*, que este Commandante levantando o cerco de *Charles Town*, e tomando posto na Ilha de *Beaufort*, que prende com a terra firme da *Carolina*, unicamente por huma calçada, alli se acha em estado muito critico, em razão de que as fragatas *Americanas* mandadas pelo Commoduro *Hopkins*, surtas na bahia de *Beaufort*, o tem bloqueado com tal excesso, que não se póde retirar por mar, nem receber soccorro.

Se são exactos os avisos de *Bermudes*, não he possivel haver já em *Inglaterra* noticias da união de Mr. *Arbuthnot* com o Almirante *Byron*. Pelas cartas que vierão em hum navio, que partio a 8 de *S. Eustaquio*, a Esquadra de Mr. *Byron* tinha então sahido de *S. Christovão*, e se entende que com o destino de passar á *Antigua* a concertarem nesta Ilha, que he o estaleiro das *Antilhas Inglezas*, os navios que necessitarem de concerto; mas dous estavão tão maltratados, que não poderião voltar á Europa. Estas mesmas cartas dão a perda de *Tobago* em 20 de Julho, cuja perda tambem annuncião os papeis *Francezes*, dizendo, que a 16 de Setembro se tinha espalhado noticia em *Paris*, que o Conde *d'Estaing* tinha tomado *Tobago*: e que o Marquez de *Bruille*, Governador da *Martinica*, se aproveitára da ausencia da Esquadra *Ingleza* para restaurar *S. Luzia*. Com effeito os *Francezes* devem ter reconquistado esta Ilha, se he verdade o que se escreve de *Londres*, na conformidade dos avisos de *S. Eustaquio*, que a frota de Mr. *d'Estaing* estava surta a 4 de Agosto na grande enseada de *S. Luzia*.

BRUXELLAS *23 de Setembro.*

Pelas ultimas cartas de *Roma* somos informados de que nesta Corte se sentio mui-

to a licença, que Mr. *Siestozencewitz*, Bispo da *Russia Branca*, deo aos *Ex-Jesuitas* para receberem Noviços: os Ministros Estrangeiros mandárão immediatamente ás suas Cortes a cópia da carta Pastoral, que o dito Bispo publicou para este fim. O Secretario de *Propaganda*, a quem aquelle Prelado havia remettido hum exemplar, depois de o receber em 27 de Agosto, deo conta no dia seguinte ao Papa, e até agora não sabemos o que se tem resolvido neste ponto. Mas atrevem se a segurar que lhe causára espanto de que o Bispo da *Russia Branca* se affoutasse a fazer semelhante acção, em virtude de hum Decreto, que só lhe fora dado com o fim de apaziguar algumas differenças, que se havião suscitado entre os Missionarios da sua Diocese. Com effeito as Potencias Catholicas não estão com disposições favoraveis aos progressos furtivos do systema *Ultramontano*. Tem-se prohibido a todos os livreiros de *Paris* o vender, ou espalhar, assim na Capital, como nas Provincias, exemplar algum da *Retractação* de Mr. *d'Hontein*, ou as *Actas do Consistorio*, celebrado em dia de *Natal*. Esta prohibição se mandou primeiro ao Syndico dos livreiros, e depois se notificou a todos os livreiros collectivamente, com a comminação de grande castigo ao que a contraviesse. Os que tinhão no seu armazem as *Actas do Consistorio*, tiverão ordem de não dar exemplar algum, sob pena de ficar responsavel por elle.

LONDRES 25 *de Setembro*.

O primeiro aviso que recebemos da Esquadra do Almirante *Ross*, depois que se fez á véla a 14 de *Portsmouth*, veio a este porto mesmo por huma pequena chalupa, que nelle entrou a 17; e segundo as noticias que traz, na vespera da sua entrada o Cavalheiro *Ross* estava tres leguas ao *Norte* do Cabo la *Hague*, e mostrava ter tenção de accommetter 300 vélas de transporte juntas no *Havre de Grace*, e igual número em *S. Malo*. Os despachos que o Almirantado recebeo hontem deste Commandante, confirmão esta noticia, e dão esperanças de que esteja o projecto executado; mas agora se segura, que vendo o Almirante *Ross* o *Havre*, e *S. Malo* bem fortificados contra qualquer entrepreza, abrira mão della, e se contentou com dar cumprimento ás mais commissões que leva, sendo a principal affugentar a Esquadra *Americana* de Mr. *Paulo Jones*, o qual, segundo huma carta de *Corke*, prosegue em infestar a Costa Occidental da *Irlanda*, ao mesmo tempo que muitos Armadores *Americanos*, ou *Francezes* tem causado susto ás dos tres Reinos; a 14, e dias seguintes apparecêrão na altura da Ilha de *Man*, onde tomárão muitas prezas. Bem que o Capitão *Johstone* propuzesse alargar a mais a expedição, dizem que o Governo tem assentado que não póde separar de si tantas vélas na presente conjunctura. Pelo que se entende que o *Mr. Ross* se incorporará na altura do Cabo *Lesard* com a grande Armada de Mr. *Hardy*. Este Almirante reembarcou a 16 com boa saude na *Victoria*; e a sua Armada, que tomou viveres para 2 mezes, se dispunha a fazer-se á véla hontem á noite da bahia de *S. Helena* com 39 náos de linha, e 12 fragatas, a que se unirão muitas galiotas de bombas.

A Esquadra do Cavalheiro *Ross* foi obrigada a arribar a *Portland* com mares grossos, que lhe espalhou os navios, e causou algum damno.

Sabe-se que na *Granada* forão tomados com a Ilha 12 navios com mais de 20 barricas de assucar, e 4 prezas Americanas carregadas de armas, anil, tabaco, &c.

FRANÇA. *Brest* 29 *de Setembro*.

A entrada da Esquadra de observação ás ordens de *D. Luiz de Cordova* desvaneceo a noticia de que se havia separado da Armada combinada para voltar a *Hespanha*. Talvez seja igualmente falso que o Almirante Hespanhol, e o Conde *d'Aranda* se queixasse vivamente da inacção do Conde *d'Orvilliers*, e da sua cobardia, particularmente quando a Armada se achou na altura de *Plymouth*; e muitos Officiaes entendêrão que era occasião favoravel para destruir os Arsenaes deste Porto, e navios, que estavão nos seus estaleiros. Ao menos as apparencias tem desmentido taes rumores: os dous Commandantes se tem tratado com a maior harmonia; os seus navios

navios

vios entrárão juntos no Porto na noite de 13 de Setembro: e no dia seguinte indo Mr. *d'Orvilliers* buscar a *D. Luiz de Cordova*, forão ambos os Generaes passar revista a todos os navios, e salvados por cada hum delles. A 15 deo Mr. *d'Orvilliers* hum magnifico banquete a bordo da *Bretanha* a todos os Officiaes Hespanhoes; e a 20 convidou para outro a todos os Officiaes da Armada combinada, para festejar a tomada da *Granada*, que todos os navios, que estão no Porto, hão tambem de festejar com salvas da sua artilheria.

Ainda que da Corte se escreve que Mr. *d'Orvilliers* pedio a sua dimissão, entendem que até 15 não esperava elle que lha acceitassem; mas o Conde *Duchaffault* seu successor se espera todas as horas. Não tem parado hum instante os aprestos para a expedição, que se entendia teria execução este Estio: tem sido mais vivo o trabalho do armamento de navios destinados para transporte de Cavallaria. O Regimento Real de Dragões, que ha de ser mandado pelo *Marquez da la Fayette*, Mestre de Campo Commandante, chegou a *Landernau*. Desde antes d'hontem se tem embarcado viveres para toda a Armada para 2 mezes: mas de 67 náos de linha, de que ella se compunha, se desarmárão 6 para encher a marinhagem, que está doente, pelos mais navios: estes seis serão o *Proteo*, *S. Miguel*, *Tritão*, *Actionario*, *Activo*, e *Ardente*, todos de 64. Ignora-se se em seu lugar virão outros de *Toulon*, ou de *Hespanha*. Arma-se com calor o *Duque de Borgonha* de 80, que ha muito tempo que está na bahia.

Paris 4 de Outubro.

Confirma-se o rumor que se espalhou da dimissão do Conde *d'Orvilliers*; e S. M. declarou antes d'hontem, que tendo-lhe este General requerido a deixação do governo da Armada Naval, S. M. lha tinha concedido, e nomeado em seu lugar ao Conde *Duchaffault*. A Gazeta de *França* o diz pelo theor seguinte.

» A Armada combinada composta de 51 navios de linha, em que entra o navio *Ardente*, que ella tomou, e a Esquadra de observação de 16 vélas, estava ancorada a 14 deste mez na bahia de *Brest*. Os navios mettião mantimentos, e refrescos, de que necessitão, e se preparão para tornarem a sahir. Não permittindo os achaques a Mr. *d'Orvilliers* o continuar esta campanha, e pedindo a S. M. a sua dimissão, foi nomeado em seu lugar Mr. *Duchaffault*, Tenente General das Armadas Navaes. »

Mr. *Duchaffault* está inteiramente restabelecido da ferida que teve no combate *d'Ouessant*; e antes d'hontem devia ir para *Brest*. A Armada combinada tem entrado em *Brest* de 10 até 14. A 12 entrárão 10 navios Hespanhoes com alguns Francezes, e huma frota de *Nantes* carregada de viveres. A *Palmeira*, e *Intrepida* de 74 com o *Indiano* de 64 passárão ao Porto *d'Oriente* para darem lugar em *Brest* para os doentes, que são muitos na frota, e nas fragatas. O *Atlante*, que sahio nos fins de Agosto com a equipagem em boa saude, se recolheo passados 8 dias a *Brest* com 63 doentes da sua tripulação. Tem-se reparado, que sendo tantos os doentes nas nossas náos, não haja na Armada Hespanhola 50. Imputão isto a terem elles náos para Hospitaes, a serem mais sobrios na comida, terem menos gado, e menos viveres, que padeção corrupção: e a terem os seus navios mais asseados, e consequentemente mais sadios. Convem tambem reparar que as náos Francezas andão no mar ha mais tempo, e que andárão pelas costas da *Hespanha* no tempo do maior calor, o que concorreria muito para adoecerem.

L I S B O A *29 de Outubro.*

Publicou-se hum Alvará, pelo qual S. M. declarando, ampliando, e revogando em parte os Alvarás de 16 de Janeiro, e 4 de Agosto de 1763, he servida dar a providencia necessaria para as reducções dos juros, fóros, e censos do Reino do *Algarve*, sem as dúvidas que antes occorrião.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1779. *Com licença da Real Meza Censoria.*

SEGUNDO SUPPLEMENTO
A'
GAZETA DE LISBOA
NUMERO XLIII.
Com Privilegio de Sua Magestade.

Sabbado 30 de Outubro 1779.

Decreto do Conselho de França sobre o tributo do transito posto nos caminhos, e rios.

SUa Magestade empenhado em buscar todos os meios de benevolencia para com seus Póvos, que possão ser lhes uteis com a vinda da paz, tem assentado em dispôr d'ante-mão todas as indagações, e diligencias proprias para o bom exito dos seus designios. Entre os principaes objectos, que lhe tem levado a attenção, deseja summamente S. M. livrar a Nação dos muitos tributos de transito estabelecidos successivamente, tanto pelas estradas, como nos rios navegaveis. E por ser informado que a sua cobrança demora, e he onerosa ao commercio; e que não tendo Regimento, que a regule uniformemente, a sua complicação, e diversidade pedem hum estudo particular da parte dos Negociantes, e Conductores; e que não obstante se suscitavão quotidianamente dúvidas, de que se seguia huma infinidade de pequenos vexames, que a mais cuidadosa Administração geral não podia nem observar, nem punir; e por fim que todos estes direitos, que pela maior parte tiverão origem nas calamidades, e confusão dos tempos antigos, servião de outros tantos impedimentos á facilidade das trocas, que he o vigoroso alento da agricultura, e da industria.

Commovido maiormente S. M. da porção consideravel destes direitos onerosos á navegação dos rios, e que muitas vezes faz com que se anteponha no commercio o mandar carregar por terra, lhe pareceo que este abuso de Administração era tanto mais importante, por quanto o seu excesso não tem fim menos fatal, que inutilizar a vária, e feliz distribuição dos rios, que póde tão essencialmente contribuir para o bem do Reino: beneficio precioso da natureza, cujo aproveitamento deve facilitar tanto mais o Governo, quanto lhe mostra a inextimavel vantagem de poupar as grandes estradas, e diminuir a necessidade dos trabalhos forçados, ou as contribuições que os supprem; e tambem o escusar a grande multidão de bestas de carga, com as quaes os homens de necessidade hão de repartir os frutos da terra.

S. M. a fim de não estender muito os reembolços que tem que fazer, não comprehende nos Direitos, que pertende supprimir, os que estão assentados nos canaes, ou braços de rios, que não se podem navegar senão com o beneficio de diques, ou outras obras de arte: por quanto estas navegações são em certo modo adquiridas, e conservadas á custa da industria, cuja retribuição, bem fóra de ser sacrificio oneroso para o commercio, he justa recompensa de huma entrepreza proveitosa ao Estado.

A continuação na folha seguinte.

Relação das circumstancias, e ceremonias, com que se executou a Benção, e collocação da Cruz, e imposição da primeira Pedra no lugar da Capella mór da Igreja, que S. M. tem mandado edificar com Invocação do SS CORAÇÃO DE JESUS.

Sendo a importante Successão da Real Familia o objecto do Voto, que ligava os nossos Augustos Soberanos a fundarem hum Convento de Religiosas de N. S. do Carmo: as solemnes circumstancias, com que SS. MM. lhe derão cumprimento, são dignas da noticia do Público, a quem interessa esta solemnidade, porque no motivo della se fundamenta a felicidade de toda a Nação.

Fiel á sua promessa, e grata ao beneficio do Ceo, determinou a Rainha N. S. os

dias

dias 23 e 24 deste mez, para nelles se executarem as suas piedosas intenções. A este fim se armou no lugar da futura Igreja, nas terras do Infantado, junto ao Collegio da Estrella, por fórma de barraca, huma Igreja interina, do mesmo tamanho da que está designada: todo o interior desta grande tenda se ornou de damasco, e veludo carmezim, com çanefas pendentes, e tudo guarnecido com galões, e franjas de ouro. Na parte superior, por detrás do lugar da Capella mór, se formou huma tribuna riquissimamente guarnecida, que occupava toda a largura da Igreja, e ficava superior ao lugar, em que se devia pôr a primeira pedra. Os corredores, e casas do Convento, que já se achão edificadas, se cubrírão com tapeceria, e damasco: preparou-se huma casa de paramentos, e hum camarim de *Falda* para o Eminentissimo Cardeal Patriarca, camarins para todos os Excellentissimos Principaes, e huma sala para os Illustrissimos Monsenhores.

Tendo o Eminentissimo Prelado mandado noticiar por hum aviso todas as Pessoas Ecclesiasticas, que devião assistir a esta função, no dia 23 de manhã viérão a Rainha; e ElRei NN. SS. e suas Altezas de *Queluz*, e se dirigírão á casa dos paramentos, onde estava armado hum altar, e encostada a elle huma grande Cruz, a qual o Excellentissimo Principal Almeida, Deão da Santa Igreja Patriarcal, paramentado com Pluvial, benzeo com as ceremonias do Ritual, assistindo SS. MM. e AA. em hum throneto, que lhes estava preparado: posta depois a Cruz sobre huma alcatifa, a adorou, e osculou o Celebrante, e o mesmo fizerão SS. MM. e AA. cujo devoto exemplo seguírão os Ecclesiasticos, Nobreza, e mais Pessoas, que alli se achavão.

Concluido este acto, foi a Cruz conduzida para a Igreja em Procissão, que acompanhava o Celebrante SS. MM. e AA. com toda a sua comitiva, e se collocou no lugar destinado para o Altar mór, assistindo toda a Real Familia em outro throneto, que estava formado ao lado do Evangelho. SS. MM. e AA. depois de adorar de novo a Santa Cruz, tendo-se retirado o Excellentissimo Principal Celebrante, forão examinar o estado do novo edificio, e sua armação, e se retirárão para *Queluz*.

No dia seguinte de manhã, tendo sido avisada para assistir toda a Corte, voltárão SS. MM. e AA. para o mesmo sitio: a Rainha N. S. a Princeza, o Senhor Infante, e Senhoras Infantas se dirigírão para a tribuna, onde, estando sentadas, chegou depois a Rainha viuva, a quem a Rainha N. S. foi receber, beijando com pública edificação a mão a sua Augusta Mãi, que occupou o primeiro lugar na tribuna. ElRei, e Principe NN. SS se encaminhárão para a casa dos paramentos, para onde passou do seu camarim de *Falda* o Eminentissimo Cardeal Patriarca, que foi a esta função com todo o seu estado. Paramentado S. Eminencia com Pluvial, se dirigio para a Igreja em Procissão, que precedia a Cruz Patriarcal, entre duas tochas, os Musicos, e Excellentissimos Principaes, e seguia ElRei, e seu Augusto Filho acompanhados de todos os Grandes, e Nobreza. No lugar, em que estava collocada a Cruz, se tinha erigido hum Altar, com docel por sima; e no lado do Evangelho hum throno com docel para ElRei, e Principe, e outro para Sua Eminencia. Ajoelhados todos nos seus respectivos lugares, se recitárão pelos Musicos as Preces, depois das quaes procedeo S. Eminencia á Benção da Pedra, que se achava em hum rico andor, ou paveola sobre huma credencia, ao mesmo lado do Evangelho. Esta Pedra, que he de marmore branco, e figura cubica, de palmo e quarto de lado, está assignalada com a Cruz, e tem em huma face a inscripção seguinte.

MARIA I.
LUSITANIÆ REGINA FIDELISSIMA
ET DOMINA
EX VOTO,
PRO SUSCEPTA PROLE,
SANCTISSIMO CORDI JESU
TEMPLUM HOC

ET

ET
SANCTIMONIALIBUS B. MARIÆ DE MONTE CARMELO
MONASTERIUM,
CEDENTE REGE PETRO III.
PRO EIS ÆDIFICANDIS,
SOLUM
IN TERRITORIO SUO PROPRIO,
IN
PERPETUUM ACCEPTI BENEFICII MONUMENTUM
ÆDIFICARI FECIT.

Na face opposta se lê a seguinte inscripção:

HUJUS TEMPLI
IN HONOREM DEI, & SANCTISSIMI CORDIS JESU
DICANDI
LAPIDEM HUNC PRIMARIUM
AB IPSO REGE PETRO DELATUM
BENEDIXIT AC IMPOSUIT
EMUS D. FERDINANDUS
S. R. E.
PRESBYTER CARDINALIS DE SILVA
PATRIARCHA LISBONENSIS
SUMMO PONTIFICE PIO VI.
DIE XXIV. OCTOBRIS
ANNO DOMINI MDCCLXXIX.
POST TERRÆMOTUM XXIV.

Feita a Benção da pedra, S. Em. preparou a cal, que devia servir na sua imposição, e depois se ordenou a Procissão, na qual seguião a Cruz Patriarcal tres Moços Fidalgos, cada hum com huma baçoura tecida de fio d'ouro: a cal em hum coche, hum balde de prata com agua, e a trolha, e camartel, forão transportados pelos Grandes do Reino; e a colhér, que tinha servido á preparação da cal, por hum Acolytho: ElRei, e Principes pegárão nas varas anteriores da paveola, e os Duques *d'Alafões* e *Cadaval* nas posteriores; e acompanhando S. Em. com os seus Assistentes, e toda a Corte, se dirigio a Procissão para o lugar destinado, ficando nos seus lugares os Excellentissimos Principes.

No lugar, em que devia ser collocada a primeira Pedra, estava posto hum sepulcro, ou cavidade de pedra, no fundo da qual pôz S. Em. huma caixa d'ouro quadrilonga, que recebeo da mão d'ElRei N. S., na qual se incluião os instrumentos seguintes. 1.º O Alvará Regio para a allienação do terreno. 2.º A Escritura de Doação do mesmo terreno. 3.º A Escritura de Dotação da Igreja, e Convento. 4.º A Declaração de quem benzeo a Cruz, e de quem benzeo e collocou a pedra, e dos dias, em que estes actos forão executados. S. M. recebeo mais do Esmoler mór, e entregou a S. Em. para pôr no mesmo lugar, duas caixas redondas, tambem de ouro, cada huma das quaes continha seis Medalhas do maior lote: duas d'ouro do valor de 40$000 reis: duas de prata de 2$000 reis, e duas de cobre: as primeiras seis, que tambem tinhão sido bentas por S. Em. depois da Pedra, tinhão todas esculpida a imagem do SS. CORAÇÃO de JESUS, e em torno esta letra: *IPSI CULTUS GLORIA, ET IMPERIUM*: no reverso a seguinte inscripção: *CUI BENEFICIUM ACCEPTÆ PROLIS DEBETUR AD IMPERII LUSITANI FIRMIOREM STABILITATEM.* Em huma de ouro das outras seis se vião os retratos da Rainha, e d'ElRei Nossos Senhores, e em roda a seguinte letra: *MARIÆ I. ET PETRO III.*

POR-

PORTUGALLIÆ REGIBUS: e no reverso a inscripção seguinte: *SANCTISSIMO CORDI JESU PRIMUM TEMPLUM ÆDIFICATUR, PIO PAPA VI. A.D. MDCCLXXIX.*: na outra se via o frontespicio do novo Templo, e em torno a letra: *ACCEPTI BENEFICII HOC POSUIT MONUMENTUM*: e no reverso a planta do mesmo Templo: as duas de prata, e as duas de cobre tinhão os mesmos respectivos cunhos das de ouro. S. M. mandou lavrar outras Medalhas de menor lote, mas dos mesmos cunhos, para se distribuirem pelas Pessoas da Corte. As de ouro do segundo lote do valor de 26$000 reis, e as do terceiro de 16$000 reis: as de prata do segundo lote do valor de 1$400 reis, e as do terceiro de 700 reis. Entregou mais S. M. ao Em. Patriarca duas outras caixas d'ouro com os vidros dos Santos Oleos do Chrisma, e Catechumenos, e dous *Agnus Dei* com caixilhos d'ouro, hum do Papa Reinante, e outro de particular devoção: o que tudo S. Em. collocou na cavidade destinada a este fim; e em sima se poz a primaria Pedra, com assistencia do mestre pedreiro, e dous ajudantes, tocando S. Em. nella com a mão. Sobre a Pedra se poz huma tampa de marmore, na parte superior da qual estava aberto hum taboleiro, em que o Esmoler mór lançou por tres vezes 144 peças de moeda corrente, cunhadas no presente Reinado: a saber, 12 moedas de 6$400: 12 de 3$200: 12 de 1$600: 12 de 800: 12 cruzados novos em ouro: 12 cruzados novos em prata: 12 moedas de 240: 12 de 120: 12 de 60: 12 de 10 reis: 12 de 5: 12 de 3 reis. O dito taboleiro se cubrio com outra pedra, e em todas as juntas, e uniões destas pedras poz S. Em. cal, deitando ElRei antes, e depois agua com huma baçoura de fio d'ouro, que ençopava no balde subministrado a este fim.

Concluida assim esta ceremonia, se formou de novo a Procissão com todas as mesmas pessoas, e foi em roda de toda a Igreja sobre os alicerces della, que S. Em. benzeo, fazendo sobre elles a aspersão da agua benta; e voltando á Capella mór, se cantou pelos Musicos o Hymno *Veni Creator Spiritus*, recitando S. Em. o Verso, e Oração do costume. ElRei, e o Principe se retirárão então para a tribuna, e S. Em. mudando de paramentos, celebrou Missa rezada, durante a qual cantárão os Musicos alguns motetes. Acabada a Missa, tornando S, Em. a tomar o Pluvial, entoou o *Te Deum*, que cantárão os Musicos; e nesse tempo fizerão as Tropas, que se achavão formadas no contorno da Igreja, varias descargas. Acabado o Hymno, recitou S. Em. o Verso, e Oração em acção de graças; e subindo ao Altar, deo a Benção Episcopal, e depois de publicar o primeiro Principal da Ordem dos Presbyteros hum anno d'Indulgencia, que S. Em. concedeo, se retirou com toda a sua comitiva para a casa dos paramentos.

Então descêrão SS. MM. e AA da tribuna ao lugar, onde estava collocada a Pedra, acompanhadas das pessoas da sua Corte, destinadas para as servir neste acto de piedade. Cada huma das Reaes Pessoas poz huma pedra de marmore vermelho sobre a cuberta da primeira Pedra, onde o Mestre pedreiro tinha estendido a cal a este fim. A Rainha Viuva foi a primeira, seguio se a Rainha Reinante, ElRei, o Principe, e assim as mais Reaes Pessoas pela sua ordem: as pedras lhes forão administradas em cestos dourados, a ElRei pelo seu Mordomo mór, e ás mais Reaes Pessoas pelos seus respectivos Viadores, e Camaristas. SS. MM. e AA. assistírão depois á imposição das pedras miudas, que conduzírão em cestos prateados o Em. Cardeal Regedor, o Excellentissimo Arcebispo de Thessalonica, e varios Grandes do Reino, lançando as ditas pedras no alicerce, aos lados da pedra fundamental: o que acabado, SS. MM. e AA. se retirárão para *Queluz* ao som das trombetas, e timbales, e dos tambores, e instrumentos marciaes das guardas formadas em parada á roda da Igreja, deixando edificada toda a Corte, e grande concurso de povo, que concorreo a esta magnifica, e piedosa solemnidade.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1779.

Com Licença da Real Meza Censoria.